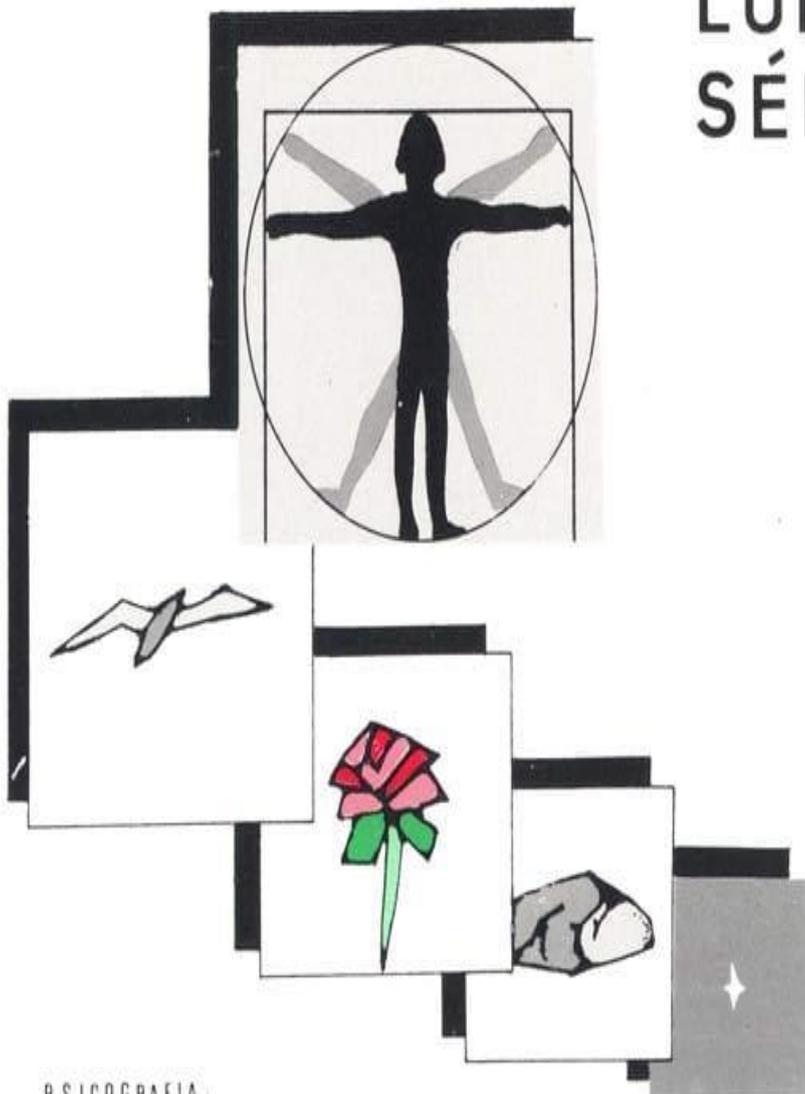


CHAMA

e . t . e . r . n . a

LUIZ
SÉRGIO



PSICOGRAFIA

IRENE PACHECO MACHADO

Neste livro, Luiz Sergio faz um estudo do Velho Testamento em linguagem de fácil assimilação das passagens bíblicas, esclarecendo pontos ainda não inteligíveis para nós. Fala dos direitos humanos, da luta da mulher pela sua afirmação e emancipação e da evolução do ser. À medida que vamos lendo o livro, transportados somos para o Reino de Deus e encontramos muitas verdades nas Escrituras, confirmadas hoje pela bendita Doutrina Espírita.

PREFÁCIO

Aquela madrugada de fevereiro de 1973 nunca se apagará nas minhas lembranças. O carro, a ultrapassagem do ônibus, o buraco enorme na pista, a roda traseira avariada e o rodopio vertiginoso da capotagem, além dos últimos barulhos dos vidros que se quebravam, são as impressões gravadas em minha mente. Depois, as vozes do Hugo e da Maria Helena, colegas de trabalho e de viagem, a me procurar na escuridão. Minhas primeiras palavras, de imediato, sem perder a consciência: - Onde está o Sérgio? Eu sei que aconteceu alguma coisa, ele está vivo?

Estivemos ali naquela beira de estrada quase chegando em Ribeirão Preto-SP, unidos numa viagem fantástica, arremessados para fora do carro, num vôo em que cada um pousaria no seu destino: ele no asfalto, sem vida, e eu no barro, já inválido.

Tive o privilégio especial de conviver com o Luiz Sérgio. Na Agência Central do Banco do Brasil em Brasília formávamos a dupla de acompanhamento da bateria dos caixas, trabalhando com a rapidez e eficiência que o excesso de serviço mui exigia. A alegria espontânea, o espírito perspicaz e indagador, a camaradagem simpática e a exigência da exatidão científica poderiam ser citadas como qualidades desse amigo sensível que mais de uma vez também vi aflito pela pressa de viver.

Este livro psicografado traz sábias palavras de interpretação do Antigo Testamento, que fornecem uma segura orientação para os tormentosos momentos em que atravessamos. Paira, acima de tudo e nas entrelinhas, a mensagem fundamental do Amor como essência da chama eterna que justifica e dá sentido à vida. Pela soberba e fé diminuta, deixamos de perceber o quanto somos pequenos perante os mistérios e as revelações da morte/vida.

Ao caro amigo, onde estiver agora, o meu recado de saudade. Muito temos vivenciado, aqui neste mundo de injustiças, violências contra os fracos, drogas e ambição. Poucos somos os que tentamos melhorar tudo isso, temos crescido, breve seremos a maioria nesta humanidade de tantos deuses e poucas crenças.

SUMÁRIO

Prefácio.....	3
CAPÍTULO 1 Novos Estudos.....	7
CAPÍTULO 2 A Criação da Terra.....	9
CAPÍTULO 3 Firmamento - Matriz da Terra.....	13
CAPÍTULO 4 A Veste da Chama Eterna.....	17
CAPÍTULO 5 O Simbolismo de Adão e Eva.....	21
CAPÍTULO 6 Moisés - O Grande Médium.....	27
CAPÍTULO 7 O Amor de Deus na Evolução do Ser.....	33
CAPÍTULO 8 Surgem os Direitos Humanos Vasti, A Primeira Feminista.....	37
CAPÍTULO 9 As Manifestações Espíritas no Antigo Testamento.....	43
CAPÍTULO 10 Espírito e Períspírito, Companheiro de Evolução Migrações do Espírito	47
CAPÍTULO 11 Os Estudos Continuam.....	51
CAPÍTULO 12 Devassando o Inconsciente.....	59
CAPÍTULO 13 Cântico de Moisés.....	69
CAPÍTULO 14 O Anúncio da Vinda do Senhor.....	73
CAPÍTULO 15 No Departamento da Arte.....	77
CAPÍTULO 16 Intercâmbio Musical.....	85
CAPÍTULO 17 Volta às Escrituras - Livros de Jó.....	91
CAPÍTULO 18 Corpo - Períspírito - Espírito.....	97
CAPÍTULO 19 João Batista e Elias - Página Viva das Vidas Sucessivas	101
CAPÍTULO 20 A Responsabilidade da Mulher.....	107
CAPÍTULO 21 As Lições do Renascer e Morrer.....	113
CAPÍTULO 22 De Volta ao Meu Passado.....	123
CAPÍTULO 23 A Tarefa da Divulgação Educação Sexual na Infância.....	129
CAPÍTULO 24 Aarão - Médium de Efeitos Físicos.....	137
CAPÍTULO 25 Exemplos de Perseverança, Humildade e Fé.....	141
CAPÍTULO 26 Respeitemos Nossa Mediunidade.....	151
CAPÍTULO 27 Ó pastores, ouvi a Palavra do Senhor!.....	155
CAPÍTULO 28 De Volta ao Departamento da Arte.....	159
CAPÍTULO 29 De Daniel a Sofonias.....	163

CAPÍTULO 30 No Painei, Respostas Esclarecedoras.....	169
CAPÍTULO 31 Judite e Maria - Revelações que Despontam no Painei	181
CAPÍTULO 32 Nos Salmos, Muitas Predições.....	187
CAPÍTULO 33 Meu encontro com Chang.....	195
CAPÍTULO 34 O Cordão de Prata.....	199
CAPÍTULO 35 Reencarnação	203
CAPÍTULO 36 Magnetismo, Agente Universal.....	209
CAPÍTULO 37 Jesus, Mensagem de Amor.....	213

Capítulo 1

NOVOS ESTUDOS

Lucas, Capítulo 21, versículos 34 a 36:

E Jesus terminou, dizendo: Fiquem vigiando! Não estejam ocupados demais com festas e bebidas fortes, ou com preocupações desta vida, para que aquele dia não pegue vocês de surpresa. Portanto, fiquem sempre vigiando e orando, para poderem escapar de tudo o que vai acontecer e continuem firmes diante do Filho do homem.

Esta a passagem do Evangelho que se encontrava afixada no painel da sala que antecedia o auditório onde eu iria assistir a uma aula. Entrei respeitosamente, dando graças ao Senhor da Vida por ter um dia confiado em mim, oferecendo-me trabalho. Minha vida - que só a mim pertence e que tenho obrigação de cuidar - é Chama Eterna que jamais será destruída, podendo apenas ser escurecida pelas minhas próprias imperfeições. Com esse pensamento, fui-me sentindo o próprio sol, apto a clarear recantos repletos de trevas, vendo-me enlaçado pelos braços de Jesus e brandamente as lágrimas me molharam o rosto. Era a emoção, o reconhecimento de toda graça recebida: o Luiz Sérgio estava despertando para o valor do espírito. Nesse despertar, veio-me uma vontade incontida de trabalhar mais.

Ao meu lado, vários irmãos caminhavam; uns, pensativos, outros, esperançosos. Eram os discípulos de Jesus que ali compareciam em busca de novas tarefas. A nossa frente, um globo azulado recebia luz intensa, que o banhava com amor. Ficamos a observá-lo. Como é belo o nosso Planeta!

Tomamos, então, conhecimento do que iríamos estudar e da equipe que nos prestaria ajuda, através de um painel pontilhado com luzes de cores variadas. Deslumbrado com a eficiência dos trabalhadores do Senhor, aproximei-me e notei que os outros faziam o mesmo. Cada um, ao verificar o seu local de trabalho, encontrava uma seta com o número da sala a ser procurada. Sorri, ao encontrar a minha: era a de número treze. Nem me passou pela cabeça procurar ver se alguém me seguia, tão rápido saí. No momento em que ia bater, a porta se abriu e me vi em um salão sem nenhum móvel, muito claro e belo, onde se ouvia a Sinfonia número 3 de Bach. Fiquei olhando as paredes sem saber o que fazer e aí percebi que não me encontrava sozinho; ao meu lado, não tão curiosos, mais dois jovens, que logo fiquei sabendo chamarem-se Samuel e Lourival. Por não conhecê-los, apenas cumprimentei-os gentilmente, um pouco triste por não ter reencontrado a minha turma antiga. "Que danação de vida. A gente vive se separando das pessoas amadas!" Nem acabara de pensar e novos companheiros deram entrada no salão. Com ansiedade, continuei procurando, mas, nada! Todas elas eram pessoas desconhecidas para mim. Lembrei de alguém muito querido, que sempre nos orienta: o nosso Jacó, que sempre diz: "Somos os filhos de Deus, que precisam ficar juntos para aprender a amar. A cada dia fazemos novas amizades e graças a elas vamos ficando menos egoístas. Já imaginaram se o nosso mundo fosse composto só da nossa família? Benditas as escolas, os trabalhos, enfim, a família social. Ela é que nos testa o amor." Nesse momento reparei em dois companheiros que entravam, Sara e Conrad, e dei aquele sorriso de boas-vindas. Nisso, escutei o meu nome pronunciado com ternura: Luiz Sérgio de Carvalho, idade, filiação, trabalhos realizados, etc. e tal. Depois foi a vez de Samuel, Lourival, Sara,¹ Conrad² e Saturnino.

Cerrei os olhos e orei a Maria com fervor:

"Bendita Mãe Espiritual de toda a Humanidade, aproximo-me para Vos agradecer a proteção oferecida em todos esses anos de minha peregrinação pela Terra, onde o Vosso perfume inundou o meu espírito, chamando-o às responsabilidades do trabalho. Ao fitar-Vos, sinto a coragem transmitida pelo Vosso olhar e me ponho a caminhar sem medo, considerando-me apto às tarefas recebidas. Hoje, Senhora, peço a Vossa presença constante em meu coração, para que ele trabalhe dentro da disciplina do Vosso filho Jesus. Mas, se por acaso eu me vir preso da impaciência e do orgulho, como Mãe tolerante, chamai-me à razão. Cuidai de mim, Senhora, porque ainda tenho o espírito vacilante e necessito de Vossas mãos amigas."

Capítulo 2

A CRIAÇÃO DA TERRA

Terminada a prece, senti a mão amiga de Sara que, carinhosamente, me tocou:

- Querida, como é bom tê-la por perto!

Do salão dirigimo-nos para o local a nós indicado. Lá, uma bela senhora deu-nos as boas-vindas e foi logo se apresentando:

- Sou Corina, uma irmã em Cristo. Estamos aqui para falar da beleza da vida. Para compreendê-la nada melhor do que buscarmos o conhecimento nas Escrituras e aprendermos um pouco sobre nós mesmos; iremos encontrar, à medida que procurarmos, a razão de hoje aqui nos encontrarmos. Os irmãos já conviveram com os suicidas e junto a eles a triste experiência do sofrimento da alma. Em contato com o Espiritismo, o homem descobre a vida espiritual, mas muitos ainda estão apegados à matéria e, junto a ela, praticam atos pouco dignos.

Eu nem piscava. Corina me fascinou. Não só ela, como também o recinto, que era circundado por telas gigantescas, onde, pressentíamos, logo teríamos valiosas lições. Corina apertou um botão e foi projetando filmes referentes à criação do Universo. Tive a impressão de que não mais me encontrava na sala e, sim, no local filmado, tal o realismo das cenas. O narrador, com voz suave, iniciou a preleção:

Gênesis, Capítulo 1 e versículos 1 e 2:

No princípio Deus criou o céu e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia, e as trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus movia-se sobre as águas.

E vimos o nosso Planeta completamente vazio e informe; e outros lugares, principalmente o que chamamos Céu, todo ele sendo banhado pelo Sol divino, Deus.

Vou tentar narrar para você. Imaginemos uma imensa tela recebendo do artista as formas, assim nós víamos a formação do mundo espiritual. Percebemos que toda a vida começava na profundidade das águas.

Versículo 20:

Disse também Deus: Produzam as águas répteis animados e viventes, e aves que voem sobre a terra debaixo do firmamento do céu.

Notamos que o abismo continuava vazio: era a Terra que, à medida que o céu crescia em luz, ganhava também um pouco de vida. Mas, a beleza dos mundos já formados nos contagiava a todos que assistíamos ao poder de Deus. Eu procurava a Terra. Ela continuava escura e informe, enquanto a parte espiritual ia-se embelezando.

Versículos 8 a 10:

E Deus chamou o firmamento céu. E disse também Deus: As águas que estão debaixo do céu ajuntem-se num só lugar e apareça o (elemento) árido. E assim fez. E Deus chamou o elemento árido terra, e o conjunto das águas mares. E Deus viu que isso era bom.

E assim nos defrontamos com o Firmamento. As flores eram belas, irradiantes de luz. As paisagens eram celestes. Víamos o crescimento das espécies, a vida no firmamento e buscamos o homem. Corina, sentada ao nosso lado, preocupada estava em que nós analisássemos todas as ervas, todas as árvores, enfim, tudo o que Deus criou, principalmente a "morte" e a sucessão das espécies da natureza. E fomos para o Capítulo 2, versículos 4 a 7:

Tal a origem do céu e da terra, quando foram criados, no dia em que o Senhor fez o céu e a terra, e toda planta do campo antes que nascesse na terra, e toda erva do campo antes que germinasse; porque o Senhor Deus não tinha (ainda) feito chover sobre a terra, nem havia homem que a cultivasse. Mas da terra safa uma fonte, que regava toda a superfície da terra. O Senhor Deus formou, pois, o homem do barro da terra, e soprou no seu rosto um sopro de vida, e o homem tornou-se alma (pessoa) vivente.

Aqui, confesso, fiquei aturdido e voltei a procurar o elemento árido, para compreender o porquê da fonte de água que banhava a terra e percebi que o planeta Terra ainda vivia isolado do firmamento, nele não habitava ainda a Chama divina, o homem, porque só seria habitado na hora precisa. "Nem havia homem que a cultivasse." Mas, no firmamento, céu, tudo era vida em progresso. Procuramos o homem (pessoa/espírito) e pudemos observar que desde que Deus começara a criar iniciou-se o crescimento da Chama divina, a Vida. Enquanto isso, a Terra continuava em trevas, como se adormecida.

No painel apareceu a frase e a citação:

O homem no paraíso terrestre. Versículo 8:

Ora, o Senhor Deus tinha plantado, desde o princípio, um paraíso de delícias, no qual pôs o homem que tinha formado.

Um dos meus colegas me indagou:

- Não vejo o homem, só o Firmamento.

Sorri feliz, e a minha fé se fez intensa. Deus é Pai, a Sua bondade é infinita. Ofertou-nos o paraíso da vida para respeitarmos a natureza. Já vivemos em todos os reinos, somos uma luz compondo todo o equilíbrio do Universo, sendo esta a causa do desespero de um suicida; ele não tem o direito de sair de cena, porque faz parte do equilíbrio do Universo.

Adorei as pedras, os pássaros, as árvores, as flores. E cerrei os olhos devagarinho para reter as lágrimas de emoção que teimavam em aflorar em meus olhos.

Capítulo 3

FIRMAMENTO - MATRIZ DA TERRA

Fiquei feliz ao reconhecer um espírito que muito amo, amigo, gente como a gente: João é o seu nome. Ele sorriu para mim, deixando-me mais confiante para fazer perguntas e, na primeira oportunidade, formulei-as:

- Estamos apreciando a formação do Universo ou do nosso Planeta?

- Somos ainda muito pequenos em inteligência para entrar no aprendizado do Universo. Estamos, no momento, tentando conhecer a beleza do nosso mundo: a Terra.

- Irmão, e o firmamento, o "céu", como alguns chamam, por que foi criado?

- Porque primeiro se faz a matriz e a Terra é uma cópia do mundo espiritual, chamado no Antigo Testamento de firmamento.

- Sendo belo o mundo espiritual, por que a Terra, uma réplica dele, não é tão bela?

- Porque o homem a vem destruindo com seus atos de egoísmo.

Voltamos a olhar a tela e nela vimos o "Paraíso", não o firmamento, mundo espiritual. Se fôssemos puros descreveríamos a sua beleza, com o homem vivendo no jardim divino.

Enquanto isso, víamos a Chama divina crescendo pouco a pouco, uma semente simples ganhando a fertilidade da vida, passando pelos reinos da natureza e recebendo o livre arbítrio, esta faca de dois gumes. Sara perguntou:

- Se o homem não retroage, como se torna mau?

- Irmã, Deus nos criou cordeiros, com pêlos branquinhos, mas fomos rolando pelos precipícios do mal e ficando escuros, por atos indignos cometidos. Ele deu vida a uma essência; o seu desenvolvimento é conquista própria. Somos uma fagulha divina que podemos comparar com as águas dos pequenos rios. Um dia chegaremos ao grande mar, porém antes já teremos passado por lugares cobertos de lodo. No futuro, a água suja limpar-se-á.

Um dos colegas perguntou:

- A Terra foi formada depois do "céu", firmamento, mundo espiritual?

-Antes da sua formação, Deus havia criado o Universo. Em algumas partes dele se dava o crescimento da vida. Contudo sua pergunta já foi anteriormente respondida, quando eu disse ser o firmamento a matriz da Terra.

- Todos os espíritos que aqui vivem aqui foram criados?

- Não. Muitos planetas foram habitados pelos espíritos expulsos do "Paraíso". Mas, para que os deportados pudessem possuir condição de vida, Deus, por bondade, não cessou de criar. Tudo na natureza tem vida, portanto, tudo se transforma. É a lei do progresso. Da planta que morre é retirado o fluido vital que será transportado para outro ponto onde continuará a seguir a lei da evolução.

- Muitos espíritos que vivem hoje na Terra foram nela criados?

- Sim.

- E eles não viveram no "Paraíso"?

- Sim. Mas, retornando ao nosso assunto, todos, quando morrem, voltam ao "firmamento", "céu", e alguns que aqui foram criados estão incorporados em planetas evoluídos.

- Que maravilha! exclamei, de coração.

Todos sorriram. Nesse momento a aula foi encerrada e pedindo licença, retiramo-nos. Perto de Sara, limpei com minhas mãos o seu braço.

- O que aconteceu? perguntou-me.

- Limpei o seu pêlo, meu cordeirinho sujo.

- E eu, como posso limpar o seu com as mãos? Impossível! Samuel, rindo, acrescentou:

- Sendo da Terra, ele vai é precisar de uma boa lixa de madeira.

- E você, de onde é? Não me diga que não é da Terra! E como entrou no nosso espaço, já que tudo obedece a uma ação magnética?

Samuel não respondeu. Eu ainda brinquei:

- Você me parece diferente, um pouco verde..., um tanto esquisito...

O irmão não se alterou, apenas sorriu. Envergonhado, pedi-lhe desculpas, pois ele não me conhecia e, portanto, deveria estar admirado com a minha brincadeira. Tratei logo de mudar de assunto.

- Hoje eu nem queria parar, estou gostando demais das aulas e louco para conhecer Adão e Eva. Sempre tive curiosidade sobre isso.

- Eu não. Desejo apenas que eles nos mostrem o princípio da vida, a Chama Eterna, e como se dá a criação do perísprito - o Lourival foi quem disse isso.

- É mesmo! - e anotei no meu caderno.

Ia pedir a João e a Corina que nos dessem uma aula sobre a criação do espírito e do seu invólucro. Dirigi-me a Conrad:

- Fico feliz, amigo, por reencontrá-lo. Graças à atração magnética hoje estamos juntos novamente.

Ali ficamos, tirando as nossas conclusões e me vi diante da vida, motivo pelo qual agradei a Deus pela "morte", remédio que cura e embeleza nossos espíritos.

Capítulo 4

A VESTE DA CHAMA ETERNA

Retornamos à sala de aula. Sentia-me igualzinho aos meus primeiros tempos de colégio: curioso e feliz. Aguardava, ansiosamente, a chegada de João e Corina, nossos orientadores. Cada objeto era examinado por mim com imenso interesse. Afinal eles chegaram para reinício de um belo aprendizado. Feita a prece, começou a aula. O Antigo Testamento era desfolhado à nossa frente e cada página lida projetava-se em uma imensa tela.

Gênesis, Capítulo 2, versículo 18:

Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliar que lhe seja semelhante.

E assim foi criada a mulher, companheira do homem. Fêmea e macho, um dos elementos para o progresso da Humanidade, Chamas Eternas, revestidas individualmente, mas de real valor para Deus. A Chama Eterna do homem é igual à da mulher, por isso, no âmago, não existe fragilidade feminina. Os dois foram criados por Deus, tendo sido a fêmea revestida de um perísprito mais delicado, dada a sua missão maternal. E pudemos perceber o perísprito do homem e também o da mulher, comunicando-se com a alma através do fluido vital e do sistema nervoso. Portanto, nada difere entre o homem e a mulher; ambos são espíritos a caminho da evolução. Muitos culpam Eva pelo pecado, dizendo ter sido ela quem comeu o fruto, tentando o homem, mas todos os dias as árvores são cobiçadas e os homens, por falta de evolução, sentem-se atraídos por todos os bens temporais. Daí ninguém estar apto a julgar frágil a mulher; tanto ela quanto o homem foram criados simples e ignorantes e preparados para penetrar no reino humano.

Depois de passarem por vários reinos, receberam do Senhor a consciência, chegando, desse modo, à condição de espíritos prontos para entrarem no reino humano. Até aí o espírito está inocente. Já tendo abandonado seu invólucro animal, recobre-se dos fluidos que lhe comporão o invólucro chamado perísprito, portanto, veste da Chama divina. O perísprito do homem é composto do fluido universal, que é força etérea, instrumento de realização do seu progresso ou da sua queda, ao sair do estado intermediário, ou seja, antes de receber o diploma do livro árbitro.

Vamos comparar tudo isso com um estudante que estagia antes de se formar em uma das suas áreas de trabalho; o espírito é levado a vários mundos, para ter conhecimento do bem e do mal. (Mais tarde falaremos sobre isso).

Agora, vamos tratar do momento em que o espírito ganha o perispírito, isto é, organiza a sua constituição fluídica, de acordo com o seu temperamento, pois mesmo sem usar ainda o livre arbítrio o espírito já tem tendências. E comparado a um estudante de medicina que já conhece a origem da doença, mas ainda não pode receitar, por não estar formado e não possuir diploma. No caso do espírito, o diploma é o livre arbítrio. Depois de ter recebido o livre arbítrio, ele é confiado a espíritos capacitados para auxiliarem no seu crescimento espiritual. Muitos deles se transviam, achando-se suficientemente capazes de caminhar sozinhos, logo são presas do orgulho e não acatam os conselhos dos ministros do Senhor. Esses espíritos presunçosos são então humanizados e, sob a opressão da carne, encarnam em mundos primitivos. O que não vem a ser o caso dos exilados que vieram para o Planeta Terra. Estes tiveram de receber os fluidos em harmonia com o mundo que eles deveriam habitar segundo os próprios graus de adiantamento. A partir do instante em que espíritos falidos precisaram vir para o Planeta, formado para abrigá-los, tiveram que aceitar as vestes adequadas aos primeiros humanos e as mais apropriadas foram semelhantes às dos macacos. Embora em uma veste bastante grosseira, não deixaram de ser espíritos humanos. No curso da encarnação esses fluidos foram mudando de natureza; é que a Terra ainda era primitiva, em fase de criação, e os espíritos que para aqui vieram precisaram de uma queda educativa.

Terminada a aula, aproximei-me de Irmão João e de Corina. Eles me sorriram, por me conhecerem bem.

- Irmãos, vimos que Deus cria incessantemente; todos os espíritos criados na Terra aqui ficarão?

- Não. Como acabamos de narrar, os espíritos passam por vários reinos e só conhecerão os planetas de expiação se falirem.

Eu não havia compreendido. Ele continuou:

- Em qualquer mundo, fluídico ou não, existem os reinos mineral, vegetal e animal, portanto, tudo obedece à lei da natureza. No momento de receber o livre arbítrio, não importa onde viveu o espírito, importa o que ele acumulou de bom em si, e quais foram esses fluidos. Ainda outra pergunta?

- Sim. E agradecido ficarei. O espírito só recebe o perispírito no momento do seu encontro com o livre arbítrio. Até aí eles andam nus? Se os animais não têm perispírito, como vivem no mundo espiritual?

- Eles possuem uma veste que não se chama perispírito; ela é composta de outros fluidos, apropriados às suas necessidades, fluidos estes do reino a que pertencem. Eles não são humanizados, não se esqueça disso.

Capítulo 5

O SIMBOLISMO DE ADÃO E EVA

Após a bela aula, saímos para espaiar.

- Amigo, você que já estudou a Bíblia, como se sente hoje, diante dessas revelações? - perguntei a Conrad.

- No início me baratinava, mas agora me vejo mais seguro e procuro sair da letra.

Os outros conversavam sobre a teoria da incrustação, referente à criação da Terra e Lourival nos fazia ver que o nosso Planeta é jovem e que recordávamos a sua formação quando Deus criou o céu e a terra. Ali ficamos ainda alguns momentos para logo retornarmos à sala de aula.

A tela agora exibia a expulsão de Adão e Eva, para em seguida nos mostrar que os mundos progredem fisicamente pela elaboração da matéria e moralmente pela purificação dos espíritos, sendo esta a razão das mutações em sua população; que a Terra, que um dia recebeu os "anjos decaídos", logo que progredir moral e fisicamente, também terá de expulsar os falidos. Ao mesmo tempo que os maus partem, os bons chegam por merecimento. Portanto, o Planeta tende a envolver e ai do espírito que teima em permanecer no erro. Enfim, todos somos adãos e evas, pecando e sendo expulsos. Mantendo-nos fiéis a Deus, iremos para mundos evoluídos. A Gênese nos mostra o princípio da vida na Terra, quando o ser para cá foi trazido e teve de sobreviver num mundo primitivo, a luta dos primeiros homens, a formação do nosso Planeta.

- No início do nosso Planeta, Jesus a tudo controlava? indaguei.

- Sim. Como Governador, pacientemente, tudo conduzia.

- Gostaria, irmão, que falássemos mais sobre a formação do perispírito e a caída do ser.

- Está certo. Outro dia abordaremos o assunto.

Confesso que não compreendia direito onde o espírito culposo reencarnava, mas ali aprendi que era por toda parte do Universo. Todos os mundos estão aptos a receber a vida sob várias formas e graus evolutivos, sendo eles:

1º - rudimentares ou primitivos; 2º - mundos expiatórios; 3º - mundos regeneradores; 4º - mundos felizes; 5º - mundos celestes.

- Viemos ou não de Adão e Eva?

- Não, Luiz. Eles são uma alegoria que simboliza as primeiras idades da História.

No painel surgiram as figuras dos "anjos decaídos", o momento em que, atingidos pela culpa, eles se curvaram de vergonha, cobrindo o corpo, já que o erro aflorava através das suas atitudes. E o mundo onde habitavam tornou-se asfixiante, difícil de se viver. Na Gênese, Capítulo III, versículo 24:

E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolvia, para guardar o caminho da árvore da vida.

O anjo pecador se viu coagido diante da pureza de outros espíritos e sentiu como se fosse prisioneiro, vendo na fisionomia pura dos querubins a lâmina cruel da espada da verdade. E assim o ar puro do mundo antes habitado foi ficando difícil de ser respirado, pesado, e Deus, bondoso, deu aos culposos oportunidade de remissão.

E aí iniciou para Adão e Eva o encontro com a dor. Tiveram de sair do paraíso e entrar em um mundo primitivo. Mas existiram também outros adãos e outras evas e todos eles tiveram de enfrentar as consequências das suas fraquezas. O primeiro homicídio, a invigilância do homem para com o homem está na Gênese, Capítulo 4, versículo 8:

Disse Caim a Abel, seu irmão: Vamos ao campo. Estando eles no campo, sucedeu que investiu Caim contra Abel seu irmão e o matou.

Aqui deparamo-nos com a doutrina reencarnatória. Diante de nós, as Escrituras colocaram a diferença de sentimentos: embora sendo Abel um ser que errou, um espírito falido, era menos mau que seu irmão. Ele deve ter falido não por ódio e sim por outra fraqueza. Quanto a Caim, era um espírito muito mais violento. Dois filhos nascidos dos mesmos pais, porém completamente diferentes. Um, irascível, outro, manso, provando que "o que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é Espírito", que o corpo que serve à encarnação é composto pelos elementos do próprio planeta; que o espírito criado por Deus é dono de si mesmo, com tendências adquiridas pela liberdade concedida pelo Pai e muitas vezes não aproveitada.

Gênesis, Capítulo 4, versículo 17:

E coabitou Caim com sua mulher; ela concebeu e deu à luz Enoque, o nome de seu filho.

Aqui está a prova de que não foram só Adão e Eva os expulsos, caso contrário, quem teria gerado a mulher de Caim? Portanto, os primeiros habitantes da Terra foram "anjos decaídos", homens que abusaram do livre-arbítrio e foram expulsos do Paraíso.

Gênesis, Capítulo 6, versículo 13:

Então disse Deus a Noé: O fim de toda carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os farei perecer juntamente com a terra .

Até este momento a Terra vinha lutando pelo seu progresso. Sabemos que logo que um mundo alcança um dos seus períodos de transformação, que o faz alcançar uma outra hierarquia, operam-se mutações em sua população encarnada e desencarnada. Dá-se, então, a separação do joio e do trigo. O dilúvio foi um vestibular imprescindível, onde se processaram as necessárias migrações. Em épocas precisas as transformações são indispensáveis e irão ocorrer sempre. Com Abel e Caim nos defrontamos com a imperfeição humana. E ainda hoje a Chama Eterna, que é o Espírito, se vê diante da oportunidade e continua a não se importar com a evolução. Caim mata Abel e assim encontramos na Gênesis a luta do homem. O simbolismo da Bíblia é necessário e se formos acompanhando a sua leitura, capítulo por capítulo, encontraremos muito ensinamento, tais como o crescimento da Chama divina, a luta do Espírito na carne, do homem com ele mesmo. A Gênesis mostra a escalada do homem encarnado, a justiça de Deus, colocada de maneira muitas vezes confundida coma ira. Vamos ao Capítulo 11, versículo 1 da Gênesis:

Ora, em toda terra havia apenas uma linguagem e uma maneira de falar.

O versículo 6:

E disse: Eis que o povo é um, e todos têm a mesma linguagem. Isto e só o começo; agora não haverá restrição para tudo que intentam fazer.

Naquele tempo, a linguagem era universal e as cidades iam surgindo. Estava o homem começando a dominar a terra. Logo adiante no versículo 7:

Vinde, desçamos, e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem do outro .

Aqui começou a separação do homem, pois sem diálogo não existe fraternidade. O ser humano desejou a separação e confeccionou bandeiras que mais tarde iriam levá-lo à guerra. Os anjos caídos iam, paulatinamente, uns se levantando, outros, de acordo com suas tendências, reiniciando os erros pretéritos. A Bíblia nos mostra a participação dos ministros de Deus, chamados de anjos pelos homens da época. Lendo as Escrituras, vamos conhecendo a alma encarnada; a fé que, de uma maneira cega, a leva a uma atitude muito dura para com o seu próximo. Vimos passar diante de nossos olhos toda a história bíblica, e apavorados com Sodoma e Gomorra, lembramos nosso livro Consciência, onde nos defrontamos com episódios idênticos. O homossexualismo era um fato rotineiro.

As cenas foram desaparecendo e os instrutores deram por finda a aula. Aproximei-me de Corina e João e lhes agradei, não sem antes lhes fazer uma pergunta:

- O homem, no início do Planeta, vivia livre, dono da terra que escolhesse. Depois, foi ora tomando a do outro através de brigas ora mudando por conta própria. Essa é a causa da diversidade de raças?

- Sob climas diferentes formaram-se novos tipos, mas da mesma espécie. Cada região do Planeta possui fluidos próprios do local, o que faz diferir as aparências: pretos, pardos, morenos, brancos, etc.

- Sendo assim, somos todos irmãos, filhos de Deus, Chamas Eternas, lutando para brilhar, mesmo ainda debaixo do alqueire chamado matéria.

- Sim, meu amigo, somos eternos discípulos e oremos ao Senhor para chegarmos um dia à Pátria eterna, onde a matéria não vai mais nos aprisionar. O homem é um pássaro cujas asas chamadas perfeição ainda não sabe usar, mas chegará o dia em que, cansado de ser podado pela reencarnação, que é o nascer e morrer, ele, ciente da verdade, com ela ficará, livrando-se da "morte", que são as nossas imperfeições. Luiz, notamos que vocês prestam muita atenção às aulas. Logo iniciaremos a parte prática, quando então estaremos ao lado do homem, observando o que ele está a fazer com a sua grande oportunidade: a vida.

- Mas vamos parar com os estudos da Bíblia?

- Não, sempre voltaremos aqui. Porém teremos de estudar a vida dos "anjos decaídos" e tentar compará-los.

Fitei meus amigos e dei graças por ter sido criado um dia por Deus, o Rei do Universo, compreendendo o quanto preciso agradecer-Lhe. Graças a Ele jamais morrerei. Ele é a chama do amor que me faz eterno. Amo-Vos, meu Deus, e Vos agradeço em nome de todos aqueles que tanto precisam da Vossa bondade. Esperai por nós. Um dia chegaremos ao cume da montanha, sem cansaço. Cientes de que nos criastes simples e inocentes, tentaremos tornar-nos bons.

Obrigado, Senhor.

Nós Vos amamos.

Capítulo 6

MOISÉS-O GRANDE MÉDIUM

Admirando aquele auditório, cujas telas davam a certeza da inteligência do ser quando esta é dedicada ao bem, tínhamos a impressão de estarmos vivendo o Antigo Testamento. O filme era tão real que quase podíamos tocar as pessoas. Eu fiquei maravilhado. Irmão João, sorrindo ao perceber meu interesse, continuou sua aula.

- Estamos estudando a vida do primeiro homem na Terra e sua queda, que foi o início da sua peregrinação.

Fomos, então, conhecendo a vida dos personagens bíblicos. Eles apareciam defronte a nós, com os mesmos problemas enfrentados por muitos na atualidade.

Na Gênese, Capítulo 5, versículos 1 a 3, diz:

Este é o livro da genealogia de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez; homem e mulher os criou, e os abençoou e lhes chamou pelo nome de Adão, no dia em que foram criados. Depois que gerou a Set, viveu Adão oitocentos anos; e teve filhos e filhas.

Aqui levantei o dedo, indagando dos amigos o porquê dessa longevidade dos homens bíblicos.

- A contagem numérica era diferente e, depois, muitas vezes eles eram tão cultuados que, mesmo mortos, eram considerados vivos pelos familiares, como patriarcas que foram. A sua maneira de viver servia de exemplo para toda a família. Não que eles ficassem na carne por mil anos, o que cientificamente é provado ser impossível, porque não existe matéria física que suporte tanto tempo exposta ao frio e ao vento, ao desgaste da própria vida física.

- Obrigado.

Eu gostaria de perguntar muito mais, porém já adquiri senso do momento exato de parar. Na tela, a genealogia de Adão ia, gradativamente, povoando a Terra.

Nos versículos 28 e 29 do Capítulo 5:

Lamec viveu cento e oitenta e dois anos, e gerou um filho; pôs-lhe o nome de Noé.

No Antigo Testamento, ainda na Gênese, 6, vemos como se foram multiplicando os homens da Terra, e lhes nasceram filhos.

Assim, fomos conhecendo as lutas dos primeiros homens da Terra, espíritos falidos que aqui vieram para dar continuidade ao seu crescimento espiritual. Em minha mente fervilhavam milhares de perguntas e fiz uma delas:

- Irmão, esses homens eram bem primitivos?

- Sim. Devido à sua queda, possuíam a mente adormecida. Para muitos deles a mulher era um ser amaldiçoado.

- É, mas pelo que estamos estudando, eles eram loucos por elas!...

- Sim, mas não as respeitavam, talvez por isso a libertinagem fosse tão praticada. Mas, o temor a Deus foi tornando os homens seres mais humanizados. Eles passaram a escolher as mulheres certas para certas horas. Por isso, muitos deles tinham as "famosas" concubinas.

A seguir, presenciamos na tela o diálogo entre Sara, mulher de Abraão, e Hagar, sua serva egípcia; o nascimento de Ismael, filho de Hagar com Abraão; a destruição de Sodoma e Gomorra; Ló, sobrinho de Abraão e os anjos do Senhor.

Chegamos ao final da Gênese, Capítulo 50, versículo 25:

Morreu José na idade de cento e dez anos, embalsamaram-no, e o puseram num caixão no Egito .

O Egito encerra muitas verdades da vida, pois ali foram sepultados inúmeros dos que cooperaram para o crescimento da Terra. No Egito iniciaram-se as grandes conquistas da alma; lá o homem descobriu que a vida não se encerra no túmulo e cada ser tem o direito de escolher a sua morada eterna. Toda a peregrinação humana teve a chegada triunfal no Egito, e de lá colhemos as primeiras previsões referentes ao progresso da Terra.

No Êxodo, Capítulo 1, versículo 10, encontramos a preocupação dos egípcios com o provável crescimento dos estrangeiros em suas terras:

Usemos de astúcia para com ele, para que não se multiplique, e seja o caso que, vindo guerra, ele se ajunte com os inimigos, peleje contra nós e saia da terra.

No versículo 16:

Quando servirdes de parteira às hebréias, examinai-a e se for filho, matai-o, mas se for filha, que viva.

Podemos perceber que os egípcios tinham conhecimento da vinda de Moisés e queriam dele se livrar. Observe-se a semelhança com a chegada do Messias, quando Herodes mandou decapitar as crianças inocentes. Por esta passagem bíblica nós podemos encontrar a revelação espírita. Moisés foi um enviado de Deus para a salvação do seu povo.

Ali ficamos horas e mais horas estudando a Bíblia sagrada. Meus olhos divisaram Jesus e eu O amei ainda mais. Respeitei Moisés como o grande patriarca bíblico por sua luta, em um tempo onde o ser era ainda muito rude. Passou-me diante dos olhos o momento do Êxodo, Capítulo 3, versículos 10 e 11:

Vem, agora, eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito. Então disse Moisés a Deus: Quem sou eu para ir ao Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?

Aqui se denota a luta de Moisés em transformar as palavras do Senhor em atos. Sentia ele dificuldades e suas atitudes eram bem violentas. Mas assim era preciso.

Os meus amigos de aprendizado iam anotando a nossa aula. Confesso que pouco escrevi por não conseguir afastar meus olhos da tela. A figura de Moisés, o que se passava com ele, trazia-me a lição de que Deus confia em nós e que cada ser recebe sempre a oportunidade de se tornar bom. Todos temos um plano de vida a ser executado com perfeição, não importa quando. Vejamos em Êxodo, Capítulo 4, versículo 1:

Respondeu Moisés: Mas eis que não crerão, nem ouvirão a minha voz, pois dirão: O Senhor não te apareceu.

Pacientemente o espírito que transmitia a Moisés as palavras de Deus foi dando condição para que ele descobrisse a sua gloriosa mediunidade. Nos versículos 2 a 4:

Disse o Senhor: Estende a mão, pega-lhe pela cauda, estendeu ele a mão, pegou-lhe pela cauda e ela se tornou vara. Então lhe disse: Lança-a na terra. Ele a lançou na terra e ela virou cobra. E Moisés fugiu dela. Disse o Senhor a Moisés: Estende a mão e pega-a e ela se tornou em vara.

Moisés, excelente médium de efeitos físicos, precisava usar desses fenômenos para impor a sua autoridade como profeta. E vimos ainda quando ele disse ao Senhor, no versículo 10:

Ah, Senhor! eu nunca fui eloquente, nem outrora, nem depois que falaste a teu servo: pois sou pesado da boca e pesado de língua.

A poderosa mediunidade de Moisés ficou bem clara, quando desvenda aos olhos dos estudiosos das Escrituras que a Doutrina do Consolador é uma obra divina. Versículos 11 e 12:

Respondeu-lhe o Senhor: Quem fez a boca do homem? ou quem fez o mudo ou o surdo, ou o que vê, ou cego? Não sou eu o Senhor? Vai, pois agora, e eu serei com a tua boca, e te ensinarei o que hás de falar.

Aqui podemos notar o que ocorre com vários médiuns - o medo do ridículo. Moisés temeu e o Senhor lhe disse:

Versículo 14:

Então se acendeu a ira do Senhor contra Moisés e disse: Não é Aarão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele fala fluentemente, e eis que ele sai ao teu encontro e, vendo-te se alegrará em seu coração .

Versículo 15:

Tu, pois lhe falarás e lhe porás na boca as palavras; eu serei com tua boca e com a dele, e vos ensinarei o que deveis fazer.

Nessa passagem, meus olhos marejaram de lágrimas pela bondade divina. Moisés, ao sentir o peso da responsabilidade em seus ombros, fraquejou, e Deus diz que ele teria alguém que falaria fluentemente ao seu lado. Que ele, Moisés, receberia a ideia, mas o outro melhor poderia transmiti-la ao povo. Capítulo 5, versículos 30 e 31:

Aarão falou todas as palavras que o Senhor tinha dito a Moisés, e fez os sinais à vista do povo. E o povo creu.

Deslumbrados, nós, os discípulos do Senhor, acompanhávamos a luta de Moisés para tirar os hebreus do Egito. Algo nos chamou a atenção: foi o momento do encontro de Moisés com seu sogro e as palavras deste para o genro. Muito proveitosa a lição para todos os religiosos, principalmente para os médiuns.

Capítulo 18, versículos de 15 a 18; 20 e 21:

Respondeu Moisés a seu sogro: É porque o povo vem a mim para consultar a Deus. Quando tem alguma questão vem a mim, para que eu julgue entre um e outro, e lhes declare os estatutos de Deus e suas leis. O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que fazes. Sem dúvida desfalecerás assim tu, como este povo que está contigo, pois isto é pesado demais para ti, tu só não o podes fazer. Ensina-lhes os estatutos e as leis, e faze-lhes saber o caminho em que devem andar, e obra que devem fazer. Procura dentre o povo homens de verdade, que abominem a avareza, põe-nos sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez.

Este é um grande ensinamento: ninguém deve colocar-se como ídolo; todos precisam trabalhar na vinha do Senhor. Se Moisés não ouvisse o sogro, de nada valeria ter tirado o seu povo do jugo do Faraó, pois em seguida ele o apriasionaria com a sua vaidade. Mas, as palavras sábias, Deus as manda de várias maneiras e estas, deste Capítulo, foram pronunciadas pelo sogro de Moisés. No versículo 26:

Estes julgam o povo em todo tempo, a causa grave trouxeram a Moisés, e toda causa simples julgaram eles.

Logo após, recebeu Moisés o Decálogo, momento supremo da sua mediunidade. Deus mandou Suas leis para que o homem não fosse escravo do próprio homem. Nesse instante a Terra deixou de ser primitiva, pois surgiram as primeiras leis. Moisés, recebendo de Deus o Decálogo, colocou-nos frente a frente com a nossa consciência. Iniciou-se, a partir daí, o grande avanço da sociedade terrena. O homem recebeu a palavra da lei e começou a luta de cada um de nós para viver em espírito. O Decálogo foi o freio que o homem selvagem precisava para parar e pensar. No momento supremo em que o Monte Sinai se iluminou com as palavras de Deus, toda a Terra se viu brilhante. Era o progresso que chegava; era a liberdade do homem, sua maturidade diante da vida. Ele deixava para trás a capa de homem selvagem e encarnava, de fato, no seu Planeta.

Os fluidos vão se purificando à medida que nos aproximamos da verdade. Ela nos torna bons.

Capítulo 7

O AMOR DE DEUS NA EVOLUÇÃO DO SER

O filme resplandecia à nossa frente e, como disse, eram tão vivas as imagens que ninguém ficava indiferente às vibrantes cenas. Presenciávamos agora as primeiras leis em Êxodo, Capítulos 21, 22 e 23.

- Irmão, dizem que viemos de Capela, é verdade? Corina foi indicada por João para responder-me:

- A Terra, por ocasião do aparecimento da vida humana, precisava de alguém que nela habitasse. Por este motivo, começou a receber os anjos decaídos; conforme explicamos, eles tiveram de utilizar uma veste primitiva, de acordo com os fluidos da Terra na época. Os cape-linos então aqui chegaram, e com eles outros espíritos que já haviam sido também expulsos do "Paraíso".

- O espírito é levado à queda?

- Não, Luiz, o espírito cai por si mesmo; é o dono da chave do livre arbítrio. Os espíritos revoltados, cuja queda os leva às condições mais materiais possíveis para aprenderem a humildade, encarnam em mundos primitivos, como era nessa época a Terra. Não podendo ser usada a veste que antes ocupavam, eles têm de se recobrir de acordo com o lugar que irão habitar. E muitos "encarnaram" em substâncias humanas, às quais não se pode dar o nome de "corpos". Os elementos necessários a essa formação foram colhidos no Universo e juntados aos do próprio planeta onde a encarnação se haveria de operar. Por conseguinte, o corpo físico dos primeiros homens não podia ser belo em razão de estar a Terra ainda em um estágio primitivo. Gradualmente, essas substâncias foram-se alterando e o homem se embelezando, segundo a lei natural e imutável da natureza.

Um irmão perguntou:

- Que civilização os capelinos formaram?

Os encarregados das nossas aulas responderam, cada um por sua vez:

- Deus só permitiu que conhecêssemos as Escrituras quando na Terra já existia uma imensa civilização. Vejamos. Na Gênese já encontramos os reis e as riquezas. O homem já caminhara e sofrerá muito, portanto, contentemo-nos em saber que os capelinos evoluíram com a Terra.

- Mostrando a escalada do homem, tentaremos estudar com vocês a grandeza do espírito. Chama Eterna que se revestiu grosseiramente, de acordo com os fluidos planetários, e que se vem desenvolvendo ao mesmo tempo que o planeta. É evidente que no início não existiam leis. Deus as foi transmitindo, de acordo com a capacidade dos espíritos em assimilá-las. Ele, sendo Pai, não nos força a carregar peso além das nossas forças. Somente quando a Terra já estava adolescente, Ele foi introduzindo as Suas leis, quer dizer, as rédeas em uma humanidade ainda muito selvagem.

- Irmão - observaram - estudando o Antigo Testamento, reparamos que o povo, dizendo receber de Deus orientação, matava e oferecia a Deus sua vítima.

- Era muito cedo para colocar o Evangelho diante do povo. Não nos esqueçamos de que este povo estava caminhando com o progresso. Também na fé era necessário que saboreasse a palavra de Deus, devagarinho. Do contrário, tudo abandonariam.

Encontramos no Levítico: Deveres dos sacerdotes.

Capítulo 10, versículos 8 e 9:

Falou também o Senhor a Aarão. Vinho nem bebida forte tu e teus filhos não bebereis quando entrardes na tenda da Congregação para que não morrais, estatuto perpétuo será esse entre as vossas gerações.

Aqui nos defrontamos com o alerta do que podemos beber e comer.

No Capítulo 11: Leis sobre os animais limpos e imundos.

A Doutrina Espírita alerta-nos igualmente para o perigo do consumo da carne dos nossos irmãos animais.

No versículo 46:

Esta é a lei dos animais e das aves, e de toda alma vivente que se move nas águas, e de toda criatura que povoa a terra.

Veja bem, meu amigo, o respeito de Deus para com todos, resguardando alguns animais da fúria do homem. Fica, pois, bem claro, o que ensina a Doutrina Espírita: no corpo de um animal encontra-se um ser embrionário, lutando pela evolução. Eis a lei de Deus em toda a sua grandeza. Era o Pai preocupado com os Seus filhos, para que eles aprendessem a ser gente. Seguindo a leitura do Antigo Testamento, sobressai, mais uma vez, o grande amor de Deus por Suas criaturas, exortando, a cada versículo, os homens, para que sejam bons, uns com os outros. Portanto, precisamos descobrir Deus para depois compreendermos as Suas leis justas e amorosas.

Assim terminou mais uma aula sobre a beleza da evolução. Apalpei meu corpo e me senti feliz por estar caminhando e nessas estradas da vida encontrando grandes amigos, como você, leitor querido, que muito me tem ajudado a crescer. Hoje, quando me descubro uma Chama eterna, sinto o quanto somos amados por Deus. Não importa se estamos nos sentindo fracos e oprimidos, amanhã sempre será outro dia e esperemos que o sol venha a brilhar novamente em nossas vidas.

Capítulo 8

SURGEM OS DIREITOS HUMANOS VASTI, A PRIMEIRA FEMINISTA.

Bem junto a mim, Sara sussurrou:

- Luiz, como são belas as Escrituras! Sinto-me tão feliz por estar aqui, diante de tais relatos!

Olhava ainda o peinel: o filme projetado chamava o homem ao dever. Sentíamos a preocupação do Pai em nos trazer, aos poucos, uma educação religiosa. E um bom exemplo está no Levítico, Capítulo 18: Casamentos ilícitos, de onde nos chega o respeito à família, pois que em tempos idos assim não se dava. São os primeiros alicerces familiares de que temos notícia. Busquemos na Gênese, Capítulo 19, versículo 36:

E assim as duas filhas de Ló conceberam do próprio pai.

O fato das filhas de Ló conceberem do próprio pai foi necessário para a perpetuação da raça. Desde que se caminha para a perfeição, há que se obedecer às leis não só da sociedade em que vivemos mas, acima de tudo, às de Deus. Desfolhando o Livro Sagrado, salta-nos aos olhos a evolução da Humanidade. Dessa forma, atentemos para o que está no Levítico. Capítulo 18, versículo 17:

A nudez duma mulher e de sua filha não descobrirás; não tomaras a filha do teu filho, nem a filha de tua filha, para lhe descobrir a nudez; parentes são, maldade é.

Muitos podem julgar contradição da Bíblia, mas os estudiosos veem nessa passagem o progresso do homem, o amor de Deus ensinando-nos a caminhar em Sua direção.

Conrad perguntou aos nossos expositores:

- E o versículo 19: Não te chegarás à mulher para descobrires a nudez, durante a sua menstruação?

Irmão João nos respondeu:

- A mulher, considerada um ser inferior, era menosprezada pelos homens. Se ainda hoje abusam de algumas delas, imaginemos naquela época; embora doentes ou dizendo "não", eram obrigadas a servir-lhes. Mesmo que fossem poucos os homens de fé, já era este um bom começo de respeito à mulher.

Corina completou:

O Capítulo 18 continua a nos recomendar, no versículo 23:

Nem te deitarás com animais, para te contaminares com ele, nem a mulher se porá perante um animal para juntar-se a ele; é confusão.

Volto a lembrar que estamos diante de um povo ainda ebrutecido no erro, com aptidões animais bem latentes, precisando ser chamado à razão pela ameaça do castigo. Os homens acreditavam que a masculinidade se provava através das conquistas amorosas e não faziam grandes escolhas. E foi através da leitura da Bíblia - o maior código penal da Humanidade - que surgiram os direitos humanos. Todos os estudantes de Direito deveriam buscar os trechos bíblicos; neles encontrarão as respostas para todas as dúvidas que possuírem. Um homem justo é uma luz brilhando sempre; um homem da lei, fiel às Escrituras, jamais será traído pela vaidade ou pelo medo do ridículo. Reparem o versículo 27:

porque todas estas abominações fizeram os homens desta terra que nela estavam antes de vós; e a terra se contaminou.

No Capítulo 19, Ele, como bom Senhor, repete as diversas leis, para que o povo rebelde guarde em seu coração algumas delas, já que as nossas imperfeições as apagam da memória.

- Hoje, amigos, vamos parando por aqui. Não há necessidades de correr, o estudo deve ser feito devagar, dissecando-se linha por linha, buscando as verdades. Um dia teremos os louros da vitória, porque o espírito que estuda brilha em inteligência, principalmente se esse aprendizado o leva a enxergar melhor os valores que o cercam.

Despedimo-nos do irmão João e saímos.

- Luiz, vejo que você tem levado o nosso estudo muito a sério, quase não o temos visto nas horas de lazer - observou Saturnino.

- E mesmo, amigo, tenho-me recolhido mais nesses dias. Considero o assunto por demais relevante e me vejo na obrigação de transmitir à médium algo que possa auxiliar muitas pessoas.

- Corina, quanto tempo ainda teremos por aqui, recebendo aulas teóricas?

Ela apenas sorriu, mas Saturnino comentou:

- Confesso Luiz, que gostaria de sentir de perto o progresso da Humanidade, pois há vários dias desfila à nossa frente o homem quase primitivo. Comparando-nos a ele, podemos perceber o quanto evoluímos.

- Saturnino, você está brincando, não é mesmo?

- Não. Por que o espanto?

- Amigo, você é muito corajoso. Eu tremo só em pensar que Deus até hoje se defronta com cenas deprimentes, como todas estas que Ele tão bem nos orientou para que não as praticássemos. No meu livro Consciência **(1)**, o homem aparece ainda bem preso aos instintos animais.

- Ora, Luiz, não é tanto assim. Hoje existem as leis sociais e o homem precisa ter um certo discernimento para viver em sociedade.

- Verdade. Precisa, irmão, mas não tem. Nos bastidores da sociedade existe muita gente extravasando os seus instintos pretéritos. Também, eles não fazem questão de descobrir os valores morais! É muito mais fácil viver o momento, mesmo conscientes de suas nocivas consequências.

- Luiz, sempre achei muito difícil ler a Bíblia, mas agora ela surge à nossa frente como a irmã mais velha, paciente e amiga.

Os outros juntaram-se a nós e o bom Lourival nos convidou a chegarmos à Praça dos Sonhos. Aceitamos o convite e para lá nos dirigimos. Ela se encontrava repleta; uns cantavam, outros declamavam. Várias brincadeiras faziam: eram os estudiosos bíblicos se divertindo, recitando os Salmos, e um deles me calou bem fundo, ainda mais porque Sara e Conrad é que os declamavam: Salmos, 119, versículos 40 a 42:

Eis que tenho suspirado pelos teus preceitos, vi e vi fica-me por tua justiça; venham também sobre mim as tuas misericórdias, Senhor, e a tua salvação, segundo a tua 'promessa. E saberei responder aos que me insultam, pois confio na tua palavra.

Assim, brincando, os ensinamentos bíblicos ficavam bem gravados no espírito. Logo adiante, um outro grupo distraía-se com perguntas e respostas.

- Que disse Daniel ao cozinheiro chefe a quem o chefe dos eunucos havia encarregado de cuidar? Resposta: Que desse a ele, Daniel, Hananias, Misael e Azarias, legumes e água. (Daniel, Capítulo 1, versículos 11 e 12).

- Qual o nome do homem que tomou Ester por filha? Resposta: Mordecai. (Ester, Capítulo 2, versículo 7).

(1) 1º livro editado da série Luiz Sérgio.

Fitando aqueles irmãos, recordei-me de vários outros que se suicidam, crianças queridas que cada vez mais se entregam ao tóxico. Ali, Deus era presença. Aproximei-me e aproveitei para fazer as minhas perguntas:

- Como se chamava a mãe de Samuel? Resposta: Ana. (Samuel, Capítulo 1, versículo 20).

- Qual era o nome da rainha que se recusou a ir pelas mãos dos eunucos, insurgindo-se contra a palavra do rei que a mandou chamar pelo que este se enfureceu? Resposta: Rainha Vasti. (Ester, Capítulo 1, versículo 12).

- Por que este fato enfureceu tanto o rei? Resposta: Porque a notícia do que fez a rainha chegaria a todas as mulheres, de modo que desprezariam as ordens de seus maridos. (Ester, Capítulo 1, versículo 17).

Todos rimos.

- Que rainha sabida! Por sinal uma das primeiras feministas, não acham? - indagou Sara.

- Que fez o rei? - perguntei ainda. Resposta: Então enviou cartas a todas as províncias do rei; a cada província segundo o seu modo de escrever, e a cada povo segundo a sua língua: Que cada homem fosse senhor em sua casa, e que falasse a língua de seu povo. (Versículo 22).

A turma gostou de mim, mas eu não podia ficar só brincando. Queria sentir a Praça de perto, procurando também aprender. Segurando meu braço, Sara me sorriu, dizendo:

- Que tranquilidade, hein, Luiz?

Capítulo 9

AS MANIFESTAÇÕES ESPÍRITAS NO ANTIGO TESTAMENTO

Ali estávamos. Sara e eu, atentos, em um dos inúmeros departamentos da Faculdade de Maria, onde os discípulos do Evangelho viviam horas de grande emoção, à medida em que as verdades eram explicadas mediante o esforço de cada aprendiz.

- Luiz, impressionou-me deveras o teu conhecimento acerca da passagem do Livro de Ester, sobre a rainha Vasti. Onde aprendeste?

- Esqueces que trabalhamos com Irmão João e que ele tem um carinho muito grande pelos direitos da mulher?

- Sabe, Luiz, às vezes fico pensando que por mais que o homem estude, ainda são pobres os seus conhecimentos. Esta ala da Faculdade, dedicada ao estudo da Bíblia, mais parece uma cidade. Até nos perdemos aqui, de tão grande. Só hoje descobrimos esta Praça, onde se brinca aprendendo.

Nisso, mais uma pergunta foi feita:

- Que foi Abigail para Davi?

Sara não perdeu tempo e respondeu, citando Samuel, Capítulo 25, versículo 42:

- Abigail se apressou e dispondo-se, cavalgou um jumento com suas cinco moças que a assistiam, e ela seguiu os mensageiros de Davi, que a recebeu por mulher.

- Sara, eles eram almas gêmeas?

- Não sei, Luiz, mas parece que sim. No decorrer da leitura percebemos o amor de Abigail por Davi. Eles compõem a história dos grandes amores.

Outra pergunta no ar:

- Para tomar essa resolução, quem Saul consultou?

- Saul consultou a médium de En-Dor. Então disse Saul aos seus servos: apontai-me uma mulher que seja médium, para que me encontre com ela e a consulte. Disseram-lhe os seus servos: Há uma mulher em En-Dor que é médium. (Samuel I, Capítulo 28, versículo 7).

Fiquei boquiaberto e saindo dali falei a Sara:

- Como podem combater o Espiritismo, se a Bíblia está repleta de fatos espíritas?

- É mesmo, Luiz, e este Capítulo merece ser estudado. Vamos a uma das salas de projeção?

Dirigimo-nos, então, a uma das salas de consulta que encontramos vazia. Ligamos o projetor e desfilou diante dos nossos olhos o momento em que Saul se disfarça, vestindo roupas diferentes e saindo na calada da noite para consultar a médium. Aí observei:

- Veja você, nada mudou. Muitos ainda procuram os espíritos às escondidas.

Todo este Capítulo 28 é dedicado à mediunidade e em geral os tradutores bíblicos colocam a palavra médium. Portanto, quem quiser consultar é só abrir em Samuel I, Capítulo 28, versículos de 1 a 25. Continuávamos interessados em assistir ao aparecimento do espírito de Samuel, porquanto estaria à nossa frente um fato que ocorrera há milênios e que hoje é tão corriqueiro: a manifestação espírita.

Versículo 14:

Perguntou ele: como é a sua figura? Respondeu ela: Vem subindo um ancião, e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou.

Em seguida, no versículo 15, o diálogo de Saul com Samuel, este já desencarnado. Por conseguinte, o primeiro e o segundo Livros de Samuel são importantes para os espíritas e merecem ser consultados.

Íamos deixando o recinto quando nos deparamos com Lourival e Samuel, nossos colegas de aprendizado. Brinquei com Samuel:

- Acabamos de assistir ao filme da sua vida. Ele sorriu, dizendo-me:

- Quem me dera quem sou eu! Dele só tenho o nome. Lourival nos perguntou:

- Então vocês também estavam fazendo consultas?

- Sim. E vocês, que assunto irão consultar?

- Procuramos em Sofonias, Capítulo 2, versículo 12:

Também vós, ó etíopes, sereis mortos pela minha espada.

E no Capítulo 3, as ameaças contra Jerusalém.

Voltamos a observar o aparelho e cintilaram no vídeo as profecias: Capítulo 1, versículo 9:

Castigarei também naquele dia todos aqueles que sobem o pedestal dos ídolos, e encham de violação e enganam a casa dos seus senhores.

Versículo 16:

dia de trombeta e de rebate contra cidades fortes e contra as torres altas.

Não me interessou mais assistir; o filme me pareceu uma guerra atômica. Levantei-me e fui saindo, mas, de relance, vi o Capítulo 3, versículo 8:

Esperai-me, pois, a mim, diz o Senhor, no dia em que eu me levantar para o despojo; porque a minha resolução é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles fazer cair a minha maldição e todo o furor da minha ira, pois toda esta terra será devorada pelo fogo do meu zelo.

E o versículo 12:

Mas deixarei no meio de ti um povo modesto e humilde, que confia em o Senhor.

Sorri, aliviado. Para quem ama Deus como nós amamos, estes Capítulos mostram a Sua preocupação em nos tornar bons. Quando

Ele diz que vai fazer cair a sua maldade por toda Terra , quer nos dizer que obedecer às Suas leis é um sacrifício para muitos, chegando o homem a julgá-Lo mau porque nos ensina a bondade, a mansidão e o amor. Deus está atento. Os fortes deixarão de aprisionar os humildes e assim a Terra se renovará.

Capítulo 10

ESPÍRITO E PERISPÍRITO, COMPANHEIROS DE EVOLUÇÃO MIGRAÇÕES DO ESPÍRITO

Um pouco apreensivos afastamo-nos, pois eram muito marcantes os acontecimentos. Dei graças a Deus por me encontrar vivo, sem jamais ter morrido, apenas mudado de plano. Hoje moro num lugar onde as flores fazem parte da minha vida. O velho e majestoso prédio, no qual fazíamos as consultas, pareceu-me muito familiar. Quando encarnados não imaginamos que do outro lado do túmulo exista vida tão ativa.

Conrad aproximou-se de nós, dizendo:

- Luiz, Sara, encontrei um lugar ideal para o descanso, que tem tudo para um relax. Pena que quase ninguém ainda o descobriu. Por que vocês não foram até lá? Onde ficaram?

Sara respondeu:

- Aprendendo.

- Aprendendo? Estão loucos? Se fomos dispensados para descansar. . .

- Sim, Conrad, só que aproveitamos para fixar o atual aprendizado.

- E por que, Luiz, não me chamaste?

- Desculpe, amigo, no próximo recreio você não será esquecido.

- Mas, aonde vocês foram?

- A lugares que nos propiciaram esclarecimentos.

Conrad ficou desconcertado e eu compreendi o porquê: oportunidade não se deve perder, pois é uma rara jóia que se tem a obrigação de usar.

De volta à nossa sala de aula, Corina e João já nos esperavam. Olharam-nos, carinhosamente, sabendo que havíamos bem aproveitado o recreio. E irmão João iniciou:

- Todos nós sabemos que o espírito, em sua origem, se forma da quintessência dos fluidos do Universo. Sabemos da progressão contínua do espírito. Portanto, é no perísprito que se reflete o atraso e o progresso do espírito. Quando o espírito progride, ele - perísprito -vai tornando-se cada vez mais fluídico, mais sutil e, junto ao espírito, caracteriza a individualidade deste (espírito). O espírito também assimila seu perísprito às regiões que percorre. Desse modo, o perísprito é companheiro de evolução do espírito.

- Irmão, se nascemos simples e inocentes e não retroagimos, como então caímos?

- Imaginemos uma longa estrada sendo percorrida por uma ovelhinha, cujos pelos brancos vão-se tornando sujos por falta de cuidado. Ela continua sendo uma ovelhinha, não é porque se sujou que deixou de sê-lo. Na mesma condição estamos nós, a quintessência não deixará de existir mesmo se sujarmos os nossos corpos. Contudo, um dia voltaremos a ser simples e bons.

E assim os nossos expositores continuaram a narrar o crescimento da Chama divina, e foi no Antigo Testamento que encontramos as maiores explicações nesse sentido, porque buscávamos a vida dos espíritos que foram expulsos do Paraíso. Acompanhamos a formação da Terra e os primeiros homens bíblicos, pois que a Gênesis não narra a origem dos primeiros seres que aqui habitaram, mas a vida do homem já semicivilizado. Quando os homens primitivos aqui chegaram para fazer progredir a Terra, vestiram-se com os fluidos do planeta recém-criado, portanto, não iguais aos que encontramos na Gênesis. A Bíblia revela o processo da evolução do homem na Terra, tanto é que no Antigo Testamento encontramos as leis morais que lhe deram condição de codificar as leis penais. Deus, sentindo que Seus filhos já estavam mais crescidos, ofertou-lhes o código moral como remédio salutar de vida. A expulsão do Paraíso se deu e se dará sempre. Sabemos que a Terra sofrerá uma mudança; dela partirão muitos que irão habitar um planeta em formação, que não sabemos se será igual à Terra quando primitiva ou até pior, conforme a condição desse planeta. Lá, os espíritos que possuem corpos perfeitos usarão corpos formados de substâncias contidas no próprio planeta. Tais substâncias o espírito irá, paulatinamente, aperfeiçoando. Mas, de início, ver-se-ão com corpos imperfeitos em comparação com os que anteriormente possuíam.

Levantei a mão e perguntei:

- O homem, nessas condições, não sofre uma retrogradação?

- Sim, mas somente física. Ele possui uma inteligência que está adormecida. Retroagiria se ele a perdesse e tivesse de desenvolvê-la. O evoluir é lento, o despertar é rápido. Aí a diferença. O corpo que cobre o espírito é como uma roupa material, comprada de acordo com as posses do indivíduo. Se a nossa conta no banco divino está zero, temos de nos contentar em possuir uma veste disforme. Por hoje é só. Voltaremos ao assunto novamente; que Jesus nos ampare.

Ali fiquei pensativo, olhos lacrimejantes. É penoso saber que um espírito pode voltar a tal condição por seus próprios atos; é terrível presenciar a queda do ser humano.

Capítulo 11

OS ESTUDOS CONTINUAM

- Amigo, estamos estudando os anjos decaídos, aqueles que expulsos foram do Paraíso, mas existem outros espíritos que vivem em planetas primitivos. Como fica a situação destes?

Saturnino citou Kardec.

- Gênese, Capítulo XI, item 44:

"Com o tempo os maus partem do mundo que habitam, substituídos por espíritos melhores, vindos da erraticidade, desse mesmo mundo ou de um mundo menos adiantado, que deixaram por merecimento, e para os quais sua nova residência é uma recompensa. . ."

- O jeito é andar na linha, para não ser deportado. O exílio deve ser horrível, principalmente porque muitas vezes vamos sozinhos, não é mesmo?

Todos riram e isso foi bom, pois estávamos muito tensos. Nas avenidas da Faculdade distanciei-me dos outros, pois precisava dar uma chegada em casa para rever meus familiares. Era a saudade. Ao me aproximar do plano físico, meus olhos enterneceram-se pela Terra e dei graças a Deus por Ele me ter criado. Nesse momento, recordei-me de Jesus, de Suas santas palavras:

Porque em verdade vos digo que o céu e a terra não passarão, até que se cumpra tudo quanto está na lei, até o último jota e o último ponto. Mateus, Capítulo 5).

O Mestre, nesta parábola, mostra-nos o valor das leis de Deus, que terão de ser vividas por todos os Seus filhos. Não sabemos quando, mas os espíritos estejam onde estiverem, terão de evoluir, o que só se dá com a morte do homem mau e o ressurgimento da bondade em nós. Estejamos na terra ou no céu (erraticidade) temos de respeitar as leis de Deus. E no Antigo Testamento, em Salmos de Davi, Capítulo 102, versículos 25 a 27:

No princípio, Senhor, fundaste a terra, e os céus são obras de tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permanecerás, todos eles envelhecerão como veste. E com roupa os mudarás e serão mudados.

Ao lembrar-me dessa passagem do Antigo Testamento, observei os transeuntes e pensei: "Meu Deus, como consegue o corpo físico, mesmo sendo uma veste pesada e frágil, tornar os homens tão orgulhosos! Muitos deles estão convencidos de que orar e fazer caridade é tolice, acreditam que a fé enfraquece o homem."

Fui acompanhando duas meninas: narizinhos em pé, bocas bem pintadas, vestidas na onda da moda. Passaram por dois pedintes: não deram esmola e ainda riram da sua miséria. Elas não sabem o que é ser carente. O mundo delas é um mundo onde os valores são materiais; nada mais lhes acrescentam os pais em suas vidas. Apenas conversam sobre sexo, moda e noitadas. Quando se juntaram à turma, dei em retirada. Já que me encontrava em férias, resolvi seguir outras pessoas; estava me defrontando com a Chama Eterna em sua veste física. Não demorou muito a aparecer um "boa pinta" fumando um baseado - acho que para lhe dar coragem - tentando abrir um carro e, para minha surpresa, ele o fez com a maior tranquilidade; puxou-o**(1)** e rodou com ele alguns metros, onde seu parceiro o esperava. Entregou-lhe o veículo e saiu andando normalmente. Este garoto pertencia à classe média, mas gostava de viver como rico; vestia-se também no rigor da moda, usava belos carros, comprados com dinheiro de roubo, e assim ia vivendo, ou melhor, morrendo moralmente, porém seus dias e suas noites eram de apreensões e medo. Ele estava envelhecendo precocemente e o seu amanhã era incerto. Voltei meu pensamento às recentes lições: "Seria ele, meu Deus, um daqueles que serão exilados da Terra?" Porque quem rouba acostuma-se a obter o que deseja com facilidade e nunca dará valor ao trabalho.

Utilizei a minha vinda ao plano físico para formar um paralelo entre o meu aprendizado na espiritualidade e os atos indignos do homem físico, como a sua indiferença para com a miséria humana; a maldade do ser, levando o próximo ao desespero; os torturadores e os sanguinários, enfim, aproveitei a minha visita familiar para conviver com o dia-a-dia do encarnado.

(1) puxar um carro = roubar.

Raros, bem raros são os que se preocupam em viver condignamente no corpo físico. Por julgarem que a vida acaba no túmulo, estão a morrer aos poucos. Nos lares, presenciamos o desrespeito uns para com os outros, pais se agredindo, filhos desconsiderando-os. O homem está ficando menos humano, coração endurecido, cruel e sem esperança. Uma cena de assalto me chocou demais. Foi quando uma jovem senhora, em seu carro, foi sequestrada por dois ladrões; apesar de haver implorado que só lhe levassem o carro, eles, animalizados, também desejavam violentá-la. Não se comoveram. Eu, ali, junto a outros espíritos, tudo fazia para ajudá-la, mas a sua vibração não ofereceu campo propício ao auxílio. Mesmo assim, fizemos aparecer socorro e ela ficou apenas sem o carro e com o susto. Se nós não interferíssemos, ela seria violentada por homens munidos de inteligência, portanto, já humanizados e bem distantes do reino animal. Seres como estes, quando a Terra ficar depurada, não poderão habitá-la. Os seus fluidos não assimilarão os do planeta purificado. Como podemos constatar, não é Deus quem nos expulsa, somos nós que partimos, por não termos condição de viver em um lugar que nos causa mal-estar. Por essa razão, homens maus não conseguem viver no paraíso.

Muitos outros fatos presenciei, mas nem tudo posso hoje grafar no papel. Jesus, o Sábio cios sábios, foi sublime quando disse:

Não vim destruir a lei, mas dar-lhe cumprimento.

E por amor a todos nós, presenteou-nos com o Sermão do Monte, onde cento e onze versículos estão em Mateus **(2)**, para que não ficássemos em trevas. Se pouco desses versículos nós conhecemos, menos ainda os praticamos. O Sermão do Monte é o Código do Amor. No dia em que ele for respeitado, a Terra será habitada só por espíritos bons; até lá, as vestes continuarão a ser trocadas, mostrando-nos a bondade infinita de Deus. Recordando-me de Jesus, entendi a preocupação dos grandes espíritos em nos enviar seus ensinamentos, contudo o homem está cada vez mais orgulhoso.

(2) Capítulo V, "As Bem-Aventuranças", ou seja, "O Sermão da Montanha".

Preparava-me para voltar à minha colônia de estudos quando me deparei com alguns amigos - os Raiozinhos de Sol - que estão empenhados em ajudar os doentes, viciados, e, com alegria, os abracei; a figura de Enoque trouxe-me paz e, mais uma vez, bem contundentes, ali apresentavam sê-me os ensinamentos religiosos. Os que dizem que os bons espíritos estão no "Céu" não creem em Deus nem em Jesus, porque, se consultarmos as Escrituras, nos defrontaremos com espíritos iluminados fazendo-se visíveis entre os homens, e estes, muitas vezes, sem qualquer preparação. Quem diz que só se manifestam os espíritos trevosos desconhece as Escrituras ou julga que a Terra retroage; se no passado os espíritos tinham facilidade para se comunicar, por que hoje, na era espírita, eles estariam impossibilitados? Jesus mesmo disse que mandaria o Consolador. Será que este Consolador não é uma plêiade de iluminados espíritos? Veio-me à memória aquela parte deste mesmo Livro, quando um convite foi feito a uma médium e desce, ou melhor, sobe o Espírito de Samuel - como diz o Livro I, Capítulo 28, versículos 8 e 9. Saul consulta a médium de Fn-Dor, e se defronta com Samuel. Se hoje afirmam que espírito bom não pode ter contato com os encarnados é porque ainda não descobriram a bondade do Pai. O Evangelho de Jesus também está repleto de manifestações mediúnicas; será que Jesus iria nos ensinar algo errado?

Enoque bateu-me no braço:

- Sempre sonhador, não é mesmo, Sérgio?
- O que estão fazendo aqui em Brasília? - perguntei.
- O de sempre, ou seja, tentando colocar na cabeça das crianças que os sonhos, para serem belos, precisam enfrentar a realidade. Ontem, meu amigo, fomos a um show e vimos que a faixa etária de consumidores da droga está baixando cada vez mais. Os meninos estão-se drogando com as chamadas misturas finas. É triste olhar esses pequeninos morrendo pouco a pouco. Sim, porque morte não é a separação do corpo físico, mas a perda da dignidade no viver. E o que se espera de um jovem que brinca com a sua vida e com toda uma sociedade?
- É verdade que ao término do show, o que mais se via pelo chão era embalagem de desodorante? - inquiri.

- Infelizmente isto ocorreu. Os pais precisam acompanhar os filhos menores, participar de suas vidas, viver um pouco o momento atual. Ficar em casa em frente ao vídeo, enquanto seus filhos se suicidam, é omissão demais. Eles precisam dos pais que devem procurar saber se seus filhos estão correndo em demasia.

Assim falando, despediu-se. Abracei-o com carinho.

- Felicidades, amigo. Ore por mim.

Ele me sorriu. Aquele sorriso era o elo de uma grande amizade. Apressei-me em voltar, mas antes contemplei a noite e entendi porque Deus cria sem cessar; é porque o homem ainda está longe da perfeição e a matéria perecível contém ainda fluidos tão pesados, que só o tempo se encarregará de mudá-los, mas, para isso, a renúncia é o remédio.

Deixei os acontecimentos terráqueos e me vi novamente no meu local de aprendizado. Faltavam algumas horas para reiniciarmos os estudos, por isso decidi caminhar pela Faculdade, indo direto para a Alameda do Lazer, onde muitos irmãos se divertiam fazendo perguntas bíblicas. Uma delas:

- Como se chamava o marido de Rute? Resposta: Boaz (Rute, Capítulo 4).

Aí eles começaram a recitar os provérbios do Capítulo 20:

19: O mexeriqueiro revela o segredo, portanto não te metas com quem muito abre os lábios.

15: Há ouro e abundância de pérolas, mas os lábios instruídos são joias preciosas.

11: Até a criança se dá a conhecer pelas suas ações, se o que faz é puro e reto.

Gostei do provérbio 29: O ornato dos jovens é a sua força, e a beleza dos velhos as suas cãs.

Virei-me para sair, quando alguém recitou o versículo 9, do Capítulo 21:

Melhor é morar no canto do eirado do que junto à mulher rixosa na mesma casa.

Quantos ensinamentos a vida nos oferece! Ali, nas alamedas da Faculdade, vi-me diante da sabedoria divina. Deus, lutando com as nossas tendências, chamava-nos à realidade do Seu caminho. Procurei refúgio em um banco, queria pensar, tinha necessidade de me sentir sozinho. E assim, deixei-me ficar algumas horas não só divagando como também apreciando o movimento de toda a Faculdade. E foi ali que os meus amigos me reencontraram.

- Estávamos já preocupados, pensando que o irmão ainda estivesse no mundo físico - falou-me Conrad.

Nada respondi, apenas me juntei a eles, pois o trabalho nos esperava. Na sala de aula uma bela música deu-nos as boas-vindas, com as telas resplandecendo claridade. Sara indagou-me:

- Por que você está preocupado? Algo grave aconteceu na Crosta?

Sorri. O tempo era curto para que eu contasse o que presenciei nas poucas horas em que perambulei junto aos encarnados. Nisso, deram entrada os nossos instrutores, fazendo a prece inicial. Logo as telas foram oferecendo cenas extremamente vivas para os nossos olhos; os personagens bíblicos eram tão reais que tínhamos a impressão de estar assistindo a uma peça de teatro. Não sabíamos se eles estavam junto a nós ou se nós é que havíamos regredido no tempo. O tema fora extraído do terceiro Livro de Moisés - Levítico. Penalizados, assistíamos aos holocaustos, aos sacrifícios dos animais, sacrifícios estes condenados pelo Senhor.

No versículo 16 do Capítulo 1:

Tirarás o papo com suas penas e o lançarás junto ao altar, para a banda do oriente, no lugar da cinza.

Atentos e muito curiosos víamos ali, no teatro vivo do passado, desfilar as oferendas aos espíritos bastante necessitados das coisas materiais. Era, para nós que sabemos existir ainda hoje esses sacrifícios, uma revelação do porquê da existência de seitas que usam até agora essas oferendas. Percebíamos claramente que não era o Senhor quem as cobrava, mas entidades ainda muito apegadas à matéria.

No versículo 15 do Capítulo 2:

Deitarás azeite sobre ela e, por cima, lhe porás incenso; é oferta de manjares.

Voltamos a dizer: não era o Senhor quem recebia as oferendas, porém os espíritos que daquilo necessitavam. Observávamos, no Capítulo 4, o sacrifício pelos pecados por ignorância dos sacerdotes. Captaram os nossos instrutores que estávamos ficando confusos.

- Por que o sacrifício dos animais era uma forma de perdoar o homem? Resposta: Só o fato de alguém procurar o templo reconhecendo os seus erros e os colocando a público, já representava um gesto de boa vontade. Além do mais, nessa época, os homens, por demais rudes, precisavam de cenas fortes para serem tocados em seus corações. Desde o instante em que o sacrifício se efetuava, o pecador tudo fazia para não ter de voltar ao sacerdote, primeiro porque ficava dispendioso e depois porque eram classificados os pecados segundo sua gravidade:

1 - o sacrifício pelos pecados de ignorância; 2-o sacrifício pelos pecados voluntários; 3-o sacrifício pelos pecados ocultos.

Era uma época primitiva e o povo precisava de algo que o fizesse temer a justiça divina. Se fossem mandados orar a Deus, tempo não teriam. Como mencionei, presenciemos muitos homens ainda utilizando o sacrifício de animais por não crerem que a prece e o Evangelho sejam um oceano de bênçãos.

Pesquisando o Levítico, encontramos a proibição das coisas impuras. Depois de presenciarmos o "senhor" pedindo o sacrifício de animais, filhos de Deus em evolução, nos defrontamos com o mesmo "senhor" aplicando as Suas leis sobre os animais limpos e imundos. No Capítulo 11, versículo 26:

Todo animal que tem unhas tendidas, mas o casco não dividido em dois, e não rumina, vos será imundo: qualquer que tocar neles será imundo.

Nesse Livro temos muito que aprender, principalmente no que se refere à mulher. Capítulo 15, versículos 2 a 4:

Toda cama em que se deitar o que tiver fluxo, será imunda; e tudo que se assentar será imundo. Pode nos parecer por demais infantil esta preocupação mas não podemos esquecer que a mulher, àquela época, era tratada como um ser muito inferior e nesse Capítulo a lei a protege. Nos dias de fluxo menstrual elas necessitam de repouso e os homens, com seus instintos animais, isso não respeitavam, sendo esta a razão da advertência. Só assim as mulheres desfrutariam de um relativo descanso. No Capítulo 17 chega-nos a proibição do Senhor no versículo 7:

Nunca mais oferecerão os seus sacrifícios aos demônios, com os quais eles se prostituem; isso lhes será por estatuto perpétuo nas suas gerações.

Começam, então, diante de nossos olhos a aparecer os abusos: muitos já nem iam ao templo; em casa mesmo sacrificavam os animais, fazendo as oferendas aos espíritos classificados neste versículo como demônios. Notamos em seu versículo 9:

E não o trazer à porta da tenda da congregação, para oferecê-lo ao Senhor, esse homem será eliminado do seu povo.

Aqui se confirmam os abusos. Muitos fizeram altares em suas casas e amansavam a ira dos espíritos trevosos com o sangue dos animais. E continua a advertência no versículo 14:

Porquanto a vida de toda carne é o seu sangue; por isso tenho dito aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a vida de toda carne é o seu sangue, qualquer que o comer será eliminado.

Destacamos deste Livro várias elucidações, pois aqui o homem se depara com muitas verdades atuais. São as leis se fazendo vivas entre os homens. Progressivamente, vários preceitos desfilaram diante de nós e feliz fiquei quando, no Capítulo 25, versículo 39, chegamos às leis a favor dos escravos:

Também se teu irmão empobrecer, estando ele contigo, e vender-se a ti, não o farás servir como escravo.

Infelizmente, encobriu-se a Bíblia de poeira e o homem esqueceu que Deus nos fez, a todos, irmãos. Foi assim que a escravidão tomou conta da Humanidade e até hoje ainda existe a triste exploração do ser.

Capítulo 12

DEVASSANDO O INCONSCIENTE

Gostaria de ali ficar mais tempo, apesar de ter sido o último a sair e, quando o fazia, encontrei um amigo que estava estudando em outra sala. Felizes ficamos.

- Como está, Carlos?

- Muito bem, principalmente depois que vim para este departamento de estudo.

- Você também está estudando o crescimento do espírito?

- Não. Estou frequentando a ala das experiências científicas.

- Que bom, amigo, sempre o considerarei um ótimo médico.

- E você, tem visto os Raiozinhos de Sol?

- Estamos sempre juntos. Carlos estou apreciando muito a minha atividade atual; você nem pode imaginar o que é acompanhar o crescimento do Espírito. E pensar que existem irmãos negligenciando qualquer aprendizado, preferindo ficar ao lado dos encarnados, brincando com a vida deles!

Fomos ganhando o jardim. A tarde já estava chegando, as flores balanceavam de alegria, porque a brisa divina as osculava com amor. Olhei os pássaros e com ardor desejei que todos os homens tivessem, um dia, o coração livre do egoísmo, respeitassem a liberdade do seu próximo, como desejam ser respeitados e não aprisionassem os animais, por não serem objetos decorativos. Quando assim pensava, um colibri pousou em meu ombro: era a manifestação de Deus em uma de Suas criaturas.

Carlos sorriu.

- Continua o mesmo, não é, Sérgio?

- Sim, às vezes desejaria até procurar um departamento específico, porque me considero muito romântico, mesmo presenciando tristes fatos. Eu gostaria que as pessoas se amassem e, infelizmente, mesmo na nossa Doutrina, aumentam as brigas e acusações. E gente querendo engolir gente, tratando as coisas espirituais como se estas não possuíssem valores. Está faltando Evangelho em nosso meio!

- Luiz Sérgio, o que está faltando é caridade. Uns, porque não sabem calar diante do desprestígio; outros, porque desejam uma doutrina sem mácula. Quem tem razão, não sei, só sei que devemos orar por todos os núcleos espíritas, onde não se encontram santos, mas espíritos comprometidos, muitas vezes até uns com os outros. Aí surgem as briguinhas, sempre tão desagradáveis no intuito de derrubar presidente de Centro, fazendo política desrespeitosa, olvidando os valores do homem e do quanto muitos deles esqueceram de si para erguer as primeiras pedras de sua Casa.

- Carlos, você acha que são espíritos trevosos que se infiltram em nossos meios, procurando desmoralizar a Doutrina?

- O obsessivo só penetra onde existe alimento para o seu espírito. Um local que o amor ilumina, jamais viverá em trevas. Não são poucas as igrejas que expulsam a pobreza de junto delas, e o que se vê é uma religião somente social, com poucas obras de caridade, enquanto seus interiores resplandecem de ornamentos. Luiz Sérgio, já que estamos preocupados com o coração dos homens, vou-lhe apresentar um dos meus professores, por quem tenho grande admiração. E, para você, que está estudando a Chama divina, que é a essência do espírito, será uma boa aula; tiraremos muitas dúvidas sobre a personalidade do ser humano.

- Está brincando, Carlos! Estamos em recreio e você vai me oferecer oportunidade tão bela?

- Sim, meu amigo. Ele costuma ficar muito tempo meditando no Campo das Hortências. Vamos até lá?

Confesso que me senti no ar, tal era o meu contentamento. De longe, avistamos o irmão. Caminhava devagar, de um lado para outro e às vezes gesticulava, olhando para o céu.

- Irmão, podemos nos aproximar? - indagou-lhe Carlos. Sem virar o rosto, respondeu:

- Com todo prazer os terei ao meu lado para uma conversa de amigo.

- Este é o Luiz Sérgio.

Parando, olhou-me fixamente nos olhos, desviando-os logo em seguida. Mandou-nos sentar em um banco circular. Eu já estava ficando nervoso, quando ele se dirigiu a mim:

- Se ficamos ansiosos é porque não sabemos educar a nossa alma. Qualquer segundo de espera nos traz ansiedade, porque só desejamos receber. O irmão não vê a hora de me ouvir, mas a curiosidade obscurece a mente, levando para o corpo o desequilíbrio. Sempre que isso acontecer, temos de fazer esforço para não descarregar a ansiedade desequilibradamente. Do contrário logo estaremos psiquicamente doentes por sobrecarregar as emoções.

Confesso que quase caí. Ele, como bom observador, procurou minha mão, cumprimentando-me.

- Olavo é o meu nome.

- Irmão Olavo, viemos aqui porque estamos preocupados com o grande número de pessoas que estão se tornando neuróticas, atacando, cada vez mais, umas às outras.

- Compreendo Carlos, e vou tentar analisar essas almas no contexto espírita. Quem ataca, traz dentro de si um vulcão de ansiedade acumulada por repressões. E um animal que sente, a nível inconsciente, os impulsos do Id. Seu Ego o compensa, levando-o a colocar para fora as violências, que agem como defesa. Se o homem, ao pregar a preservação da moral ou de determinada coisa, procede agressivamente, é porque dentro dele cresce um verme que no fundo da sua alma o incomoda; ao proclamar a defesa de algo, ele bem sabe que o faz porque conhece, e muito bem, a alma que pode praticá-la: ele é uma delas. Se ele combate o adultério, por exemplo, é porque também é falível. Daí o seu temor. Defendendo os ideais de sua comunidade através de ataques impiedosos ao próximo, ele comprova que em sua alma não mora a convicção da verdade que alardeia. A defesa pelo ataque enfraquece o caráter e as palavras tornam-se duras e improdutivas.

A alma é escura porque nela estão acumuladas as neuroses adquiridas em encarnações passadas, e só hoje, depois que me transferei de plano, tomei conhecimento de tamanha verdade. A alma é escura até adquirir a luz do Espírito; e isso só conseguimos dela retirando as neuroses -companheiras inseparáveis que vão-se escondendo em nós através da cultura, do meio social e das convivências. Na atualidade, poucos estão vivendo em espírito, principalmente os líderes, surgindo daí as injustiças, pois raros estão em condição de separar o joio do trigo, porquanto imensa maioria não tem capacidade para julgar acertadamente. Se dentro de nós mora apenas uma alma e não um espírito, existindo nela a escuridão, esta afasta o bom senso. Podemos notar que as grandes almas não vieram à Terra para julgar, mas, sim, para dar bons exemplos. Se atacamos dizendo nos defender, afastamo-nos de quem se encontra em campo neutro. Portanto, nada estamos fazendo para o progresso.

- Irmão, é certo revidar ofensa?

- No pobre linguajar popular, se diz cuspir, ou seja, colocar para fora. Revidamos porque ainda não estamos limpos por dentro e o homem, quando cospe, tenta se limpar, mas jamais o conseguirá se não cuidar do seu interior. O que nos faz sentir ofendidos é a nossa fraqueza de caráter; a ofensa nos mostra a deformação de nossa alma que se vê devassada, e nós não gostamos de despi-la nem mesmo para nós. Assim como vestimos o nosso corpo - com vergonha de mostrar as gorduras ou os ossos - vestimos a alma com uma capa chamada hipocrisia e quando alguém põe à mostra um pedaço menos digno do nosso espaço nos revoltamos, furiosos e feridos. Enquanto o homem possuir apenas alma, vai sentir as neuroses que nela se alojam a cada dia e vão continuar as brigas entre as criaturas, pertençam elas a qualquer meio ou religião. Assustarmo-nos com atitudes grotescas quando elas partem de líderes é desconhecer a negritude da alma e estarmos em busca do espírito, não em nós, mas nos outros, para deles fazermos nossas muletas. O que deve ocorrer é nos apoiarmos em nós próprios, jogando para longe as sujeiras (neuroses), procurando ganhar a liberdade de espírito. É uma luta terrível!

O Ego, o Ide o Superego se entrelaçam, um querendo se libertar do outro. Porém à medida que as neuroses aumentam, eles se comprimem cada vez mais nas cadeias profundas da alma humana. Por mais que se estude, ainda não temos capacidade para separá-los. Precisamos, sim, é nos dividir, somar e multiplicar em vontade, para nos libertarmos dos fantasmas criados pelas nossas fraquezas.

Calou-se um instante. Fitei meu amigo Carlos, agradecido, principalmente porque me colocou ao lado de Olavo, um grande conhecedor da alma. Perguntei:

— Por que dia após dia vêm aumentando as chamadas neuroses, quando a Humanidade está agora muito mais cercada de conforto? Nota mos que as crianças de lares ricos são as mais portadoras de traumas.

Como sempre, não respondeu de imediato. Então dirigiu os olhos em minha direção:

- Se os homens entrelaçassem a Ciência com o Espiritismo, teríamos respostas precisas para certos casos, mas à medida que vamos dilatando as nossas capacidades intelectuais, distanciamo-nos do sobrenatural e nos julgamos um deus pela facilidade de penetrar na alma alheia, principalmente quando está em desequilíbrio. O próprio homem coloca para fora o que o está incomodando e dentre os indicados para ouvi-los, poucos os que têm conhecimento da Doutrina dos Espíritos. Seria prático se cada médium fosse um psicólogo e se cada psicólogo se tornasse um médium. Assim penetraríamos nos mistérios das vidas sucessivas, e seria muito mais fácil compreender os fracassos da atual existência. Por isso eu, quando encarnado, defrontei-me com casos que quase me levaram à loucura: era a procura dos porquês, com teorias que por muitos eram criticadas. Jamais encarei a criança como um ser distante das vontades adultas. Combatido fui, e por mais que eu tentasse explicar o porquê da minha ideia, não encontrava no vocabulário as palavras certas.

Depois de desencarnado, encontrei a verdade com a reencarnação. O espírito de uma criança já foi adulto em outra época; ao reencarnar, toma um outro corpo e à medida que nele penetra suas faculdades adormecem, uma após a outra; a memória se apaga, a consciência adormece. O espírito não é de criança, é de adulto adormecido, portanto, julgar que uma criança não possui personalidade é desconhecer a profundidade da alma. Confesso que lutava, quando encarnado, para compreender as reações infantis, muitas delas iguais às dos adultos. E com os meus filhos descobri inúmeras verdades, que levei a público e fui muito criticado. Ao dizer a um amigo que os bebês também se excitavam, ele me olhou como se eu tivesse enlouquecido. O que eu desejava era o respeito à criança. Hoje, sinto imensamente não ter abraçado o Espiritismo na época das minhas pesquisas científicas sobre a alma humana, que é um universo belo e rico de aprendizado. Se todos os seres procurassem em si próprios a grandeza da vida, viveriam bem longe das neuroses.

- Olavo, criança sofre muito, não?

- Sim, principalmente os filhos de neuróticos. A criança sofre repressão e, no mesmo instante, uma liberação. Poucos pais sabem oferecer segurança. O jovem, ainda hoje, encara o sexo como um ato sujo e sabe que para ele nascer precisou do ato sexual.

Carlos argumentou:

- Olavo, mas hoje o sexo está sendo deturpado. Os jovens brincam com algo digno e as meninas estão sendo desrespeitadas. Nós que convivemos com eles, nunca os vimos tão infelizes.

- Certo, muito certo. Não é fácil se libertar. Há pouco mostrei aos amigos o conflito do Id, do Ego e do Superego. Hoje, com a visão mais ampla, defronto-me com a carne aprisionando o espírito num mundo de repressões, mas com desejo de se libertar, algumas vezes covardemente, outras, desequilibradamente. Vamos tratar agora, especificamente, da mulher. Ela nasceu, cresceu para casar, ter filhos, cuidar da casa. Segundo essa concepção, a mulher digna assim deveria proceder. Mas ela está vivendo num século moderno, onde outras mulheres se dizem livres. Esta criatura é extremamente infeliz, por estar presa aos preconceitos do ontem, vivendo no hoje reprimida e sem possuir inteligência para se libertar. Portanto, ela é passado, presente e futuro. Não gosta do passado, quando viveu reprimida. Amargurada no hoje, sua alma sente, sofre, sonha e almeja no amanhã possuir coragem. Desse modo, esse espírito vive esmagado pelas neuroses. E um ser áspero, azedo e infeliz. Mas a mulher que joga fora as tradições familiares e vive no hoje não se importando com o amanhã, também não se sente feliz, porque o ser precisa da experiência do ontem para crescer com inteligência no hoje, para no amanhã não chorar de remorso. A mulher está sofrendo porque teme o lirismo como se este a tornasse fraca; e infeliz se encontra ao desejar igualar-se ao homem em liberdade sexual - uma fraqueza que os homens atuais estão tentando se livrar, isto é, os inteligentes. As mulheres obtusas buscam-na ansiosamente, esquecendo que a liberação do ser consiste em não se sentir oprimido pelos remorsos. Ela deve encarar o momento com coragem, conquistando o seu espaço, mas acima de tudo, sabendo respeitar a alma de seu próximo. A hipocrisia toma conta da sociedade, e o que a Doutrina Espírita dá ao homem é a descoberta de si mesmo; ela mostra ao ser a escuridão de sua alma mas lhe oferece condição de se libertar, pois se trata de um doutrina científica e não de proibições e castigos.

O homem, ciente de suas fraquezas, é mais apto a fortalecer-se através do estudo, que lhe possibilita conhecer o ontem, o hoje e o amanhã, sem repressões, porque nela não reside a cura, mas sim a libertação consciente. E isto se dá com a alma de pé, jamais caída de vergonha ou medo. Se os irmãos conhecem um pouco de hipnose, devem saber que experiências estão sendo feitas, porém são poucos os experimentadores conscienciosos. Quando encarnado, fiz várias experiências e me deparei com fatos, hoje confesso, distantes do meu conhecimento científico, mesmo dizendo aos meus alunos que tais revelações eram das profundezas da alma, desejos não realizados. O meu lado intelectual me dizia que a alma humana continha mistérios alheios à inteligência; que aquelas lembranças tão vivas e cheias de detalhes estavam adormecidas nas profundezas da consciência, onde eu me via incapaz de atingi-las. E muitas vezes me fiz de cobaia para não me sentir fracassado. Mesmo desejando conhecer a alma, me vi prisioneiro do pretérito, das tradições familiares, da lei, da vida social. O hoje - o mundo que eu havia escolhido para buscar atingir o fundo do ser e dele tirar os detritos acumulados por fatos que o atingiriam por demais e que, liberados, podiam fazer o homem feliz - e o amanhã, o sonho da liberação consciente de todos os homens, livres das neuroses, as crianças sendo respeitadas e curadas também; porque elas, vivendo entre o Id, o Ego e o Superego, não se diferenciam do adulto. E isto descobri sem o atual conhecimento da reencarnação. Acreditei nas crianças por não considerá-las ignorantes, como muitos adultos as tratam; eu sempre as vi com os mesmos desejos dos adultos, tanto é que elas sentem fome e frio. E por que não vontade própria? Sendo assim, porque decidimos por elas? Se eu, meus amigos, voltar hoje à terra, não quero ficar longe da Doutrina Espírita. Preciso conhecer a alma e dar ao homem a chave do seu mundo para ele próprio se descobrir, porque só o conhecimento dá o poder. Conhecendo a nós mesmos fugimos dos complexos, ou melhor, entramos em acordo com eles e deles nos livramos. Quando voltar, pretendo saber enriquecer o meu vocabulário, porque o que falta ao meio científico é um pouco mais de humildade.

Muitas vezes as verdades nos chegam, mas o nosso orgulho não nos deixa tomar uma atitude que jogará fora toda uma teoria que não mais nos pertence. A sociedade a rejeitou, todavia, ela, mesmo falha, está sendo útil a muitos doentes. A água da fonte nasce pura, mas vai-se contaminando com as impurezas. Muitas teorias são deturpadas pelos próprios adeptos. Isto se deu até com o Cristianismo e vem se repetindo sempre. Cada discípulo acrescenta uma vírgula a mais e daí a deturpação. Muitos brincam com a alma do seu próximo, principalmente com a alma doente, muito doente.

Ele fez uma pausa e Carlos perguntou: - Pretende reencarnar logo? Ele sorriu.

- Só Deus conhece o dia exato da "morte", mas estarei preparado, já que quando encarnado convivi com ela. A doença tentou ferir minha alma, mas eu me distanciei do desespero, porque Deus me ofertou o saber do meu mundo interior e, quando os ventos da tristeza desejavam arquear meu espírito, refugiava-me nas regiões altas da minha alma. Longe da dor, eu me sentia forte para viver a realidade, a morte, que os espíritas sabiamente chamam desencarne. A separação espírito-carne, eu chamarei de desligamento. Estudando a alma humana, vamos nos tornando cada vez mais insensíveis, não porque a dor nos endureça, não, isso não, é que constatamos que todos os seres - uns mais que os outros - vivem a sua vida, e nem todas são tão belas nem tão más. O ser é que dramatiza ou aceita passivamente as suas horas de vida. Para mim, as neuroses são testemunhas do desenvolvimento do espírito humano. Muito sábia a Bíblia ao afirmar que no princípio vivia o homem no "paraíso". Sempre ao estudar a alma humana, esbarrava com algo para mim inatingível. Hoje sei: vidas passadas, existências vividas. Levando o homem ao seu nada, me deparava com algo que me fazia buscar ainda mais os mistérios da mente. A imaginação do paciente dava-me relatos que nada tinham a ver com o século vivido por nós; fantasias ou uma mente elástica que captava outras reações vividas pelos antepassados, vindo de pais para filhos? Senti que as chamadas neuroses, antes, eram estágios da Humanidade, que a vida foi levando o homem à neurose, pelos antepassados. Cheguei perto, não foi?

A Doutrina hoje me ensinaria que as neuroses são lembranças das vivências traumáticas. Mas como pode o analista colocá-las para fora do paciente se poucos têm conhecimento deste fato: a reencarnação? Um dia acordei eufórico! havia descoberto que na negritude da alma havia uma luz. A princípio falei comigo mesmo: é Deus. Depois, à força e coragem, prossegui descobrindo fatos novos que me faziam feliz, mas, pouco a pouco, minhas especulações iam contra as bases científicas. E um estudioso, muitas vezes, tem de calar para não jogar fora todo um trabalho que, a certa altura, não mais lhe pertence. O que descobri sobre a negritude da alma foi surpreendentemente fácil e amplo no princípio; depois, foi ficando tão intrincado e difícil, que me vi quase louco. De um lado, havia eu descoberto algo novo na mente humana; uma fita gravada, ou melhor, um filme com toda a história do indivíduo analisado. Achei prudente não levar a público o estudo, e este ficou perdido. A Psicanálise tinha de alcançar um papel de importância junto à Humanidade. Era cedo ainda e eu me senti fraco. De um lado a fama a me comprimir o espírito que, durante a noite, voava até a espiritualidade e descobria a verdade; mas, mesmo sentindo a vontade de gritar bem alto a minha descoberta, por outro lado, o futuro também me oprimia: não tinha certeza absoluta de que o homem carregasse junto a si um doloroso passado. Não sabia eu como isso se dava, o porquê de estar sentindo a histeria do medo, a demência, a paranoia e a melancolia; mesmo já tendo um certo controle sobre a minha alma, ela sofria a prisão e não me sentia com força para libertá-la.

- E o homossexualismo? - perguntei aproveitando a pausa que ele fizera.

- Para mim - respondeu ele - teve por base a própria sociedade. Ela, muitas vezes, leva o ser à libertinagem e, desde que o homem é humano, ele procura o desconhecido. Hoje ainda não possuo conhecimentos a respeito; estou estudando, mas já ouvi dizer que a causa também está no períspero.

Ele se calou e nós, que ali estávamos apenas conversando, vimos que já era hora de nos retirarmos.

- Irmão, muito obrigado. Nós amamos você! Olhando-me fixamente, falou:

- Sérgio, viva bem a sua realidade. A satisfação não se efetua pelos caminhos mais curtos nem em função das condições impostas pelo mundo exterior.

Voltei, e lhe dei um abraço de admiração por tanto saber. Para Carlos ele falou:

- O médico precisa se conscientizar de que ele tem obrigação de se tornar útil, e só o conhecimento da sua área proporciona-lhe paz e poder.

Capítulo 13

CÂNTICO DE MOISÉS

Eram firmes os passos de Olavo ao se retirar e nós o fitávamos com carinho. Virei-me para Carlos, dizendo:

- Amigão, nem sei como lhe agradecer. Foi ótima a nossa conversa.

- Luiz Sérgio, o homem, por ser ainda imperfeito, gosta de criticar a obra do seu próximo, fazendo-o geralmente sem conhecimento, apenas por julgamento próprio. Olavo é um espírito que ainda luta para caminhar, mas merece de todos nós respeito e amor.

- Carlos, você está trabalhando no receituário mediúnico, não é mesmo?

- Sim, mas nem por isso deixo de vir até aqui receber ensinamentos bastante proveitosos como os que acabamos de obter, para espantar a vaidade.

Continuamos conversando sobre vários assuntos, e confesso que no momento de nos separarmos senti imensa tristeza. Aquele jovem médico é um grande e querido amigo; e quem vive sem uma amizade leal? Ao ficar sozinho, recordei-me de Olavo e disse à saudade: você é uma brisa que se faz presente em meu coração, mas não machuca mais, porque hoje eu sei o que representa o sentimento. Já estava na hora da nossa aula e com outros irmãos me encontrei; uns, indiferentes, outros, curiosos, mas todos recebendo de Deus a oportunidade. Sentei em meu lugar preferido e já me impacientava: os meus colegas não chegavam. Quando acenderam as luzes, eles deram entrada, assim como outros grupos, eu é que me havia adiantado. Lourival, que perto de mim sentara, disse:

- Tivemos uma aula extra com alguém.

- Verdade? Pois eu também estive com o Carlos e o Olavo falando sobre a alma.

Lourival, rindo, brincou:

- Você está muito mal, hein? Precisando devassar o inconsciente!... Nós estivemos com um político, falando sobre a ascensão e a queda do espírito.

Calei-me, mas no fundo a minha cuca quase deu um nó. Por que só eu precisei conversar com Olavo, por quê? Conrad, captando meus pensamentos, falou:

- Esqueces que trabalhas com médiuns, jovens, crianças, enfim, que tu estás em todas? Para ajudá-los tens de penetrar no inconsciente despertando-o para as verdades de Deus.

O meu sorriso foi o meu muito obrigado. Quando Jesus disse: Não chameis ninguém de "louco", Ele mostrou a Sua sabedoria. É muito triste rotular as pessoas de malucas. Desvalorizar alguém é muita pobreza de conhecimentos evangélicos. Todos nós só vivemos se acreditamos em nós mesmos e quando alguém procura nos jogar para baixo, precisamos ter muita fé para não sucumbir. Quem convive com o público precisa estar ciente destas palavras de Jesus. Chamar alguém de desequilibrado é desconhecer o amor. Sabe por que estou dizendo isso? Se ao cientificar-me de que somente eu fora a um médico de cuca, fiquei nervoso, imagine aquele que é taxado, a cada instante, de maluco! Portanto, mesmo constatado um estado obsessivo em alguém, cuidado, gente! a mente humana é uma floresta cujos mistérios ainda continuam ocultos. Cuidado, muito cuidado! Ninguém é ainda o dono da verdade, só Jesus; e Ele usou muito bem as palavras, por conhecer nossas fraquezas.

Na tela, o Quinto Livro, Deuteronomio 32, Cântico de Moisés, versículo 2:

Goteje a minha doutrina como a chuva, destile a minha palavra como o orvalho, como chuvisco sobre a relva e como gotas de água sobre a relva.

Vs. 4, 5 e 6:

Suas obras são perfeitas porque todos os seus caminhos são juízo. Deus é fidelidade e não há nele injustiça: é justo, é reto. Procederam corruptamente contra ele já não são seus filhos, e sim suas manchas; è geração perversa e deformada. É assim que recompensamos o Senhor, povo louco e ignorante?

Este Cântico ressoava em nossos ouvidos e presenciávamos a criação da Terra, a vinda do Espírito para compor este Planeta. E no Cântico de Moisés nós presenciemos a sua preocupação como ótimo médium que era. Gostaria de citar versículo por versículo, mas o tempo é curto e o dinheiro para edição dos livros muito mais. Convido o leitor a ler todo o Cântico de Moisés.

Ainda no versículo 18, diz Moisés:

Olvidaste a Rocha que te gerou e te esqueceste do Deus que te deu o ser.

No versículo 17 continua:

Sacrifícios ofereceram aos demônios, não a Deus.

E assim fomos assistindo ao desespero de Moisés, quando deu ao homem a chave da vida, mas o ser, enraizado no erro, fingia não compreender as belezas divinas. Nós, que estamos acompanhando a evolução do espírito, ou melhor, a sua trajetória, ficamos meio atônitos quando percebemos que ninguém erra por ignorância e sim por vontade própria. Ali, diante do Cântico de Moisés, percebemos a paciência de Deus enviando mensagens para orientar a Humanidade, e ela, indiferente, seguindo por caminhos contrários e ainda culpando Deus.

Capítulo 14

O ANÚNCIO DA VINDA DO SENHOR

Os nossos orientadores ainda ficaram conversando conosco, tirando algumas de nossas dúvidas.

- Irmão, explique-nos por que no Antigo Testamento tudo surge à nossa frente sob a forma de ameaça como em Samuel II, Capítulo 24, Davi escolhe o castigo: versículos 14 e 15:

Então disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; porém, caímos nas mãos do Senhor, porque muitas são as suas misericórdias; mas na mão dos homens não caia eu. Então enviou o Senhor a peste a Israel, desde a manhã ao tempo que determinou, morreram setenta mil homens.

- Irmãozinhos, até hoje, quando algo acontece, ainda dizem: é castigo de Deus; naquela época o homem era mais ignorante, portanto, supersticioso por demais, principalmente quando tinha a consciência pesada. Em muitas passagens podemos notar que Davi prefere a fúria do Senhor à dos homens. Agora perguntarão: Mas então, por que morreram tantos homens? Hoje, no ano de 1985, presenciamos o desencarne coletivo por castigo? Não. São espíritos que precisam passar por esse tipo de resgate. E assim também no reino de Davi: ele e o seu povo vieram à Terra para evoluir. E esses fatos tristes, muitas vezes nos servem de alerta. Davi logo procurou agradar ao Senhor à maneira da época: levantando altares. Só o fato dele ter-se lembrado que acima de qualquer poder existe algo que determina a vida e que foge às explicações científicas, isso foi considerado uma prece de arrependimento. Deus não é malvado. Nós é que tornamos os dias das nossas vidas negros de erros. Vejamos no versículo 18:

Naquele mesmo dia veio Gade ter com Davi, e lhe disse: Sobe, levante ao Senhor um altar na eira de Araúna, o Jebuseu.

Este Capítulo do livro de Samuel oferece-nos muitas pérolas evangélicas. Veja nos versículos seguintes Davi indo até um homem do povo pedir-lhe um favor. Quantas vezes o que julgamos uma violência divina é um chamado de Deus para as coisas do espírito! Se hoje o poder aprisiona, imaginemos nas eras primitivas. O medo era o único freio e, para chegarmos aonde chegamos, ele foi usado. Portanto, a dor quase sempre é uma lixa que embeleza o espírito, tornando-o uma peça sem aresta. E o Artista maior, que é Deus, com que carinho nos oferece a bênção da reencarnação!

- Irmão, se o espírito foi criado simples e inocente, para Deus deve ser muito triste, muito triste, presenciar tantos espíritos ainda cobertos por uma crosta de sujeira. . .

Senti que alguns colegas continham o riso, mas os orientadores não estranharam minhas palavras. Confesso que dessa vez nem me perturbei. No painel, Zacarias, Capítulo 13:

Naquele dia haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém, para remover o pecado e a impureza.

Fiquei por último, gostaria de conversar com um dos orientadores, que logo se aproximou de mim.

- Gostou, Luiz, da aula de hoje?

- Muito boa, só. . .

- Já sei. E difícil compreender a razão de tantos cataclismos.

- E isso mesmo, irmão. Por que naquele tempo os mensageiros se materializavam, indo até os encarnados para alertá-los?

- Luiz, o Antigo Testamento é um valioso roteiro para o homem no Planeta Terra. Se prestarmos atenção, nele encontraremos a escalada do espírito, que se inicia na Gênese, quando Deus criou o Planeta. Voltaremos ao primeiro Capítulo da Gênese, versículo 2:

A terra, porém, era sem forma e vazia, havia trevas sobre a face do abismo, e o espírito de Deus pairava sobre as águas.

Versículo 3:

Disse Deus: Haja luz, e houve luz.

Sabemos que Deus cria a cada minuto e sendo a Terra uma das Suas obras, ela surgiu do infinitamente pequeno. Era um carvão, que pouco a pouco vai ganhando brilho. Assim iniciou a vida em nosso Planeta, com Jesus, como seu Governador, bem atento a tudo. O Antigo Testamento coloca Adão e Eva como os primeiros habitantes da Terra e sobre isso já falamos. Depois começou a luta do homem pelas coisas perecíveis. O orgulho e a ganância afloraram nos seres novamente. E assim iniciou a purificação por causa do desvio da chama eterna, que é o espírito do homem. No livro Êxodo, sentimos a fúria do homem sobre o homem - era a sede do poder. Dessa maneira, vamos encontrando Deus em cada livro do Antigo Testamento, um Deus que ameaça, um Deus que castiga. Os ministros de Deus tinham que servir-se dos médiuns, que não eram puros, para ditar suas leis. Por isso muitos absurdos foram registrados.

Mas Deus nunca abandonou a Terra; estava ao lado dos Seus filhos em todos os momentos, testemunhando Seu amor. Sentindo a falta de fraternidade no povo, Deus ditou através de Seus Mensageiros, para o médium Moisés, o Decálogo, que se encontra no Capítulo 20, do Êxodo. Mas mesmo assim o homem exercia sua força sobre os fracos. Os poderosos eram cada vez mais duros. Então surgiu o Levítico, que mais parece um livro de direito penal. Vejamos no Capítulo 6, versículo 2:

Quando alguém pecar, e cometer ofensa contra o Senhor, e negar ao seu próximo o que este lhe deu em depósito, ou penhor, ou roubo, ou tiver usado de extorsão para com seu próximo...

Se formos seguindo, deparar-nos-emos com as mais surpreendentes leis. Encontramos também leis a favor dos pobres. Capítulo 25: Leis a favor dos servos.

- Irmão, é mesmo impressionante a preocupação de Deus!

- Vendo que poucos tinham condição de transmitir as Suas palavras, mandou para a Terra o Seu verbo vivo: Jesus. Antes, vieram as profecias. Em doze, Capítulo 1, versículo 10:

O campo assolado, e a terra de luto, porque o cereal está destruído, e a vida secou, as oliveiras murcharam.

Em Amos: Ameaças contra diversas nações. Depois Abdias. Depois Jônatas. Depois Miquéias, no Capítulo 2:

Ai dos opressores gananciosos. Depois, Naum, no Capítulo 3:

Ai da cidade sanguinária toda cheia de mentiras e de roubo, e que não solta a sua presa.

Depois Habacuque e em Sofonias, Capítulo 1, versículo 14: Está perto o grande dia do Senhor. Capítulo 2, versículo 12: Ameaças contra a Etiópia e Assíria. Depois Ageu e Zacarias. Em Zacarias, Luiz Sérgio, sentimos que o Pai viria até a Terra através da verdade, da vida e do caminho, no Capítulo 13: Eliminados todos os ídolos e os profetas. No versículo 4:

Naquele dia se sentirão envergonhados os profetas, cada um da sua visão, quando profetiza, nem mais vestirão manto de pêlos, para enganarem.

Em Malaquias, Deus, que vinha lutando para guiar a Humanidade, cientificou-Se de que só o Seu filho Jesus poderia trazer paz à Terra, e assim encerra o Antigo Testamento. Desce então, à Terra o Governador e em nome de Deus anuncia que não vem destruir a Lei, mas fazê-la compreendida através de Seus atos de espírito puro. O livro de Malaquias é rico e temos muito o que nele estudar. Lê-se no Capítulo 3:

Eis que envio o meu mensageiro que preparará o caminho diante de mim, de repente virá, ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o Anjo da Aliança a quem vós desejais; eis que Ele vem, diz o Senhor dos Exércitos.

Capítulo 15

NO DEPARTAMENTO DA ARTE

- Irmão, o último livro do Antigo Testamento deixa bem clara a vinda de Jesus. Ali podemos notar que o mundo espiritual e o mundo material são solidários entre si. Temos de conhecer e respeitar as leis que regem os dois planos.

Enquanto conversávamos, Conrad veio buscar-me, pedindo desculpas por ter-nos interrompido, para dizer-me que alguém me esperava no Departamento da Arte da Faculdade. Agradei ao orientador que com carinho me ofertou belas horas de aprendizado e segui Conrad, ansioso para encontrar quem me esperava. Quando lá chegamos, Pierre gentilmente veio ao nosso encontro e, com poucas palavras, deu-nos a certeza de que estávamos à frente de um gentleman. Falava português misturado com francês.

- Desculpe amigo, havia-me esquecido de que lhe pedira uma visita - disse eu. E que trabalhando em livros espíritas gosto de colocar os meus leitores a par de tudo o que se refere ao enobrecimento do homem, principalmente se ele é um meio de comunicação espiritual. Sei que o irmão luta para desenvolver a mediunidade psicopictográfica, **(1)** e que prepara os artistas para esse trabalho.

Ele me sorriu.

- Não, irmão, não é bem isso. Preocupo-me em tentar apagar certas imagens negativas que se faz dos artistas e venho, pouco a pouco, procurando levá-los ao plano físico para sua própria melhoria e também para ajudar o médium.

Conversando, alcançamos o interior da galeria. Eram tantas as telas, que eu não sabia se as admirava ou ouvia o nosso amigo. Notando o meu interesse, foi-me apresentando os melhores trabalhos e dando explicações sobre cada quadro. Logo depois levou-me a outro local onde vários artistas desenhavam. Notei que eles não possuíam boa vibração. Perguntei o porquê e Pierre respondeu-me:

(1) ou psicopictoriográfica, pintura feita por espírito através de médium.

- Estes são doentes, que são levados aos grupos espíritas para serem tratados através das cores.

Sentia-me meio apatetado. Há poucos minutos eu aprendia o Antigo Testamento e agora ali estava, naquele local, ao lado de pessoas muito estranhas, para não dizer "piradas"... Pierre, sorrindo para um e para outro, apresentava-me os trabalhos e vim então a saber que também os grandes mestres da pintura, quando voltam ao mundo espiritual, se no corpo físico abusaram do seu dom, sofrem as consequências. O mesmo acontece com o que não exerce a medicina condignamente ou dela se aproveita.

- Irmão, eles retroagem?

- Não, mas o espírito que abusou por demais da bebida, das drogas e de outras coisas, fica meio atordoado. Não esqueça que existe o suicida inconsciente. E muitos deles fugiram até pelo suicídio direto.

- E como um grupo mediúnico pode ajudá-los?

- Tentamos desenvolver esse dom mediúnico, mas alguns médiuns ainda relutam, por falta de incentivo de alguns dirigentes. O certo é criar nos centros espíritas grupos específicos de desenhos mediúnicos.

- O médium tem de ter um pouco de dom artístico?

- Facilita para o desencarnado, mas mesmo sem o possuir, muitas vezes recebe verdadeiras obras de arte, em se tratando de médium mecânico.

- Pierre, nesses grupos só vão os grandes pintores?

- Irmão, essa é a nossa maior preocupação. Os médiuns psicopictográficos não podem ficar à espera só dos grandes nomes. Se forem formados os grupos só para esse fim, fica mais fácil o controle, principalmente se o dirigente for humilde.

- E necessário que o dirigente possua vidência?

- Se tiver, facilitará o trabalho dos médiuns. Aconselhamos o dirigente encarnado a não permitir que as telas sejam assinadas, principalmente as recebidas pelos médiuns iniciantes. A não ser com a permissão do dirigente espiritual, que deve ser um espírito evangelizado.

- Evangelizado?

- Sim, irmão, os pintores precisam de dirigentes e médiuns evangelizados, porque a disciplina é um dom que embeleza a tela mental. Para formar um grupo de psicopictoriografia, antes de tudo o presidente da casa espírita tem de considerá-lo igual a qualquer outro grupo necessitado de estudo da Doutrina e do Evangelho, possibilitando aos artistas o aprendizado da arte do amor eterno.

- Irmão, muitos não vão gostar...

- Está vendo, Luiz? Assim como o irmão, muitos julgam o artista um desequilibrado. Vamos dar-lhes a condição de cura, formando grupos especializados, não com o intuito de só trabalhar com grandes nomes, mas, acima de tudo, pelo real valor da ajuda mútua.

- Conhecemos um grupo que foi criado pelo irmão e já está se mantendo. Pode narrar como se deu o início?

- Luiz, você disse bem: está se mantendo. E verdade. O grupo de pintura gasta muito material e tudo o que utiliza é caro. No início não, mas com o tempo, vai sendo necessário vender as obras para custear as atividades.

- Os médiuns não podem comprá-lo?

- Nem todos. Muitos médiuns são pobres, porém nada os impede de fazê-lo. Mas se o grupo for bem dirigido, logo ele terá a sua fonte de renda própria, com material de primeira, o que vem a enriquecer os trabalhos. O irmão viu os doentes desta ala. No início do grupo aproveitávamos a boa vontade dos médiuns e levávamos os pintores necessitados. Eles desenvolviam os médiuns e se tratavam. No princípio os desenhos eram feitos a lápis, depois, usou-se as cores; estas atuavam sobre o doente e várias curas se processavam. Alguns médiuns abandonaram o grupo, por considerá-lo cansativo, mas várias curas foram efetuadas. Os que ficaram, hoje estão felizes porque sentem que trabalham com desenvoltura, a mão mais solta. Mesmo estando o grupo nesse estágio mais adiantado, nada nos impede de levar até lá artistas muito doentes. O médium humilde compreenderá que está num grupo para servir, não se importando se as suas pinturas são ótimas em um dia e de pior qualidade em outro.

- Pierre, penso eu que deve ser o mais difícil trabalho mediúnico. Primeiro, porque quem desenha bem não vai querer receber um aprendiz. Depois, se ele já está trabalhando com grandes pintores, não vai gostar de voltar a receber iniciantes.

- A humildade é algo que o homem tem de conquistar. Para mim, ela é o horizonte que meus olhos buscam retratar em meu espírito, para que ele seja uma bela obra divina.

Após tudo isso, o que mais perguntar? Fiquei calado, mas o nosso amigo continuou mostrando-me outras telas. O lugar era muito bonito e pude notar que numerosos enfermeiros ali trabalhavam.

- Luiz Sérgio, a maior dificuldade encontramos entre os artistas, principalmente se eles alcançaram a fama e até hoje são recordados como os gênios da pintura. Muitos, quando levados a um grupo, não querem obedecer o horário. Por isso, temos de tomar atitudes enérgicas, ministrando, antes do trabalho prático, aulas sobre a Doutrina e o Evangelho.

- Pierre, eles gostam da hora do estudo?

- Alguns gostam, outros chegam a ficar irados, achando-o desnecessário.

- Por que a sua preocupação com os artistas?

- A preocupação não é minha, é de Jesus. Ele deseja que todos nós sejamos pobres de espírito, mansos e pacíficos e que tenhamos puros os corações. Se um mandatário, ao voltar para o plano espiritual, desejar continuar o seu trabalho, apenas ordenando, não conseguirá evoluir; pode, sim, comandar falanges obsessoras que, muitas vezes, pensando ajudar, levam alguns países à desordem. Todos os espíritos ainda carentes de evolução, ao retornarem, têm de obedecer a uma hierarquia. E o artista também não foge desse critério. Quem acompanhou o desencarne de André Luiz deve recordar que ele não pôde exercer a medicina logo que voltou para a espiritualidade. Muitos dos nossos irmãos aceitam trabalhos humildes, porém inúmeros os recusam, porque a vaidade os domina por demais.

- Pierre, um grupo de pintura deve ainda requerer médiuns evangelizados, porque se algum vaidoso receber um artista célebre e este ainda estiver precisando de humildade, como ficam as coisas?

- Muito tristes. Quando o médium não tem a Doutrina no coração, causa ao artista bastante transtorno. O espírito pode transmitir ao médium vontade de tomar bebidas alcoólicas, fumar ou comer durante o trabalho. Mas se este tiver conhecimentos doutrinários, saberá isolar essas influências negativas.

- Isso acontece em grupo bem orientado?

- Não, por essa razão é mais prudente a casa espírita criar grupos só de pinturas mediúnicas. Além de ajudar espíritos muito vaidosos ou excêntricos, através das cores há possibilidade de acalmá-los.

Enquanto visitávamos o Departamento da Arte, muitos artistas se acercavam de Pierre para pedir que os levasse aos grupos mediúnicos para pintar. A todos o nosso amigo dava muita atenção e prometia atendê-los. Entramos em uma enfermaria, onde vários irmãos estavam comodamente instalados em espreguiçadeiras. Parecia que tinham desencarnado por derrame, pois falavam com dificuldade. Ao lado deles, terapeutas davam assistência; alguns irmãos esforçavam-se para falar. Ali, naquele local, tudo era muito colorido; mesmo em se tratando de um hospital, as paredes, belas telas as adornavam. Pierre conversou com o encarregado daquele setor e, quando saímos, ele me disse:

- Luiz Sérgio, esses irmãos, quando encaminhados a grupos mediúnicos, são beneficiados; vários deles voltam a fazer traços e ficam muito felizes. Eles são levados por irmãos que se especializaram no caso de cada um deles.

- Que beleza, Pierre! Embora famosos, iniciam fazendo rabiscos?

- Sim, mas riem e gostam muito dos esboços.

- Gostaria de ver a cara dos médiuns, principalmente dos vaidosos, que só desejam receber os gênios da pintura.

- O perfil de alguns desses médiuns não é nada agradável para ser retratado. São fisionomias bem distantes da harmonia divina, esquecendo-se de que o trabalho feito por amor é uma luz que se multiplica.

Um dos doentes chamou Pierre e este, com carinho, o atendeu. Notamos que os dois eram grandes amigos; e, quando Pierre voltou, perguntei-lhe:

- O que o fez ficar tão doente?

- Suicidou-se, respondeu.

- É mesmo? - falei, olhando aquele amigo, que me acenou sorrindo, mostrando um belo quadro na parede. Compreendi que ele o havia pintado quando ainda no corpo físico. Ao ganharmos o jardim, vários irmãos pintavam telas maravilhosas e pude notar que ali estavam muitos artistas conhecidos, mas nem me atrevi a chegar perto. Pierre foi pouco a pouco me levando de volta; muitas explicações ele me ofereceu desse mundo maravilhoso das cores. E pensei: que papel importante tem um médium com Jesus! Ele é um enfermeiro para quem o sofredor pede ajuda. E mediunidade disciplinada não está preocupada com o nome dos espíritos e sim com o valor do trabalho.

Se você pertence a um grupo pode notar se ele está ou não crescendo de produção. E muito importante a gente servir, mas o mais importante mesmo é servir bem.

Despedi-me do amigo e ele ainda me disse:

- Luiz Sérgio, Deus é um grande artista; Ele, na Sua sapiência, coloriu o Universo, e o homem é uma obra de arte saída das Suas mãos. Se há muitos quadros feios, a culpa não é do artista: é que a poeira da imperfeição os revestiu - inveja, orgulho, ódio, tintas colocadas pelo tempo. Mas um dia, cansados da feiura, voltarão a ser limpos e surgirá a obra de Deus, que está esculpida em nossos espíritos. O dom artístico é um meio de demonstrar a grandeza divina, portanto, todos os artistas têm de lutar para serem fiéis ao talento recebido. Esse Departamento está repleto de irmãos que jogaram, sem critério, as tintas nas telas materiais, mas ainda mais na sua própria alma, esquecidos de embelezá-la através do amor. Obrigado, irmão, e um abraço aos seus leitores.

Fiquei a olhá-lo, enquanto se afastava. Ele, para mim, é uma bela tela divina, humilde companheiro. Dei-me em retirada, e recordei o Antigo Testamento, quando Davi diz a Salomão, Capítulo 22, versículo 14:

Eis que com penoso trabalho preparei para a casa do Senhor cem mil talentos de ouro e um milhão de talentos de prata e bronze e ferro em tal abundância que nem foram pesados, também madeiras e pedras preparei, cuja quantidade pode aumentar.

Depois recitei Provérbios de Salomão, Capítulo 1, versículo 22:
Até quando, ó néscios, amareis a necessidade? E vós escarnecidos, desejareis o escárnio? E vós loucos, aborrecereis o conhecimento?

No versículo 32:

Os néscios são mortos por seu desvio. Aos loucos a sua impressão de bem-estar os leva à perdição.

Capítulo 16

INTERCÂMBIO MUSICAL

-Filosofando, Sérgio? era Conrad. Daqui para onde vais?

- Tenho algumas horas livres. Acho que vou descansar no meu quarto.

- Pensava em te convidar para darmos uma chegada até um local aonde preciso ir. E muito importante para mim em função de aprendizado, por isso lembrei-me de ti.

- Obrigado, Conrad. Vamos logo, seja lá aonde for. Ninguém mais do que eu precisa de aprendizado.

E assim fomos caminhando. Havia uma quantidade imensa de árvores lindíssimas; nos seus galhos, multicores pássaros, que convivem conosco sem temor. Aqui existe liberdade. Se lhes estendíamos as mãos, carinhosamente nelas empoleiravam-se. Eles gozam da beleza do ambiente e sabem que nós jamais os maltrataremos. E as flores? Aqui são cuidadas pelo jardineiro de Deus: Jesus, e alimentadas pelos espíritos mensageiros. Conrad, vendo-me contemplando a natureza, disse:

- Sérgio, tu gostas muito de narrar aos teus leitores este mundo que encontraste, não é mesmo?

- Admirando as árvores, as flores e os pássaros, estou a perceber que aqui nada morre, portanto, o pássaro não teme o homem, porque este não pode atingi-lo; assim também as árvores e as flores. Não há morte porque se vive realmente. As vezes fico horas e horas contemplando tudo ao meu redor e quando escrevo falando em pedra, espinhos e sangue, muitos me julgam um louco. Conrad, de que maneira você descreveria a textura das pedras?

Respondeu de imediato:

- Aveludadas.

- Aveludadas?

- Sim, elas não são iguais às da Terra. Aqui, no plano em que nos encontramos, a característica das pedras não é diferente das terrenas, porém menos duras, parecem ocas.

Sorri, dizendo:

- Aqui as pedradas não fazem sangrar, porque quem atira pedras no próximo ainda não conseguiu chegar até aqui.

Enquanto caminhávamos, éramos saudados pelo cântico dos pássaros, o perfume das flores e o balancear das árvores; somos todos irmãos, lutando pela evolução. Logo avistamos o local que iríamos conhecer e os nossos ouvidos, pouco a pouco, foram recebendo a dádiva de Deus: a música. Dei uma de bom brasileiro, caminhando a balancear o corpo. Conrad sorriu.

- Sambista, hein? . . .

- Nas horas vagas... nas horas vagas. Amigo, sempre gostei de música; arranhava o violão, mas longe de entender bem do assunto. Tocava para mim mesmo, pois sempre respeitei o meu próximo. Conhecedor da minha incompetência, procurava não torturar os ouvidos alheios.

No Departamento da Música, alcançamos a biblioteca, repleta de obras referentes aos gênios da música - encarnados e desencarnados, e lentamente fomos descobrindo o encantado mundo musical. Em cada sala, vimos grupos de aprendizes tendo como mestres nomes conhecidos em toda a Terra. Parei, deveras deslumbrado com os inúmeros tipos de instrumentos musicais, alguns nunca vistos por mim. Acerquei-me de um irmão, que nos deu explicações.

- Na Terra serão fabricados alguns desses instrumentos?

- Nem todos. Só quando ela sofrer sua transformação. O homem encarnado ainda está longe de captar a grandeza da música celeste.

Os instrumentos eram belos demais e logo recordei de um amigo querendo tocar órgão; aqui ele ficaria maravilhado diante de tantos recursos. Permanecemos algumas horas naquele Departamento a descobrir mais uma realidade: quando o espírito ama o seu dom, ao voltar à vida espiritual, esquece que a terra o louva, e aqui se propõe a trabalhar. Não existe tarefa mais bela ao que a de ajudar ao próximo. Visitávamos um Departamento musical, com seu anfiteatro repleto de apreciadores dessa arte.

- Conrad, imagine nos planos superiores a qualidade musical!

- E mesmo, Sérgio! Penso que para nos deliciarmos com melodias divinas precisamos estar aptos. A nossa roupagem atual veda um pouco o poder de apreciação, por isso cada um recebe de acordo com a sua capacidade.

Notamos que os artistas tocavam instrumentos sólidos, e música verdadeira, bem melhor que a da terra, é verdade, mas tudo bem material, longe do etéreo.

"Mas eu chego lá, isso eu chego!" - pensei alto.

- Chegaremos, amigo, chegaremos - falou-me Conrad. Vendo-me pensativo, o irmão propôs:

- Sei que, como eu, tu desejas conhecer este Departamento. Vamos procurar Ernest.

E assim, encontramos o irmão que gentilmente nos recebeu; ele acabava de dar uma aula e seus alunos iam-se retirando. Identifiquei dois músicos, bastante respeitados na Terra, ali como aprendizes. Pensei em perguntar algo sobre eles, mas, deixei prá lá!

- Sejam bem-vindos! Fui informado de que os jovens irmãos estão estudando o crescimento da "chama divina", e achei interessante o relato que farão, desde a criação, à queda e ao reerguimento através das vidas sucessivas. Ao tomarmos consciência de que nascemos do Todo Poderoso, mas, mesmo assim o nada se agregou em nós, chega-nos a vontade de fazer brilhar a chama eterna e esta vontade é a condição de vitória. Cada ser deve procurar a fonte da vida: o conhecimento, e ele se chama Deus. A música é um dos componentes necessários do Universo. Ela cura, ameniza e dá paz.

- Irmão, aqui o estudo é especializado em música sacra?

- Não, Sérgio, esse setor destina-se ao estudo do melhor meio de levar inspiração musical até aqueles que, na Terra, têm vocação para compor. Mas temos alas específicas aos que se dedicam ao canto, à música sacra, aos concertos, enfim, à enorme variedade de dons musicais existentes.

- Irmão, algo me despertou o interesse: como se faz o intercâmbio musical?

- Um grupo fica encarregado de transmitir aos compositores musicais; outro grupo se ocupa de transmitir até os encarnados. Alguns captam melhor, principalmente se se esforçam através do estudo. Aqui ninguém pára, sempre estamos mandando até a terra filamentos de música divina.

- Desculpe, irmão, mas a Terra está repleta de músicas ruins. .

- Grande parte não procede daqui e muitas são alteradas na sua transmissão. Depois, não se esqueça de que as regiões de trevas também possuem suas músicas.

- Eu, hein?

Ele nos sorriu, despedindo-se. Agradecidos, dali saímos. Os meus ouvidos estavam recebendo as mais belas melodias e me senti muito feliz. A tudo observava com grande interesse. Conrad já conhecia aquele lugar, pois logo acercou-se dele Paloma, uma bela mulher, que ali trabalhava, à qual fui apresentado.

Indaguei-lhe, de pronto, sobre o salão que adentrávamos, ao que me respondeu:

- Aqui estão os aprendizes do canto.

- E mesmo? E aqui que se aprende a cantar? Irmã posso me inscrever para algumas aulas? Preciso muito pois os meus amigos reclamam da minha falta de "tom".

Ela sorriu, respondendo:

- Desculpe, mas para o irmão chegar até aqui, faz-se necessário estagiar em várias outras classes. Há uma seleção feita por espíritos capacitados. Quando o irmão chegar ao pátio, procure observar como é belo o nosso colégio musical; ele possui desde pequenas escolas de música, até salas de concerto.

- O que fazer então? Conformer-me com a minha incapacidade musical?

Paloma respondeu:

- Pelo que sei, o irmão possui muita sensibilidade, o que o leva a compor belas melodias; posso afirmar-lhe que um dia você chegará aqui. Já está começando e desejo-lhe completo êxito.

Nesse momento, alguém cantava uma opereta. A voz penetrou em meu espírito, e me senti flutuar; olhei para meus amigos: eles resplandeciam amor pois aquela voz transformava o ambiente. A vibração era tão intensa que me imaginei ao lado de Deus, deliciando-me com o paraíso. Em cada companheiro divisei um arcanjo com suas roupas de um colorido diferente, nas mais belas tonalidades. Não posso precisar quanto tempo ali ficamos, e ao nos retirarmos estava até com vergonha de falar. Não queria perturbar os meus amigos, pois também não queria ser perturbado. Era tão belo o momento, que silenciosamente fiz uma prece de agradecimento a Deus, o criador da Chama Eterna.

Capítulo 17

VOLTA ÀS ESCRITURAS - LIVRO DE JÓ

Perguntei a Conrad se visitaríamos outros locais daquele Departamento.

- Não devemos abusar da hospitalidade desses grandes amigos. Fiquei alguns minutos pensativo e não me contive:

- Conrad, esses músicos ficam aqui neste Conservatório só aprendendo música? Eles não enfrentam o dia-a-dia da Terra? E no Umbral, eles nem vão? Acho estranho alguém ficar parado, aprendendo, enquanto existem milhões de mãos estendidas, pedindo socorro.

- Estás sendo injusto, Sérgio. Eles ajudam da maneira que sabem: com a música. Uma vez por semana reúnem-se e transmitem a todos os vales de sofrimento a mensagem da música. A beleza é tanta, que as notas musicais formam um raio de luz brilhante, indo até os recantos trevosos. Eles trabalham e muito, meu irmão! A música é uma das mensagens de paz.

- Fico feliz em sabê-lo e vou informar aos meus amigos, porque, Conrad, tem muito "nego" na Terra querendo chegar aqui e se deitar nas redes da ociosidade.

- Sofrerão um grande susto, trabalho é o que não falta aqui. E por falar nele, está na hora das nossas aulas.

Assim, deixamos o Conservatório e voltamos ao nosso Departamento. Lá estávamos nós, agora, defronte ao nosso painel divino, onde os fatos bíblicos tomam dimensão tão real, que julgamos vivê-los. O nosso instrutor, João, relatava a beleza da vida, a força do espírito e a obrigação do homem em embelezá-lo; explicava o porquê de não precisarmos temer o sofrimento; dizia do medo que nos assalta apesar de termos conhecimento da bondade de Deus. A Chama Divina - que é o nosso espírito - continuou João - estando em sintonia com o bem, dificilmente será atingida pelas trevas. Luz é luz e será luz eternamente, principalmente porque ela partiu da sapiência de Deus. Confesso que me apalpei, querendo abraçar o meu espírito, dizendo a ele: Você é importante, cara, e tem obrigação de se tornar puro. Meus olhos marejaram de lágrimas pensando em todos nós que negligenciamos a confiança de Deus.

No telão, o Salmo 43, versículos 2 a 4:

Por que hei de andar eu lamentando sob a opressão dos meus inimigos? Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem ao teu santo monte, e aos teus tabernáculos. Então irei ao altar de Deus, de Deus que é a minha grande alegria.

Olhava a tela com carinho. Os Salmos eram gotas de orvalho da paz em meu espírito. Recordei-me, então, de outro salmo, que meu avô recitava quando eu ainda me encontrava hospitalizado na Colônia da Luz Divina. E o 51, versículos 10 a 12:

Criarem mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável. Não me expulses da tua presença nem me retires do teu Santo Espírito. Restitui-me a alegria da tua salvação, e sustenta-me com um espírito voluntário.

Ali, diante de um espírito amigo, eu, o aprendiz, me sentia à vontade; ele não era o professor, era o irmão querido que, sorrindo-me, disse:

- Luiz Sérgio, vamos prestar atenção no estudo? Já estávamos no Livro de Jó! - ele percebera que meu pensamento voava na distância.

Diante de nós as peripécias da vida de Jó: Jó na sua opulência e Jó na miséria - cenas por demais comoventes. No capítulo 1, versículos 20 a 22:

Então Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a cabeça e lançou-se em terra, e adorou e disse: Nu saí do ventre de minha mãe, e nu voltarei ao Senhor; O senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor. Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.

Notei algo que não percebera antes. O nosso auditório estava repleto e estranhei a presença de vários pais, esposos, filhos, enfim, daqueles que se desesperam com a "morte" dos seus entes queridos. Pelos seus perísperitos notava-se que eram encarnados levados até ali através do sono.

Jó, Capítulo 14, versículos 1 e 2:

"O homem, nascido da mulher, vive breve tempo, cheio de inquietação. Nasce como a flor e murcha: foge como a sombra e não permanece."

Em Jó, pudemos sentir a beleza da vida espírita na explicação de cada versículo desse livro tão belo, repleto de paciência e humildade. Notamos, à certa altura, que os encarnados se retiravam, ficando somente os alunos da Faculdade. Várias outras passagens do Evangelho foram ainda explanadas. A saída, acercamo-nos do nosso irmão João e ele, pacientemente, explicou-nos sobre os átomos, a viagem sem cessar de um para outro corpo; que os corpos vivos que hoje compõem a terra são formados da cinza dos mortos.

- Irmão - perguntei - os átomos morrem?

- Não, o que morre é o fluido vital, porque se esgota. Desejei obter maiores informes, porém, sorrindo, respondeu:

- Só entendo, e pouco, das Escrituras . O assunto foge dos meus conhecimentos.

Respeitamos o amigo e nos despedimos, recordando que o Universo é o perfume da vida. Mesmo sem alguém à minha volta, não me sentia sozinho, as árvores, os pássaros e as flores faziam-me companhia e eu ia, gradativamente, compreendendo o valor de cada uma; cheguei bem perto de uma azaleia e fiquei a observá-la, pensando: A metamorfose é a maior revelação de Deus. Muitos de nós nos assustamos quando os livros nos revelam que Deus cria incessantemente. E perguntamos: onde vamos parar? Defronte da bela flor, agradei a Deus por permitir que nada fique estacionado. Tudo o que compõe o Universo progride. E aqui onde me encontro, sinto Deus em mim, tal a beleza que me cerca.

Ganhei novo rumo, entrando em outra sala de aula. Acomodei-me defronte de um painel. Bastava apertar um botão e a instrução vinha através de filmes. O assunto por mim consultado foi: A terra foi habitada só pelos capelinos? A resposta:

- Não. Os anjos decaídos que aqui chegaram vieram de vários mundos de seres vivos; eram espíritos falidos.

- Nesses mundos, a constituição física é a mesma?

- Cada forma é apropriada ao meio para o qual foi chamada a viver - foi a resposta imediata.

- Então existem mundos onde nos defrontamos com seres deformados, os chamados etês?

- Esses mundos, onde o espírito se vê na obrigação de viver por ter-se comprometido por demais, estão distantes dos nossos olhos, portanto, poucos têm condição de ir até eles.

Perguntei:

- E eles vêm até nós?

- Sentir-se-iam como peixes fora d'água. Eles estão vivendo nesses mundos porque Deus é bom. Cada mundo oferece, ao ser que o habita, condição de vida.

- Os terráqueos não podem ir morar na Lua, não é mesmo? O painel me respondeu:

- Não. Tudo obedece à lei universal de atração magnética. Cada mundo possui os seus fluidos, cujas combinações ainda ignorais.

Diante dessa resposta, pensei: isso somente seria possível se fosse construída uma base espacial, ou coisa semelhante, na qual pudessem ser reproduzidas as mesmas condições de vida da Terra, sejam biológicas, químicas, físicas e até sociais, ou seja, ar respirável, pressão atmosférica suportável, etc...

Apertei mais uma vez o botão e nada do painel me responder. Julguei tê-lo estragado, mas um irmão prontamente me informou que não é permitido excederem-nos nas perguntas, do contrário o aluno ali ficaria dia após dia. Veja que coisa! Eles têm toda razão! Eu, com a minha curiosidade, dali dificilmente sairia.

- Obrigado, amigo, e até logo mais! - falei, sorrindo, porque o irmão encarregado da sala de aula olhou-me com cara de assombro, querendo dizer que não podemos abusar dos amigos.

Quando ganhei o pátio, senti vontade de pular, correr, cantar, então resolvi pegar meu violão. Encostado a uma pedreira, cantei a musica que homenageia minha mãe:

Aliso tua face querida Molhada de lágrimas Tentando te consolar. Males ninguém adivinha Tua dor não fala, é sozinha, Minha mãe, minha mãezinha, Amor que não se apaga E que me afaga Levando-me ao infinito. Deixei de ser granito No teu ventre de mulher E hoje sou teu filho onde estiver. Mãezinha, eu não te esqueci Vives nos castelos que eu ergui. Mãezinha, eu não te esqueci Vives nos castelos que ergui.

Esta música não fiz sozinho, fui ajudado por uma amiga que também trabalha com suicidas, poetisa muito amada por todos nós.

Ao terminar minha canção, Lourival já me esperava - íamos ter outra aula. Perguntei, um tanto assustado:

- Estou atrasado?

- Não, não estás. Vim te chamar por conhecer-te muito bem e saber que quando pegas o violão ficas horas a sonhar acordado.

- E verdade, amigo, então agora, depois que conheci o Departamento Musical, nada mais me segura, vou-me tornar um músico. Não sei quando, mas que vou, vou!...

Ele balançou a cabeça.

- Luiz, tudo te faz feliz, não é?

- Sim. Procuo nas pequenas coisas as grandes e eternas alegrias. Aqui, junto às pedras, recordei que um dia Deus me ofertou a vida e eu, rolando, transformei-me em flor; e o sol, resplandescente, beijou-me com tanta intensidade, que desfolhei; tocando o solo, me vi verme e daí ganhei o reino animal. Acariciado por Maria de Nazaré, tornei-me criança/homem e me iniciei no jardim, não do Éden, mas na infância da humanidade. Reparo que já perdi muitos anos, mas Deus sempre me oferta o perdão e vejo agora claramente com que carinho Ele me tem presenteado com grandes mestres, sendo o maior deles Jesus Cristo, nosso irmão Maior.

Capítulo 18

CORPO - PERISPÍRITO - ESPÍRITO

Depois de várias horas, me vi novamente junto aos meus amigos. Ia ser ministrada nova aula, ansiosamente esperada por todos nós. João e Corina iniciaram a leitura do Evangelho. Uma bela prece ressoou sobre o auditório respeitoso e eu me senti flutuar, era lindo demais! Pouco a pouco as telas iam ganhando as imagens sagradas do Antigo e do Novo Testamentos. Uma chuva de pétalas chegou até nós, limpando o nosso corpo. Era o banho de que necessitávamos para melhor aprender os ensinamentos. Eclesiásticos, Capítulo 5, versículo 1:

Guarda o teu pé, quando entrares na Casa de Deus; chegar-se para ouvir é melhor de que oferecer sacrificios de tolos, pois não sabem que fazem mal.

E no versículo 5:

Melhor é que não votes, do que votes e não cumpras.

Sobre este Capítulo foi-nos esclarecido acerca do comportamento do homem em sociedade, principalmente quando ele ocupa posição de destaque em casas religiosas.

Versículo 6:

Não consintas que a tua boca te faça culpado, nem digas diante do Mensageiro de Deus que foi inadvertência; por que razão se iraria Deus por causa da tua palavra, a ponto de destruir as obras de tuas mãos?

Versículo 7:

Porque, como na multidão dos sonhos há vaidade, assim também nas muitas palavras, tu, porém, temes a Deus.

Nessa passagem foi-nos mostrado o perigo das seitas onde o homem, para brilhar, tenta enganar. Ligamos a esses ensinamentos muitos fatos por nós defrontados., como por exemplo os que usam o dom da palavra para pregar o desespero e o medo. Através deste Livro do Eclesiastes, alertaram-nos sobre o perigo do fanatismo não só religioso, mas também relativo ao poder.

Versículo 9:

O proveito da terra é para todos, até o rei se serve do campo.

Assim, nós, que estamos acompanhando o crescimento do Espírito, deparamo-nos com a necessidade de nos tornarmos bons, porque muitas vezes estamos tão preocupados em consertar o mundo, que nem percebemos que estamos falando por falar, pregando uma Doutrina diferente. Um dia teremos de prestar contas de tudo isso. O Consolador prometido não pode ser o espírito que amedronta e julga com severidade. O homem não tem ainda a sabedoria para se tornar um bom juiz, por isso as palavras devem ser bem empregadas. Não temos o direito de ferir o nosso próximo, pois o homem que abusa do seu poder longe está de compreender o poder de Deus. Hoje recebemos a incumbência de guiar um rebanho, não porque temos valor, mas porque Deus está-nos oferecendo a oportunidade de provar que já vencemos a vaidade. O perfume da sabedoria é tão precioso que emudece quem o possui, portanto, só os tolos ficam nas tribunas bradando contra seus semelhantes. Por várias horas fomos incentivados a manter sempre vigilância contra o falar, principalmente quando temos jovens junto a nós. Não é a eloquência vazia e sim o amor que desperta um coração.

Versículo 29:

Eis o que tão somente achei: que Deus fez o homem reto, mas ele se meteu em muitas astúcias.

Eclesiastes, Capítulo 7 (e aqui encontramos a Doutrina Espírita). Fomos criados simples e inocentes. O tempo se encarregou de nos mostrar o caminho reluzente; quase todos nós optamos pelo mais tortuoso: o das quedas. De qualquer maneira um dia chegaremos lá e então compreenderemos porque a chama é eterna.

Nesse momento, o painel, que antes expunha um tema bíblico, foi-nos mostrando outro assunto: a matéria e o espírito. E a ligação perísprito - corpo físico. Vimos a comunicação do espírito com o perísprito, através do fluido vital e do sistema nervoso. Indaguei mentalmente:

O espírito está dentro do corpo físico? Resposta: O espírito, sendo chama, luz, não pode ficar encerrado num corpo. Ele irradia por fora. É tão brilhante, que nenhuma matéria o retém encarcerado. Os lugares onde ele se faz mais brilhante são o cérebro e o coração. No primeiro, está o começo das ações, e no outro, se ama e sofre.

Fale-nos sobre essa manifestação. Resposta: o cérebro é um instrumento do espírito e não o próprio espírito. O cérebro é animado por uma força denominada vida. A vida é uma energia que se utiliza da matéria e a matéria só tem vida através dessa energia.

E o perispírito? Resposta: Ele é o envoltório do espírito, roupa de que se utiliza o espírito até se tornar puro. Ele é semelhante ao corpo físico, é a matriz. Não se separa do espírito quando morre o corpo físico, pelo contrário, torna-se mais atuante. Se há liberdade para ele, muito mais ainda para o espírito.

Ele é matéria? Resposta: Sim, porém bem mais etérea do que a matéria física.

Pena é que aqui a aula acabou, mas graças a Deus Ele tem-nos ofertado bons mestres. Retiramo-nos, com a certeza de que somos filhos de Deus, não importando a cor das nossas roupas.

Capítulo 19

JOÃO BATISTA E ELIAS - PÁGINA VIVA OAS VIDAS SUCESSIVAS

Por alguns momentos procurei meditar. João e Corina iniciaram a aula sobre o Antigo Testamento e na tela surgiu a figura majestosa de Elias. III **(1)** Reis, Capítulo 18, versículos 21 e 22:

Então Elias se chegou a todo povo e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o senhor é Deus, segui-o, se é Baal, segui-o. Porém o povo nada lhe respondeu. Então disse Elias ao povo: Só eu fiquei dos profetas do Senhor, e os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens.

E assim foi surgindo o diálogo de Elias com os sacerdotes. Elias conquista a confiança do povo, usando a sua extraordinária força magnética. Médiun de efeitos físicos, orando a Deus, fez com que ocorresse o fenômeno narrado neste Capítulo 18, versículo 38:

Então, caiu fogo do Senhor e consumiu todo o holocausto e a lenha e as pedras e a terra e ainda também a água que estava no rego.

Versículo 39:

O que vendo todo o oovo, caíram de rosto em terra e disseram: o Senhor é Deus. O Senhor é Deus.

Versículo 40:

Disse-lhes Elias: Lançai mão dos profetas de Baal, que nem um só deles escape. Lançaram mão deles; e Elias os fez descer ao ribeiro de Quison, e ali os matou.

Passada, versículo por versículo, a vida de Elias, um fato me chamou a atenção - A profecia de Miquéias, **(2)** Capítulo 22, versículos 21 a 24:

(1) I ou III, conforme a Bíblia consultada. N.E.

(2) Miquéias ou Micalas, conforme a Bíblia consultada. N.E.

Então saiu um espírito, e se apresentou diante do Senhor e disse: Eu o enganarei. Perguntou o Senhor Com que? Respondeu ele: Sairei e serei espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. Disse o Senhor: Tu o enganarás e assim prevalecerás; sai, e faze-o assim. Eis que o Senhor pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas e o Senhor falou o que é mau contra ti. Então Zedequias, filho de Quenaaná chegou, deu uma bofetada em Miquéias e disse: Por onde saiu de mim o Espírito do Senhor para falar a ti?

Neste Capítulo a doutrina dos espíritos está bem viva! Só os fracos da verdade colocam o véu na letra para ocultá-la. Esta passagem vem mostrar, a nós que labutamos na seara espírita, os espíritos sendo convertidos. O vidente Miquéias alertava o rei de que os seus videntes estavam sendo presas de espíritos mentirosos. O rei, contrariado com as palavras de Miquéias, enfurecido, ordena, no versículo 27:

Meti este homem no cárcere, e angustiai-o com escassez de pão e água, até que eu volte em paz.

Fiquei deveras admirado. O Velho Testamento está repleto de comunicações espíritas; são os fanáticos religiosos que trancam a alma num corpo em decomposição, fazendo-a dormir em paz até o dia do juízo final. Muito cômodo. Aqui estamos defronte dos falsos profetas e da comunicação com os chamados "mortos". Neste Capítulo podemos observar que Miquéias diz aos reis Acabe e Josafá que não escutassem os profetas do reino porque estes estavam mal acompanhados. Notamos que o profeta Zedequias, filho de Quenaaná, deu uma bofetada em Miquéias, e disse:

Por que saiu de mim o espírito do Senhor para falar a ti? (Capítulo 22, versículo 24).

Desde aquele tempo existiam falsos videntes, mal orientados. Todos eles julgavam que os mensageiros fossem o próprio Deus. Logo que Miquéias fica preso, ocorre a morte do rei de Israel; ele acreditou em seus profetas e não quis ouvir as palavras dos espíritos de Deus. Aí, caídos pela dor, procuraram Elias, um profeta mais ciente das palavras de Deus. Encontramos no Segundo Livro dos Reis, Capítulo 1, versículos 7 e 8:

Ele lhes perguntou: Qual a aparência do homem que vos veio ao encontro e vos falou tais palavras? Eles lhe responderam: Era homem vestido de peles, com os lombos cingidos dum cinto de couro, então disse ele: E Elias, o tesbita.

E quem desejar conhecer melhor Elias, leia este Segundo Livro dos Reis, ou melhor, o primeiro e o segundo. Vamos acompanhar Elias que caminhava junto ao seu discípulo Eliseu. Em certo momento, no Capítulo 2, versículo 11:

Indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro: e Elias subiu ao céu num redemoinho.

Voltemos a Elias enviando os espíritos para que ocorra a tempestade com seus trovões e raios. Ele desejava matar os sacerdotes de Baal e usou o seu dom para ganhar a confiança do povo fanático. Agora, o mesmo Elias, defronte de um fenômeno atmosférico, teve o seu corpo físico destruído por um raio. O que Eliseu viu foi o espírito de Elias livre do invólucro físico. Portanto, na mesma encarnação, como Elias, ele já sentiu os primeiros reflexos das ações contrárias à sua missão. Desencarnado Elias, voltamos a encontrar o mesmo Espírito no Novo Testamento. Constatemos em Lucas, Capítulo 1, versículos 14 e 17:

Exultarás com isso de alegria e muitos rejubilarão com o seu nascimento. Pois ele será grande aos olhos do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte, será cheio do Espírito Santo, desde o seio materno. Converterá muitos filhos de Israel ao Senhor seu Deus: e irá à sua frente, com o espírito e a virtude de Elias para atrair o coração dos pais aos filhos e os sacerdotes a sabedoria dos justos, a fim de preparar para o Senhor um povo perfeito.

Até pulei da cadeira. Como duvidar da reencarnação, se neste Capítulo ele nos mostra que João é Elias, quando diz:

Irá à sua frente, com o Espírito e a virtude de Elias ? Diante disso, vamos procurar João Batista e o reconhecemos com os mesmos trajes de que gostava Elias.

Primeiro Livro dos Reis, Capítulo 1, versículo 7:

Era homem vestido de peles, com os lombos cingidos de cinto de couro.

Em Mateus, Capítulo 3, versículo 4:

João trazia uma veste de pelo de camelo e um cinto de couro em volta da cintura; alimentava-se de gafanhoto e mel silvestre.

O precursor de Jesus precisou do contato com a natureza para sentir Deus. Em uma região isolada ele encontrou seu lar e entre cavernas e rochas renunciou as diversões pela disciplina do deserto; qual Moisés entre as montanhas de Midiã, João vivia em preces a Deus, preces ensinadas por seus pais, cientes da missão do filho. Não como o líder de Israel nas montanhas, porém, no além Jordão. Dizem os livros Sagrados que suas palavras eram claras; muitos julgavam que ele fosse um dos profetas ressuscitados. Assemelhava-se, nas maneiras e no vestir, a Elias, o antigo profeta. Ali, à nossa frente, na tela, quase viva, a figura majestosa de João Batista. Nesta passagem do Evangelho, quando os escribas e fariseus pediram o batismo, ele, João, sentiu que os mesmos não eram sinceros. Sendo amigos dele, pensavam obter favor com o Messias prometido. Aí as palavras de João: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir à ira futura? mostrando ao homem o valor da reforma íntima. Não importa o rótulo religioso, importa sim a limpeza interior. Os seguidores do Cristo terão de dar provas do amor ao próximo.

Assim, vamos lentamente pesquisando a vida do precursor de Jesus. E ninguém melhor que João Batista para nos colocar frente à frente com a reencarnação. Elias, no corpo físico de João Batista, fora o primeiro a anunciar a missão de Jesus, e também o primeiro a sofrer. Apesar de ser considerado justo, mesmo assim foi trancado na prisão, porque Herodíades furiosa se encontrava com os conselhos de João Batista; ela que, casada com Felipe, o traía com Herodes. João, preso, dá a todos nós uma prova de fé, porque compreendia a missão do Cristo. Enquanto os seus seguidores reclamavam que Jesus nada fazia por João, ele entendia o trabalho do Mestre. E hoje ainda nos serve a lição: quantos julgam que basta pronunciar o nome do Salvador para se livrar de contas passadas. E aí encontramos em Mateus, Capítulo 11, versículo 7:

Que foste ver no deserto? Uma cana agitada pelo vento?

Esse Capítulo mostra-nos as altas canas ao lado do Jordão, agitando-se embaladas pelos ventos. Com isso, quis dizer Jesus que João não era uma cana que se curvava facilmente; ele era a rocha da verdade. Era Elias que voltava à terra, trazendo a todos nós as primeiras notícias sobre Jesus.

E no versículo 10:

Eis que diante da tua face envio meu anjo, que preparará diante de Ti o teu caminho. Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu algum maior do que João Batista.

Nunca desejou ele ser o Messias; sempre falou do poder de Jesus. João não fez milagres. E vemos aqui neste versículo de João, Capítulo 10, versículo 41:

João não fez sinal algum, mas tudo quanto disse. Ele era verdade.

Não foi concedido ao Batista fazer cair fogo do céu, ou ressuscitar mortos, como fizera Elias, ou empunhar a vara do poder de Moisés em nome de Deus. Ele, João, veio nos trazer a verdade. Voltou à Terra como João Batista, para aplainar o caminho para Jesus pregar o Seu Evangelho.

Aqui, nesta aula, tratamos de conhecer João Batista, o precursor de Jesus, e aprendemos que a fé não se compra, luta-se para possuí-la; que o batismo de João Batista era o primeiro contato com o nosso interior, um momento de reflexão, onde a nossa consciência era despertada para os valores morais. João Batista nos apresentou o batismo do corpo falível. O Messias nos ensinaria o batismo do fogo, isto é, a lavagem da alma, para que ela tivesse vida eterna. João não foi abandonado pelo Mestre; o Senhor não poderia intervir em uma lei chamada ação e reação - o livre arbítrio. Como Elias, ele abusou da força mandando decapitar os sacerdotes de Baal; como João, ele recebeu, já adulto, o cumprimento da prova e os que o obedeceram foram decapitados ainda crianças: foram as crianças mortas por Herodes. Conquanto João não fora abandonado por Deus nem por Jesus, tivera sempre a companhia dos Espíritos Celestiais que lhe intuíram as profecias concernentes a Jesus. Deus não dirige Seus filhos de maneira diversa daquela pela qual eles próprios prefeririam ser guiados. Portanto, a reencarnação é um fato! João não só foi o precursor de Jesus, como a página viva do livro das vidas sucessivas. Ele era o Elias que teria de vir. Como negar a reencarnação? Jesus disse:

Se o quereis reconhecer, ele mesmo é o Elias que estava para vir. Ouça aquele que tiver ouvidos de ouvir. (Mateus, Capítulo 11, versículos 14 e 15).

Capítulo 20

A RESPONSABILIDADE DA MULHER

A aula havia terminado. Sentia-me feliz, o mundo espiritual me dava a certeza do amor de Deus. Acompanhando a vida de Elias senti a grandeza do perdão. Quantas vezes temos negligenciado a palavra de Deus e, mesmo assim, d'Ele recebido complacência! Jesus, o Sábio dos sábios, quis deixar bem claro que só veremos o reino de Deus se nascermos de novo. E não só disse como também nos mostrou a maneira certa de renascermos. Estava pensativo, quando reencontrei Carlos e Samita**(1)** e com eles fui saindo.

- Por que vocês dois estão aqui aprendendo as palavras de Deus? - perguntei.

- Porque somos também Seus filhos.

- Desculpe-me, é que vocês, como médicos, estão em outra área de trabalho.

- Estamos vivendo um momento muito triste para a Humanidade: o Departamento da Reencarnação luta para levar os espíritos de volta à terra, mas os homens os impedem por causa do aborto.

- Deve ser decepcionante a gente se preparar para partir e uns, inconscientemente, dificultarem o que seria a nossa oportunidade. Nunca o aborto foi tão praticado, não é Carlos?

- Nunca. O sexo livre está fazendo o homem perder o bom senso. A cada dia presenciamos lamentáveis fatos devido à falta de amor.

Samita convidou-me a acompanhá-los. Eles teriam uma aula sobre os abortados. Confesso que tremi, porque tudo o que se relaciona com criança, emociona-me bastante, mas acompanhei-os. O salão já estava quase repleto. Na portaria, fui apresentado como um trabalhador do livro espírita, portanto, um repórter, que naquela conferência ficaria como um informante. A platéia possuía vibração divina: eram os estudiosos da vida maior. Samita me ofertou aquele sorriso, como a me dizer: "Fica à vontade, estás entre irmãos."

(1) Personagens mencionados no quarto livro da série Luiz Sérgio, "Na Esperança de Uma Nova Vida".

Uma médica iniciou a preleção, mostrando o funcionamento do Departamento da Reencarnação: os espíritos indo até ele à procura da oportunidade do reencarne; as fichas sendo estudadas; as primeiras aulas sobre a necessidade da reencarnação; o que significa ir e voltar; o valor da vida; a força do espírito. Vários irmãos não passavam das primeiras aulas, desinteressavam-se, alegando falta de força para voltar ao corpo físico, mas outros lutavam desesperadamente para conseguir o retorno. Estes possuíam o perispírito tão frágil, que teriam de continuar com um corpo deficiente. Notei que eram irmãos bem disformes e por mais que os grandes cientistas da Espiritualidade se esforçassem, quase nada podiam fazer, por serem lesões adquiridas por vontade própria. Observei aqueles irmãos tratando-se para ingressarem no vestibular da vida física e pensei: muitos deles terão a oportunidade diminuída por uma lei vergonhosa: a do direito de matar um inocente que nem pode gritar por clemência. Assim ficamos cientes de vários fatos. Passarei para você só um pouco do grande drama que hoje atinge o trabalho reencarnacionista.

Ao entrarmos no auditório, percebemos que as mulheres eram maioria e aos poucos meus olhos descobriam fatos novos. No palco, vários aparelhos nunca vistos eram resguardados, à distância, por espíritos capacitados. Os aparelhos possuíam uma aura de luz de rara beleza, imantados de vibrações. A música ambiente recebera letra tirada de diversos provérbios:

9) - O coração do homem dispõe o seu caminho; mas ao Senhor pertence dirigir seus passos.

19) - Mais vale ser humilde com os mansos do que repartir despojos com os soberbos.

22) - A sabedoria é uma fonte de vida para quem a possui; a ciência dos insensatos é fatuidade.

91

23) - O coração sábio instruirá sua boca e acrescentará graça a seus lábios. Palavras elegantes são favos de mel; a doçura da alma é a saúde dos ossos.

17) - Aquele que é amigo o é em todo tempo; e o irmão conhece-se nas aflições.

Ouvindo os provérbios, fui colocando as ideias em ordem. A assistência se mantinha em absoluto silêncio. Na hora predita, uma luz azul banhou todos os assistentes e à medida em que nos atingia, parecia uma garoa refrescante, como se fôssemos banhados por uma lavanda. Logo depois, deu entrada um senhor de meia idade, que fez uma pregação sobre a mulher:

"Abençoados sejam os seres que já receberam do Senhor a preciosidade da vida, oportunidade que dá a cada um o direito de viver da maneira que bem desejar. Analisando a escalada do espírito e sentindo bem palpável a sapiência de Deus, procuramos essa Chama eterna, por ser divina, e a encontramos de várias voltagens, umas quase se apagando, e outras tão iluminadas que ajudam os que se encontram sem forças. E perguntamos: Deus, sendo bondade, iria criar diferentes alguns dos Seus filhos? Jamais o Senhor diferenciou um de nós. Ele é tão justo que criou os espíritos iguais, simples e inocentes, homem e mulher, portanto, ninguém é maior do que o outro na Criação. O mesmo ocorre em uma família, uns são bons, outros maus; embora os pais deem a mesma educação, uns estudam, outros negligenciam qualquer instrução. A culpa é dos pais? Não. A culpa é de quem fez a escolha. Ouvimos dizer: "Se Deus nos criou simples e inocentes e falhamos, então algo deve ter acontecido, os maus são uma obra imperfeita de Deus!" E muito fácil combater algo que não queremos compreender. O livre arbítrio é uma lei que os justos respeitam e os fracos adulteram, mas que Deus nos presenteou quando atingimos a maioridade. Sendo Ele um pai bondoso, espera pacientemente que nós cheguemos ao final da estrada. Até lá, teremos de estar sempre prestando exames e nem sempre passando com louvor. Imaginemos uma criança sem passado, sem vidas sucessivas, crescendo junto à sua família, recebendo dela uma educação cristã, mas relutando em assimilá-la. De quem é a culpa? Essa criança fez a sua escolha; recordemos que todos nós já fomos uma criança de Deus, mas um dia encontramos a serpente e comemos a maçã, não porque nos obrigaram, mas porque, no decorrer da nossa evolução, fomos adquirindo tendências e, muitas vezes, não muito boas. A serpente é a imperfeição que se faz viva em nós; e a maçã é o momento em que, acreditando no prazer do erro, vemos desintegrar a nossa roupa de pureza e nos defrontamos com nossos corpos nus e não muito belos.

Assim deixamos o "paraíso" e ganhamos a estrada da vida, ora comendo a maçã, ora roubando o pão do próximo. E o Pai, bondoso, ainda preocupado conosco, manda-nos Seus ministros que, caridosamente, se fazem visíveis nas palavras divinas, para nos guiar. De outra forma, as quedas seriam mais terríveis. Não somos obras imperfeitas de Deus! Somos espíritos livres e, por isso, também temos o dever de arcar com as consequências dos nossos erros. A caminhada é longa, muitos não se transviam, mas os que erram sempre encontrarão alguém para lhes indicar a maneira amena de caminhar em direção à paz. Cada criatura é dona do seu espírito e de seus corpos, mas nem por isso podemos ir contra a lei que nos rege: a lei do amor, e quem ama não mata. Por que hoje, no século XX, onde a ciência se faz presente, o homem deseja endurecer-se em relação a outrem, quando sabemos que o próximo é a continuação de nós mesmos? E a mulher que no passado era desrespeitada, não tendo nem o direito de opinar, com o avanço do Planeta se fez dona de si mesma, em alguns aspectos, porque ainda é prisioneira do prazer. Ela está a matar em si a mais bela missão, que é a de cooperadora do progresso da Terra. A mulher, como uma das obras da natureza, é um solo fértil e necessário para a germinação das sementes divinas. E dia após dia esse solo está sendo contaminado com detritos amorais, enfraquecendo-o, dificultando-o a receber boas sementes, que conduzam o Planeta a um maior progresso. Quando a mulher foi escolhida para a bendita missão de mãe, ela bem conhecia as renúncias que teria de fazer. Deus a nada nos obriga, mas nos coloca diante de toda a verdade. Portanto, a mulher, que veio com a missão de cooperadora de Deus, é uma peça valiosa da natureza. Assim como estamos poluindo os rios, as matas, as nossas reservas ecológicas, estamos também matando a mulher. Ela está ficando poluída e em rios infectos não encontramos bons peixes. Muitas mulheres dizem que têm o direito de dizer não à maternidade, pois são donas de seus corpos. Certo. Não apenas donas dos seus corpos, porém ainda mais de seus espíritos, e estes precisam respeitar para serem respeitados. Quem mata não se respeita, porque não conhece a si próprio; se conhecesse não tentaria impedir a evolução do ser.

O corpo da mulher veio diferente do corpo do homem, possuindo uma sensibilidade mais apurada; é nele que se encontra o intercâmbio da vida física com a espiritual; é através da mulher que se faz o transporte dos seres. A mulher é a barca por onde os espíritos transitam do mundo espiritual para o físico. Notamos que o corpo, veste do espírito, no ventre materno se vê rodeado de água, como frágil embarcação à procura de porto firme. A mulher não é só a espécie feminina, é muito mais. Seu corpo possui sensibilidade maior, e ela, se respeitá-lo, poderá no futuro realizar fatos que fugirão às explicações científicas. Volto a dizer: não há diferença entre os espíritos do homem e da mulher, eles são iguais, pois são chamados eternos. A diferença está no corpo físico. A mulher é de uma organização mais adiantada - não por evolução do espírito, que fique bem claro - mas pela tarefa que tem de efetuar. Ela é o meio do qual se utiliza o Departamento da Reencarnação para trazer os espíritos à terra. Veja bem a responsabilidade da mulher. Ela não é um objeto para ser somente admirado ou cobiçado, é uma fonte energética cujos raios trarão benefícios se a fonte estiver pura e cristalina. Veja a responsabilidade, repito, de um espírito com corpo feminino, que somente o está usando por usar, esquecido de que ao vesti-lo o fez para servir a Deus. A mulher que, dizendo-se dona de seu destino, proprietária do seu corpo, assassina um irmão apenas porque não quer ter filhos está impedindo o progresso da vida. Devemos valorizar a mulher, pois ela tem o direito de lutar por sua liberdade de fêmea, varando o mundo da matéria e se projetando além da vida física, em busca dos fluidos magnéticos do Planeta para compor a veste física dos seus filhos. Se assim proceder, receberá espíritos superiores como filhos, espíritos que anseiam por ajudar a Terra. Todavia, muitas dificuldades enfrentam porque as "incubadoras divinas" estão queimadas de vaidade. A mulher que, ciente da sua responsabilidade, encontrar Deus através da fé e se dispuser ao serviço de Jesus terá, como teve Maria, a digna tarefa de receber um espírito em missão. E não ficará só aí.

Ela terá de dar ao seu filho uma educação calcada no Evangelho, porque os espíritos que encarnarem nas condições de serem consideradas Espíritos mais ou menos elevados, que têm por missão servir de ponto de partida para a evolução da ciência e fornecer os materiais necessários aos inventos futuros, precisarão receber educação evangélica. Esses espíritos, quando encarnados, terão um comportamento diferente: quase não se alimentarão - assimilarão os elementos nutritivos que a atmosfera contém. Por conseguinte, a mulher-mãe terá de dar ao filho educação amorosa, mas não dominadora. “Poucas serão as escolhidas, pecamos a Deus que elas compreendam o valor da maternidade e não matem em si o germe da vida, porque a morte das esperanças é dor terrível para um espírito culposo.”

Agora vamos à nossa aula prática, onde nos defrontaremos com a dura realidade, a luta do Departamento da Reencarnação para levar à terra os espíritos, a falta de amor maternal, enfim, a realidade de uma época: o corpo sendo adorado, mas o espírito ficando deformado pela falta de amor.

Capítulo 21

AS LIÇÕES DO RENASCER E MORRER

Ouvindo aquela palestra sobre a mulher, recordei os últimos acontecimentos terráqueos, quando os Raiozinhos de Sol se defrontaram com fatos bem tristes da decadência do ser. Nunca se viu tanto desrespeito à figura feminina! Esta se expõe, como se fosse um artigo de baixa categoria, esquecendo que o que encanta e deixa extasiado é a beleza da alma, que se despe das imperfeições à medida que se depura. A mulher, na sua sensibilidade, deveria perceber o ridículo de seus gestos impensados.

Estava tão absorvido em julgar, que quase perdi a exposição do mesmo médico que agora apresentava uma aula com slides. Vimos primeiramente a chegada dos encarregados do Departamento da Reencarnação em uma cidade, ou melhor, colônia. No centro, víamos edifícios de três andares onde operavam os setores do departamento reencarnacionista, todos repletos de irmãos trabalhadores. As casas, muito lindas, mais pareciam chalés todos floridos. Nem é preciso dizer que eu me encontrava quase sem fôlego, tal a minha curiosidade. Samita segurou-me a mão, carinhosamente; sorri-lhe, dizendo:

- Obrigado por ter-me trazido.

Sadu me sorriu. Continuamos vendo os slides. Um dos médicos foi até o Departamento de Pessoal e pediu a ficha 2.984. Nome: José Garibaldi de Aquino, 24 anos. Última encarnação: engenheiro. Voltou à terra como filho de fulano de tal. Aí apareceu um jovem casal que durante o sono era consultado pelos espíritos encarregados. No início, eles alegaram falta de dinheiro, mas logo concordaram em receber José. Quando consentiram foi feita a apresentação. A jovem não aceitou José de maneira alguma - ele lhe deixou uma sensação de desespero. Foi-nos mostrada a outra encarnação de José: ele e Lilian haviam sido inimigos; sempre brigando com ela, não deixou que o seu atual marido a desposasse, chegando mesmo a conseguir a separação dos dois. Mais uma vez os encarregados tudo fizeram para que Lilian aceitasse José, mostrando-lhe a necessidade dessa união como mãe e filho. Todo esse trabalho foi realizado em dois anos, até o dia em que José foi ligado ao útero de Lilian. Esta, no início, passou muito mal; seu organismo rejeitava a vibração do antigo desafeto. Mas Leocádio, seu marido, mostrava-se radiante. Nesse mesmo filme, acompanhamos a luta de José, indo todos os dias ao Departamento para cuidar do seu perispírito que, pouco a pouco, ganhava a flexibilidade necessária para voltar à condição de criança. Durante os meses de namoro de José com seus pais, os encontros eram feitos nesses chalés, onde casais capacitados instruíam-nos. Assistimos não ao crescimento natural da criança, mas à sua regressão. Ali estava um homem adulto que gradualmente ia adormecendo a própria consciência, fato bastante delicado e principalmente digno do nosso respeito. Não é fácil para um espírito voltar à condição de feto; é algo muito belo, mas que exige também muita coragem. Finalmente chegamos ao parto. Vimos José chorando no colo de Lilian; e esta, que em dois anos aprendeu a querer-lhe, abraçava-o com amor, dizendo:

- Meu filhinho querido!

Os mensageiros foram-se retirando pouco a pouco. Mas José ainda pertencia à casa dezoito e notamos que um elo de vibração os colocaria sempre ligados. O chalé dezoito só cessaria de emitir vibração após José ter completado sete anos de idade. Até lá, ele receberia as orientações necessárias.

Tivemos quinze minutos de intervalo. Como permaneci calado, Sadu estranhou.

- O que aconteceu, Sérgio? Você não é de ficar quieto. . .

- E que estou a pensar: e com o bebê de proveta, como se faz?
- Da mesma maneira os pais são consultados. O importante é quem vai ser o responsável pela hospedagem do viajante.
- E esses pais, não há perigo de incorrerem no crime do aborto, não é mesmo? . . .
- Estava demorando a dar uma das suas! Eu já me encontrava preocupado.

Acendeu-se uma luz amarela e nos acomodamos nas respectivas cadeiras. O mesmo médico da palestra nos apresentou um filme, onde uma senhora de trinta anos estava sendo levada à Espiritualidade para conhecer o futuro filho e, triste, constatou que, apesar de ser um espírito muito seu amigo, teria deformação perispiritual. Essa senhora foi até o chalé quarenta e cinco e nele encontrou esse espírito cujo peris-írito se encontrava bastante deformado. Chorou ao vê-lo: os dois se reconheceram. Voltando do sono, manteve-se mais vigilante: tinha horror de engravidar. Seu marido era indiferente, do tipo "tanto faz como tanto fez". Mas Iolanda vivia intrigada; era só dormir e lá ia ela para a Colônia Divina e, no chalé, encontrava-se com seu antigo amor. Sei que, mesmo tomando as devidas precauções, nossa amiga um dia se viu ligada a Henrique e se desesperou. Julgando-se doente, procurou um clínico e este lhe revelou a gravidez, que já atingia o terceiro mês. Iolanda não apresentara nenhuma alteração no ciclo menstrual e, sim, apenas algumas modificações no corpo. Quando voltou para casa, desejou morrer; algo a desesperava. O marido tentou convencê-la, todavia ela não queria mais filhos. Alegava:

- Já tenho dois!

Percebemos a dor não só de Iolanda, mais ainda do reencarnante que, já vivendo sem os fluidos da mãe, viu-se esmagado pelo desespero da mesma. Acompanhamos Iolanda sendo violentada por um profissional sem alma. No instante em que tentava matar o feto, este, alucinado, ia ficando sem ar; por mais que o chalé quarenta e cinco emitisse a energia do amor, o ódio o sufocava. Foram terríveis aqueles minutos da separação de dois seres que precisavam ficar juntos. Ao ser consumado o aborto, a entidade nos pareceu morta; ela jazia ao lado daquele material usado para o crime. Era como se as gazes e os algodões tivessem alma, pareciam chorar. Fixei os olhos e mais tranquilo fiquei quando percebi aquela forma fetal diminuta sendo recolhida em um aparelho apropriado e cercado do mais rigoroso cuidado. Só que o espírito não se conformava: gemia, em desespero. Se alguém olhasse aquela bola de sangue diria: "nem estava formado"; mas nós percebíamos ali um corpo humano já completo. Víamos o perispírito reduzido quase ao nada na esperança de ser tudo, através da oportunidade do reencarne. Era uma vida retardada, um trabalho jogado fora por uma mulher que prometera um dia ser útil a Deus e ao próximo.

O filme continuou e acompanhamos o feto sendo levado para o chalé e ali esperar o retorno ao normal ou outro descuido da futura mãe, para reencarnar. Confesso que nesse instante me indaguei se ela o impediria novamente. "Não, seria castigo demais para ele", concluí. Voltamos a presenciar a luta dos encarregados a convencê-la a receber o filho. Novas conversas e o entrosamento de Iolanda com o espírito. Ela dizia:

- Não quero um filho anormal!

Mas, por fim, o aceitou de volta. Respiramos aliviados. Só que durou pouco: logo presenciemos mais uma vez o espírito ser impedido de nascer e desmorrar o trabalho de toda uma equipe que tem a responsabilidade de trazer um espírito à terra. Pensei comigo: se não fosse um filme, eu gostaria de acompanhar a gestação desse espírito na Espiritualidade. E foi com alegria que o médico nos presenteou com os fatos do seu crescimento. De volta ao chalé, a forma reduzida recebeu um tratamento especial. Ficou em uma encubadeira, onde paulatinamente foi voltando à forma antiga. Nesse processo, o que mais demora é o despertar da consciência. E muitos sofrem demais nesse período. O médico nos mostrou lolanda no seu dia-a-dia: mulher de corpo escultura!, muito vaidosa, relutando em receber o filho simplesmente porque este vinha com um defeito físico. Era demais para ela! Só que o espírito que seria seu filho, no passado lhe fora muito querido e os dois erraram juntos, por isso a volta. Ele teria de sofrer ao seu lado. Decorrido algum tempo, lolanda foi vítima de um acidente e se tornou deficiente física. Os seus dias se tornaram muito tristes porque o marido e os filhos não encontravam tempo para ela. lolanda às vezes chorava, julgando-se castigada, não sabendo ela que, mesmo com o filho que rejeitara, passaria pelo que passou. Os dois, juntos, uniriam as dores e estas seriam mais brandas.

Você irá me perguntar: como lolanda cuidaria do filho, ficando também deficiente? Torno a dizer: um ajudaria o outro e ela não pagaria suas dívidas sozinha. Voltou o filme a focalizar a Colônia, e Henrique, o filho rejeitado, era agora já adulto. Já se haviam passado quinze anos, mas continuava ali na Colônia e se preparava para ser o neto de lolanda. Queira Deus que ele o consiga. O médico nos esclareceu:

- Temos aqui espíritos esperando há vários anos e muitos são obrigados a reencarnar em famílias estranhas, mas que com o tempo ficarão amigos dos escolhidos por Deus para reuni-los. Muitas vezes são até adorados, mesmo não sendo parentes. Pensei: é o caso de adoções; e quantos adotam excepcionais!

O filme terminou e gentilmente fomos convidados a visitar a Colônia da Vida. Dei um salto na cadeira, de felicidade. São bons, muito bons, os slides, mas, pelo meu temperamento, gosto mais de assistir ao vivo. É mais gratificante. Só que tem um porém: será que o Sadu vai me levar? Eu não sou médico. . . Olhei os amigos suplicante. Eles se entreolharam e me estenderam as mãos, dizendo:

- Até outro dia, irmão Luiz Sérgio. Foi muito bom tê-lo conosco. Nós amamos você.

Podem imaginar a minha cara de tristeza! Eu gostaria tanto de ir com eles. . . Mas, deixa prá lá, a gente só tem o que merece; talvez eu não seja digno de conhecer os mistérios divinos. Fui saindo devagar, olhando os meus passos e contando-os:

- Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito. . . Da porta, alguém me chamou:

- Luiz Sérgio, és esperado no Jardim da Prece.

Ia perguntar onde ficava, mas logo me foi indicado o lugar. Saí sem ao menos agradecer, tão contente fiquei, voltando ligeiro ao me aperceber disso. Ele sorriu, sacudindo a cabeça. Falei:

- Perdão, amigo, às vezes esqueço os pequenos gestos. Muito agradecido. Qual é mesmo o seu nome?

Ele respondeu:

- Najary.

Como vocês devem calcular, meus primeiros passos eram bem ligeiros, mas logo me certifiquei de que não era necessário correr, e fui caminhando bem devagar até chegar ao local. O jardim era indescritível. Não encontro no vocabulário terrestre palavras para descrever tanta beleza. As flores só faltavam falar; as rosas eram de belíssimos e raros matizes; as folhagens divinas. Pensei: A Zildinha iria adorar algumas dessas mudas. E anotei no meu caderninho esta pergunta: por que não temos no mundo físico tanta beleza? Falando do jardim, esqueci-me até de ver quem estava me esperando e corri o olhar pelo pátio, onde um espelho d'água o circundava. Os miosótis pareciam mais ainda os olhos de Maria, de tão azuis. Eram belíssimos e compunham o círculo de água. Dentro dele, várias flores aquáticas. Nisso, ouvi alguém me chamar:

- Sérgio!

Virando, defrontei-me com Eliette, uma senhora de meia-idade, que me sorriu, dizendo:

- Seja bem-vindo. Pode acompanhar-me - dali saímos, ou melhor, buscamos um bangalô que se via mais além. Quando chegamos, já se encontrava lá uma turma de cinco pessoas. Comigo e Eliette, sete. Muito ternamente cumprimentei-os e fiquei mais feliz quando vi Sadu, Samita e Carlos. Apertei os lábios, porque estes tremeram de emoção. Sadu, aproximando-se, disse-me:

- Não te convidei porque não tinha autoridade para fazê-lo.

- Deixa prá lá, amigo, eu o compreendi. E quem foi que acreditou em mim?

Respondeu Samita:

- Jesus.

- Ainda bem que Ele também meus grandes companheiros.

é meu amigo, assim como vocês,

- Continuas o mesmo, não, Sérgio?

Ali ficamos ainda alguma horas, e quando nos retiramos percebi que um dos componentes do grupo ficava sempre isolado. Ele possuía um braço paralisado e isso me chamou a atenção. Busquei conversar com ele e gostei muito; era portador de uma educação aprimorada e rara inteligência. Foi um grande cientista e agora ali estava ao nosso lado. Seu nome: Sexton. Ele parece ter gostado de mim também, pois logo foi-me ofertando sábias lições. Disse-me como seremos felizes no dia em que o homem se tornar um homem verdadeiro:

- Até aqui estamos buscando ser gente. Quando purificar o seu corpo espiritual, por processos físicos e mentais, o homem não mais terá por companhia as suas formas-pensamento negativas. Ele não será dominado pelos prazeres de alguns dos seus corpos, porque o seu espírito irá reinar, como dono absoluto. Mesmo encarnado, o homem já vai dando trato novo ao seu próximo corpo, isto é, ao da próxima encarnação. Se um encarnado está abusando da liberdade de viver, os seus corpos é que sofrerão as consequências. Ao aqui chegar nada podem exigir por terem sido os arquitetos de seus corpos e cada espírito possui o seu tesouro de lembranças. Sabemos que várias vidas já tivemos e se hoje ainda nos sentimos pesados, encontrando dificuldade para nos locomovermos, a culpa é nossa, somente nós podemos livrar-nos dos corpos pesados e defeituosos que a nossa capa mental foi confeccionando no decorrer de nossas reencarnações. Temos conhecimento de que ao sermos criados éramos inocentes; nossos corpos eram como uma placa branca, apenas com algumas tendências, trazidas dos reinos por onde passamos, mas a nossa inteligência aprimorou-se com a liberdade. Donos dela, inicia-se o trabalho errado da nossa casamental; desequilibrada pelo orgulho, pela vaidade, pelo egoísmo, pela cólera, vai lentamente plasmando formas-pensamento, que se alojam em nosso corpo etéreo e este vai ficando coberto por sombras corporais; mas apenas sombras sem vida. São os chamados fantasmas do nosso espírito. Podemos perceber do quanto somos capazes e, infelizmente, usamos mal o nosso poder, motivo pelo qual até hoje nos encontramos mal vestidos, enquanto outros irmãos já ganharam a liberdade - estes permaneceram limpos, ou melhor, aos seus corpos, simples e inocentes, acrescentaram, em vez de orgulho, a bondade, o amor, a paciência, a verdade, o perdão, a humildade. Pouco a pouco foram-se aproximando de Deus. Outros, mesmo os falidos, puderam ficar livres desses corpos-pensamento, só foi preciso uma luta contínua pela purificação.

O ideal seria ficarmos livres da tirania dos sentidos. Se hoje o meu corpo está mutilado, a culpa é minha, eu me concentrei por demais nele e o moldei de maneira errada. Minha inteligência foi usada para decompor corpos ainda latentes, ou melhor, óvulos fecundados. Enquanto os encarregados do Departamento da Reencarnação trabalhavam, o meu invento cooperava para o não nascimento. Tratava-se de um processo brando de matar. Não quero justificar os meus erros, mas diante de tantos crimes hoje praticados, vejo que o meu foi primário, já que se assassina fetos ou bebês, muitos com até seis meses de vida uterina.

Quis perguntar ao meu novo amigo o porquê do braço seco. Ele me sorriu e continuou:

- Quando plasmei o meu corpo etéreo para a próxima encarnação - que será breve - não consegui purificar o local de onde partiram vibrações contrárias às leis de Deus. E por mais que eu tentasse, através do meu saber, no momento exato a minha consciência ficava como anestesiada - penso eu que de vergonha. Apesar de estudar muito e procurar conhecer os segredos dos corpos, não tenho capacidade para dar movimento a esta parte do meu corpo, onde eu próprio dispersei os fluidos divinos e nele plasmei a dor e a morte.

- Até quando o irmão ficará assim?

- Retornando à terra, terei de, através de uma vida digna, ir preparando o meu próximo corpo, o que só é possível pela prática de nobres atos. Deus me ofertou nova oportunidade no campo médico, onde espero ajudar o homem a se tornar livre dele mesmo e, ainda encarnado, pretendo desintegrar esta forma escura e vergonhosa do meu corpo perispiritual. Por baixo deste braço imóvel encontra-se outro: o lindo e útil, que Deus me deu.

- Então, quem tem um defeito físico está somente coberto por uma forma-pensamento que ele confeccionou através de atos indignos?

- Sim, nós a fabricamos. E uma veste que teremos de vestir e, um dia, desvestir.

- E quem nasce perfeito e somente quando adulto vem a ficar deficiente?

- Irmão, este corpo pode ficar guardado em nossa consciência e, se nos propusermos a vesti-lo já adultos, ele sairá do nosso baú um dia, mesmo já bem antigo no plano físico.

- Desculpe mais uma pergunta: e se, no decorrer das nossas vidas, embora gravada na consciência a veste deformada, nós lutarmos para sermos bons, caridosos, amigos, enfim, humildes, esta veste não se desintegra?

- Sim, Sérgio. Disse Jesus: Só o amor cobre a multidão de pecados. Nesses casos, nós já estamos preparando a nossa próxima veste e, se a velha estiver tomando espaço, ela se desintegrará. Portanto, amigo, precisamos, e muito, de nós mesmos. Não adianta desejarmos nos enganar. A vida é contínua e a morte é o remédio da própria vida; ela é que dá ao espírito o passaporte para novos mundos, onde encontramos oportunidades para desintegrar os nossos corpos defeituosos e os belos ficarem mais etéreos. Portanto morrer é viver em qualquer plano.

- Espere aí, irmão, não ria da minha pergunta, mas eu me coloco sempre no lugar dos meus amigos leitores. Se nós não podemos impedir um nascimento, por que os médicos terráqueos podem impedir o espírito de voltar ao mundo espiritual, que também é um renascimento?

Ele me sorriu, olhando-me fixamente - não sei se me achando ignorante - mas logo respondeu:

- São situações diferentes. Um, precisa nascer para purificar-se; outro, precisa voltar para se preparar para nascer de novo e Deus colocou a Medicina para cuidar do corpo físico. Não nos esqueçamos de que ele é uma veste que precisa ser escovada, lavada e bem cuidada. Por ser desgastável, precisa de cuidados especiais. E sabes que mesmo sendo o corpo físico muito bem assistido por grandes médicos, na hora da morte tudo se torna inútil. E a lei do regresso.

- Mais uma. Posso?

Ele sorriu, permitindo-me.

- E por que Deus não faz com que se torne impossível qualquer agressão ao ser que vai nascer?

- Lembra-te, Sérgio, de que o corpo físico pertence ao plano físico, e ao homem foi dado o direito de conhecê-lo. Portanto, como pode Deus levar o homem de novo à era primitiva, quando a medicina era precária ou não existia? Se a mãe não desejar o filho, torna-se impossível atuar a vontade divina. E a lei democrática de Deus. O Pai é bom, disse Jesus, mesmo sofrendo Ele não nos maltrata.

Sadu, Carlos e Samita, ao meu lado, participavam da nossa bela conversa sobre renascer e morrer. Contemplei os meus amigos e me senti o ser mais feliz do Universo, porque Deus é meu Pai e eu jamais serei órfão. Baixei a cabeça, cerrei os olhos e orei:

Pai, sois bondade infinita e graças ao Vosso perdão estou eu no caminho de mais um trabalho, onde tenho encontrado grandes almas. Eu Vos amo, Senhor.

Capítulo 22

DE VOLTA AO MEU PASSADO

Com que carinho fitava os meus companheiros! Sadu, Samita e Carlos recordavam-me o início do meu trabalho junto aos Raiozinhos de Sol. Rimos muito das minhas ratas. E assim, chegamos ao local esperado: um prédio enorme, de dois pavimentos. Pensei que iríamos entrar, mas só recebi permissão para fazê-lo acompanhado do amigo Cinaro. Compreendi que os outros teriam aulas sobre medicina. Despedimo-nos, para nos reencontrarmos, mais tarde, na Casa da Vida. Cinaro, que até aqui não havíamos citado, endereçou-me um sorriso meio desconfiado. Foi o bastante para eu lhe querer bem.

- Vamos primeiro à recepção, disse.

E para lá nos dirigimos. Ninguém havia para nos recepcionar, só um pequeno aparelho, que lembra uma calculadora. Cinaro digitou os nossos nomes e logo a porta se abriu, surgindo à nossa frente um corredor bem longo, ladeado de portas numeradas. Diante de uma delas, ele apertou a campainha e nos atendeu uma bela senhora, que indicou um arquivo cujas fichas nos eram fornecidas através de botões. Cinaro perguntou-me se eu desejava saber como se efetuara a reencarnação de famílias conhecidas ou pessoas sem qualquer vínculo comigo. Pensei, pensei e respondi:

- De pessoas estranhas - achei mais digno. Não me sinto com o direito de abrir cofres alheios.

- Vamos, então, pedir este aqui: Homero Estrada.

Quando a ficha nos foi entregue, Cinaro colocou-a em um computador, que foi, imediatamente, projetando o filme de Homero.

- Curioso. . . Sabe, amigo, sempre julguei que nossas vidas fossem cartas marcadas.

- Explique-me.

- Por exemplo: Luiz Sérgio, filho de Júlio e Zilda. Com tantos anos teve sarampo, com tantos dor de dente, com tantos encontrou a namorada e com tantos morreu.

- Irmão, nós somos gente e não fantoches. O dia-a-dia a nós pertence; poucas horas de nossas vidas são de pagamento de dívidas. Se na Terra encontramos meios suaves de pagarmos, imaginemos junto a Deus. Todavia, poucos transformam a moeda pesada da culpa em atos nobres de renúncia.

E assim, fomos vendo porque Homero teve de nascer na família escolhida. Assistimos a um desenrolar de fatos, todos catalogados, o que nos levou a compreender o valor de cada encarnação. Para Homero poder voltar à carne, levou vários espíritos a pesquisas constantes dos fatos de suas vidas. E um jogo de números onde se soma, divide, multiplica, e ainda se faz a prova dos nove para ver se tudo está certo. Homero, em uma encarnação antes de Cristo, esteve na Grécia e lá era pastor de ovelhas. Homem duro, aborreceu-se com seu vizinho e o matou. Duas encarnações adiante, opôs-se a reencontrar seu desafeto. Só muitos anos depois voltaram a se encontrar, mas relutaram em ser amigos. E a outrora vítima de Homero o feriu, matando-o, não para cumprir uma lei, que muitos chamam de karma. Se a vítima de Homero recebesse essa tarefa, Deus não seria Deus, Ele só ensina o amor e o perdão. O inimigo de Homero vingou-se, porque também não era bom. E Homero, mesmo tendo sido assassinado, não se viu livre do crime cometido.

- Pára aí, Cinaro. Minha cabeça deu um nó, nem consigo mais saber onde me encontro!

Ele sorriu gostoso e continuou projetando o filme. Vimos novamente Homero e Simplício lutando para usar o perdão. Os dois, mais uma vez, se reencontraram fora dos meios familiares e Homero buscou, através do casamento com a filha de Simplício, a aproximação do sogro. Simplício continuava odiando Homero, que também não via com bons olhos o feroz sogro. Acompanhando a vida de Homero, constatamos o quanto Deus é bom, pois a paciência é uma das leis de Sua doutrina de amor. E assim, em mais uma encarnação, os dois se defrontaram, agora como pai e filho. Como sempre, Simplício e Homero

não se entendiam. Mas foi no meio familiar, ora como pai e filho, ora como irmão, sogro, tio, avô, que Homero e Simplício vieram a ser bons e inseparáveis amigos. Chorei ao presenciar aqueles dois homens, lutando um pelo outro. Não só aquelas vidas ficaram acertando as contas; outras, que a elas se juntaram, também foram peças marcantes e, nesses reajustes, novas faltas esses espíritos cometeram. O planejamento reencarnatório sempre procurava ajudá-los da maneira mais branda, entretanto, assim mesmo eles reclamavam das provas.

Quando terminamos de estudar a vida de Simplício e Homero, examinamos outra ficha e sentimos a grandeza de Deus e dos operários que trabalham no difícil planejamento familiar. Ao sairmos daquele local, cujos computadores são as maravilhas do século XX, falei ao meu amigo:

- Sempre imaginei que, se eu lhe mato, amanhã, você ou outro faz-me o mesmo. Somente hoje compreendi melhor. Não teria sentido vivermos em um círculo vicioso. Explique-me, se for possível: como então resgatamos a culpa de um crime ou de vários?

- Há pouco, o irmão conversou com um culpado e ele lhe mostrou a grandeza dos corpos sobrepostos. Se lesamos alguém, o ato em si é registrado em nossa casa mental e ela expele um fluido negro que se sobrepõe a nossos corpos, principalmente ao perispírito. Esse jugo pesado muito mal nos faz, principalmente quando nos encontramos na erraticidade - andamos com dificuldade, não conseguimos desprender-nos do mundo físico. Portanto, é um mal-estar constante. Aí pedimos para nos livrar desses fluidos pesados e escolhemos a prova. Para que tudo corra de maneira a não prejudicarmos inocentes, acercamo-nos de criaturas similares, com provas iguais ou piores que as nossas. Aqui o Departamento tem um trabalho de mestre: busca pessoas ligadas a nós que também desejam livrar-se da dor dos remorsos.

- E quando alguém atropela uma pessoa ou a mata, quem está pagando?

- O causador do acidente, quando culposo, está contraindo dívidas futuras, principalmente se o fez embriagado, em excesso de velocidade ou por negligência.

- Agora, se eu pedi para ter uma desencarnação por acidente, não posso jamais me ver livre dos remorsos ou colocá-los em outra consciência, não é mesmo?

- Claro.

- Sempre, amigo, eu relutei em aceitar tudo como pagamento de dívidas.

- A lei de causa e efeito existe, mas ela acontece de várias maneiras. Nem tudo podemos examinar como pagamento de dívidas pretéritas

Olhando-me firmemente, convidou-me a consultar outro computador. Quase caí: ali, um nome conhecido. Quis evitar de examiná-lo, porém, gentilmente, colocou-me à vontade. Orei a Deus e apertei o botão: surgiu à minha frente a minha vida! Que eu não vou lhes contar..., somente alguns fatos já narrados em outro livro meu. Uma sensação estranha foi-se apoderando do meu espírito. Meu companheiro procurava ignorar minha ansiedade. E fui pouco a pouco vivendo cada momento das minhas vidas passadas. Numa coisa fiquei feliz: sempre fui homem! Meus amigos, espírito não tem sexo, pois é uma chama, mas nem por isso deve ficar trocando de veste de uma para outra encarnação. É um assunto a ser estudado. Eu, o papai aqui, sempre fui homem; não que eu tenha algo contra as mulheres, adoro várias: minha avó, minha mãe e muitas outras mulheres são amadas demais por mim. Sempre fui muito imperfeito, mas o que marcou pro fundamento o meu perispírito foi tirar a oportunidade de uma vida física. O pior dos crimes é matar. E se hoje eu me encontro estudando a lei do renascimento, vejo-me diante da minha vida e pergunto: que teria sido de mim se minha mãe me tivesse negado o direito de pagar minhas dívidas? E se ela me tivesse abortado por seu bel prazer? Meu Deus, como eu seria infeliz! Hoje, graças lhe dou, Zildinha, por ter-me dado um lar onde cresci, vivi e encontrei o direito de viver eternamente livre de um remorso cruel. Grato sou a todos aqueles que me deram as mãos amigas. Mas o interessante de tudo isso é que todos nós desejamos conhecer o passado, mas, diante dele, ficamos petrificados, envergonhados de sermos ainda muito imperfeitos.

Minhas vidas pregressas foram-se descortinando diante de mim. E a certo ponto eu paro. Apareço em uma abadia onde alguns frades trabalham, ou estão tentando fugir deles mesmos. Prestava-me a um serviço humilde, por não possuir instrução suficiente para galgar outros trabalhos. Procedia de família modesta e a abadia era um refúgio e uma oportunidade. Nela encontrei Pedro que logo me dispensou atenções, mas ainda que me tratasse bem, abusava da posição que ocupava. Pedro, muito inteligente e dinâmico, fazia tudo pela abadia. Eu senti por ele muita admiração, mas também muita inveja. Eu o amava e o odiava ao mesmo tempo, ainda mais quando ele me fazia de criado. Alguns abusavam igualmente da posição ocupada, mas Pedro, por ser, às vezes, meu amigo, ia mais longe. Um dia, como contei no livro *Novas Mensagens*, eu lhe roubei o direito de viver. Quero frisar aqui, que com isso contraí uma grande dívida, principalmente porque ninguém chegou a descobrir. No dia em que eu soube de tudo isto, faltou-me coragem para ir adiante. Ao rever a cena ainda me entristeço, ficando desolado quando me defronto com a nossa seguinte encarnação: somos irmãos e Pedro não me aceita, ou melhor, procede da mesma maneira. É um homem de grande inteligência, mas revoltado consigo mesmo. E nós dois, vivendo como irmãos consanguíneos, deveríamos nos amar. Contudo, Pedro sofria de ciúme doentio da minha ligação com nossa mãe, preparando uma jogada para me tirar a vida. Foi pouco a pouco me envenenando, chegando antes a levar-me a uma cadeira de rodas. Como irmãos, teríamos o ensejo de pagar uma grande dívida mas, ao contrário, Pedro se comprometeu e eu, mesmo sofrendo bastante, não quitei a minha. Mais uma vez não conseguimos ser bons. Minha mãe não perdoou Deus por me ver inválido e sua revolta era tanta, que Pedro não agüentou o remorso e se suicidou. Com esse gesto, ele plasmou um corpo deformado para outra encarnação. E não faltou, mais uma vez, outra oportunidade. Eu e Pedro, novamente juntos, nascemos longe um do outro, mas as circunstâncias fizeram com que nos reencontrássemos na Itália, ligados por um passado trágico, não nego, mas que mesmo assim nos aproximou. Tornamo-nos amigos. Seu nome agora: Romano. Éramos tão unidos que muitos nos julgavam irmãos, embora brigássemos muito; eu não aceitava a sua maneira de querer mandar e ele não aceitava as minhas brincadeiras.

Um dia Romano salvou-me a vida, mas pereceu diante de mim. Desesperei-me, pois perdera um grande amigo. Nessa encarnação Pedro melhorou o corpo futuro, comprometido pelo assassinato e o suicídio; possuía o corpo perispiritual somente coberto por uma camada fluídica. Nascera com um defeito em uma perna e sofria de desmaios, chamados epiléticos. Quem estiver me acompanhando, vai indagar: e você, Luiz Sérgio, não o assassinou também? Sim, eu lhe tirei a vida física, mas ele também ma tirou e ainda se suicidou. Voltamos posteriormente, nem amigos, nem irmãos; só bem mais tarde nos reencontramos. Minha mãe era a mesma de quando fui frade, e, por mais que eu quisesse apresentá-la para Roberto como sendo bacana demais, eles não chegaram a se relacionar. O meu amigo do passado era um ótimo companheiro, mas ainda carregava consigo as neuroses pretéritas e muitas vezes chegamos a discutir sobre elas.

Chegou o momento dramático das nossas vidas: a grande operação que veio para nos desligar de uma culpa longínqua. O carro corria velozmente, mas não tanto que me projetasse para fora no momento fatal. Os outros nada sofreram, mas o meu grande amigo e eu sentimos a força da reencarnação. Ele, que no passado deformara o seu corpo porque, por maldade, me levava a uma cadeira de rodas, hoje, com o choque do acidente, projetou em sua casa mental o corpo coberto de remorsos. Ele, que no ontem causou dores terríveis em alguém, hoje vive horas bem amargas. O meu corpo ficou estirado no asfalto, mas meu espírito se viu liberto de um violento remorso. Eu e Roberto pagamos a última prestação. As vezes me desespero por não conseguir ajudá-lo. Ele se sente culpado do meu desencarne, por mais que eu tente dizer-lhe que o culpado sou eu, pois fui o primeiro a lhe causar dor. Gostaria que Roberto procurasse se ver livre do remorso e se pusesse de pé. Ele tem força e coragem para ganhar a liberdade. Não existe incapacidade física quando a nossa mente está perfeita, e Roberto é um dos homens mais inteligentes que conheci. Briguento, mas digno e bom.

Portanto, amigo, peço perdão se hoje abri o nosso túmulo e dele retirei as últimas reminiscências. Foi preciso. Você tem necessidade de redescobrir Deus. Ele é justo, nós é que nos distanciamos d'Ele. Remorsos são bengalas que só servem aos fracos, principalmente quando não devemos possuí-las.

As lágrimas corriam pelo meu rosto e o meu companheiro Cinaro, carinhosamente, apertou-me o ombro, dizendo:

- Por hoje, basta. Você, Luiz, e o seu amigo, tiveram muitas oportunidades. Se na última encarnação, vocês dois, desde pequenos, tivessem sido orientados para o trabalho da caridade, tudo teria sido diferente, pois só a Caridade cobre a multidão dos pecados. Você e seu amigo devem dar graças a Deus por tudo ter terminado bem.

Recordei-me de vovó e vi que tudo foi muito bem preparado. De fato, eu teria duas saídas: desde criança ter-me dedicado aos pobres, vivendo uma vida missionária; ou o desencarne, ainda jovem, e de maneira violenta. Decidi-me pela segunda, não só eu, mas Roberto também. Foi o caminho mais árduo, todavia o escolhido.

Capítulo 23

A TAREFA DA DIVULGAÇÃO EDUCAÇÃO SEXUAL NA INFÂNCIA

Muitos sonham em conhecer o pretérito, mas Deus é tão sábio que nos oferece o esquecimento. Ali, diante do meu passado, compreendi a importância da Doutrina Espírita: só ela dá ao homem conhecimento do valor do seu espírito; só a Doutrina nos oferece explicações precisas sobre todas as nossas dúvidas; só a consciência da vida espiritual dá ao homem a vontade de ser bom. O estudo sério leva-nos ao desprendimento das coisas terrenas e só convivendo com Jesus despertaremos para a caridade. Não adianta batermos no peito, rotulando o templo que frequentamos, o necessário, sim, é ter mais fé e amor no coração. Despido diante de Deus, dei-Lhe graças por me ter ofertado inúmeras oportunidades.

- Cinaro, não é fácil a gente se deparar com o passado. Sinto-me até sem fôlego. Parece que o relógio da vida só marcou para mim as horas em que eu fiz mal ao meu próximo e, por mais que eu peça perdão, vejo-me corroído de remorsos.

- Sérgio, recorde que você só veio até aqui porque já está apto para saber o passado.

- E, mas é muita verdade para ser suportada!

Ele me convidou a nos retirarmos. Olhei as máquinas do tempo e as saudei:

- Obrigado, amigas, espero voltar logo, quero saber mais sobre minhas vidas.

Cinaro sorriu, dizendo-me:

- Você não disse há pouco que é muito difícil suportar a verdade?

- E assim mesmo: a gente sofre, mas quer saber.

Detive-me e voltei para perto das máquinas. Cinaro nada fez para me impedir; somente percebi preocupação no seu olhar. Apertei um certo botão e, com espanto, me vi na época dos primeiros cristãos. Munido de boa cultura, tinha facilidade no trato com o público, era portador de um grande carisma. Inteligente, abusava disso; crescia em mim a vaidade e esta, pouco a pouco, tomava conta do meu espírito. Aproveitando-me da fé do humilde povo de Éfeso, vivia eu pregando uma doutrina diferente, nada de cristã. Não aceitava a caridade nem a humildade como lema. Meu nome: Alexandre. Mesmo dizendo o nome de Deus, pregava uma doutrina contrária à dos apóstolos de Jesus. Habitava casa confortável, usufruindo dos bens materiais. Ali no vídeo a minha imagem e, ao meu lado, um fiel amigo: Himeneu. Não aceitávamos os cristãos que, através da pobreza, davam ao mundo grandes exemplos. Tudo fizemos por uma doutrina segundo a qual os cultos eram servidos pelos pobres ignorantes. Quando fomos descobertos pelos verdadeiros filhos de Deus, vimo-nos desmoralizados. Furiosos ficamos, tudo fazendo para que a Doutrina do amor não fosse seguida. Se descobríamos alguma coisa escrita, tentávamos destruí-la, dificultando a vida dos cristãos de Éfeso. Revoltados, decidimos ir para outra cidade, mas em todos os lugares as palavras de Deus eram levadas pelos Seus verdadeiros apóstolos. Assim vivemos o resto da nossa vida, tentando contradizer os apóstolos de Jesus. Só bem velhinhos desistimos.

Falei a Cinaro:

- Agora compreendo porque tenho hoje a tarefa de apresentar Jesus aos espíritas ou não espíritas e porque me foi ofertado o trabalho dos livros espíritas. Só agora eu compreendo! Ontem eu atrapalhei a divulgação da Doutrina do Cristo. Hoje aqui estou para trazer à terra o remédio da paz.

Fui saindo bem devagar. Meus olhos não lacrimejavam, mas meu coração doía. Cinaro me abraçou, dizendo:

- Graças a Deus nós hoje trabalhamos mais cientes do valor do Pai. No passado erramos, porque a vida terrena era mais palpável para nós. No presente conhecemos o tesouro da verdade.

Rendi homenagem a Deus por tanta bondade.

- Cinaro, quando eu vivi naquela encarnação, possuía uma outra crença. Esse o motivo de não aceitar os cristãos.

- Sim, Luiz, você e seu grande amigo agiam julgando certa a religião que professavam.

- E ela existe até hoje?

- Sim, meu amigo, mas graças a Deus a verdade e Jesus estão brilhando muito mais.

- Cinaro, eu adoro a Doutrina do Cristo. Ela é para mim um universo de amor. Nós estamos no Seu caminho, que não é fácil, dado os inúmeros trabalhos que nos surgem a cada passo.

Ganhando a rua, despedi-me do meu novo amigo e procurei meu grupo. Meditando caminhei por um jardim repleto de hortênsias. Admirando seus diferentes matizes, o roxo bem forte de uma delas chamou-me a atenção e me senti reconfortado para chegar até meus companheiros. Samita me viu e veio abraçar-me:

- Tudo bem, Sérgio?

Penso que nos meus olhos as lágrimas teimavam em aflorar.

- Querido, o que importa é o presente e tu estás aproveitando os ensinamentos de Deus.

Nisso, uma luz acendeu e fui convidado a entrar, juntamente com a equipe, numa sala em penumbra, o palco semi-iluminado. Todos se alojaram em suas cadeiras, em silêncio. Confesso que a curiosidade era imensa, mas fiz uma prece e me aquietei. A luz do palco se acendeu e um senhor, bem simpático, iniciou a preleção, não sem antes ter sido feita uma prece, que ressoou em todo o ambiente. Era quase um hino de tão bela.

- "Irmãos, nós, que estamos acompanhando o crescimento da Chama eterna, não podemos esquecer que o sopro da vida precisou de um estágio em vários reinos e, quando da passagem por eles, adquiriu tendências. Portanto, não devemos julgar os outros, porque ainda des conhecemos o nosso interior. Nos dias atuais a Humanidade está por demais envolvida sexualmente; nunca se viu tantos apelos sexuais e os espíritos que estão reencarnando amedrontados se encontram, pois bem sabemos que poucos já possuem evolução para uma renúncia sexual. O homem, ainda animalizado, dificilmente terá condição de viver sem sexo, ainda mais se ele saiu recentemente da sua condição animal. Mas isto não justifica a sua animalidade; ele precisa burilar as suas energias e isso só se consegue com o tempo. E condenável certas religiões aprisionarem os seus adeptos através do medo de serem castigados, ou por levar o jovem a uma abstinência do sexo, através de exercícios mentais, dizendo que eles libertam o espírito. Em consequência, o jovem bloqueia os seus canais energéticos e estes, bloqueados, o levam ao desequilíbrio. Isto está acontecendo muito até na Doutrina Espírita. Dizem alguns pregadores que o missionário não pode constituir família, quando bem sabemos que não é a família que atrapalha o trabalho do missionário e sim a sua própria fraqueza. Não podemos levar a Doutrina ao descrédito científico e desde o momento em que, desejando satisfazer o homem, nos propusermos a lhe tirar a liberdade, o medo pode gerar no jovem uma depressão difícil de ser tratada. Ele lutará contra o seu corpo que, possuidor de forte energia, não encontrará meios de liberá-la; esta mesma energia leva-lo-á a desequilíbrios e desajustes emocionais. Portanto, há tantos conhecimentos para se transmitir ao próximo, por que oferecer o que se conhece tão pouco? O que vem ocorrendo é uma carência de elucidação sobre sexo. De um lado, a liberação; de outro, a proibição. O certo é obtermos, pouco a pouco, o conhecimento da vida e encontrarmos o Seu criador: Deus.

Conhecendo o Pai, buscar a Sua verdade que jamais nos criará neuroses. No momento em que Deus entrar em nossas vidas, vamos compreender que sexo não é castigo, pois se assim fosse o Pai não o criaria em nós. O sexo é um meio; o mal é julgá-lo princípio e fim. Desde o instante em que o homem se liberta de si próprio, vai entendendo que o sexo precisa ser digno. Não se castra por imposição teórica, procura-se viver a plenitude do amor com o parceiro, ou parceira, escolhido dentro dos padrões divinos. Existem homens que colocam o sexo na mente e este se vê exposto a críticas e maledicências. Desde que levemos a vida equilibradamente, ela irá distanciando-se da procura das emoções mais fortes. O sexo a dois é o encontro de corpos físicos ou reencontro de almas apaixonadas. Quando isto se dá, o espírito se vê dono de si próprio e no companheiro ou companheira o prolongamento de si mesmo, aí não existe separação ou troca, são almas fundidas em uma vibração de amor. Mas como na Terra ainda o desencontro se dá, deparamos com homens e mulheres extremamente infelizes, porque buscam um no outro a satisfação da vida, julgando que ela se limita a uma relação sexual, quando essa mesma relação sexual traz outras responsabilidades que talvez serão amargas para parceiros invigilantes. Um ser é extremamente infeliz quando busca em alguém a sua felicidade, sem saber ele que o outro faz o mesmo. No dia em que se der a verdadeira permuta de energia, o homem vai compreender porque Deus criou o sexo. Até esse dia, nos depararemos com todo um desequilíbrio emocional. O sexo parece maldito, porque o homem ainda se encontra endurecido e ignorante e, pouco inteligente, quer usar e abusar de algo que ainda não conhece. Devemo-nos lembrar de que lares são arruinados por traição, existem crimes praticados, suicídios, roubos, tudo partindo de uma relação amorosa doentia. Isso se dá porque nós ainda não sabemos amar. Deus, pacientemente, espera que cada um conquiste a própria felicidade. Ele nos ama."

Houve uma pausa. Olhei Sadu e apertei a mão de Samita. O irmão continuou:

- "Nunca devemos ser radicais, somente porque nos sentimos mais próximos de Jesus, ou estamos compreendendo o Mestre através do Seu Evangelho. Cada caso é um caso; não podemos englobá-los, sem uma análise criteriosa. Ditar regras torna-se perigoso; a própria vida se encarrega de apagar ou gravar as verdades de cada um. O dia-a-dia do homem, cedo ou tarde, irá levá-lo a uma compreensão maior. Deus foi quem criou o homem e a mulher, a fêmea e o macho; por que, com o fanatismo, desejamos separá-los? Enquanto queremos proibir, afastamos o homem de Deus, pois ele indagará sempre: "se o sexo é sujo, por que Deus o criou?" O que se deve fazer é orientar, mas quem está preparado para tão difícil tarefa? Difícil sim, em razão do homem ter adquirido o instinto sexual através de um aprendizado errado. Muitas vezes somos chamados para esclarecer os pais durante o sono, porque estes se vêm às voltas com as atitudes estranhas dos filhos, porém, muitas vezes, os pais é que levam as crianças ao desequilíbrio sexual. Muitos homens, desejando um filho varão, vivem dele exigindo masculinidade, o que acarreta na criança marcas profundas de desequilíbrio. Com o tempo procurará suplantar a mulher e com isso jamais terá uma companheira realizada, mas uma escrava para servi-lo. Alguns pais, bastante desinformados, levam os filhos a uma busca precoce do prazer, dizendo que o "homem tem de ser homem". E o garoto inicia a sua experiência sexual sem nenhum amor, o que o conduzirá a uma constante procura, porque será um eterno insatisfeito. Ele sofrerá de uma inibição inconsciente, um simples retraimento sem conhecer a origem do problema; a sua inibição será tanta que ele procurará no sexo a sua força; e um órgão é um órgão, não uma alma. Portanto, é antipsicológico pregarmos contra o sexo, principalmente se somos explanadores do Evangelho. Os que não creem no espírito não têm tanta culpa ao fazer tal pregação, mas os espíritas esclarecidos não podem esquecer que o espírito está evoluindo há milênios, possuindo tendências extremamente resistentes e que não podem ser violentadas de uma hora para outra, mas sim buriladas através de uma vida equilibrada. As crianças são muito reprimidas, porém, quem compreende a reencarnação sabe que em um corpo infantil habita um velho espírito, muitas vezes enfermo sexualmente.

Como devem agir os pais? Orientar o filho, desde pequeno, e fazê-lo liberar essas energias através dos esportes, desviando a atenção da criança. Quando percebermos que nela estão contidas lembranças desequilibradas, nada melhor do que despertar a sua atenção para algo mais nobre: leitura, esporte, música, teatro, etc. Não deixar essas crianças brincando sozinhas, elas precisam ter uma vida bem movimentada, sem lhes dar muito tempo para pensar. Os pensamentos nesses espíritos surgem das lembranças pretéritas e elas os conduzem às aberrações sexuais. Quem possui um filho assim, tem de ajudá-lo. Devemos recordar, torno a repetir, que em um corpo infantil encontra-se uma alma velha e nela se encontra alojado um aprendizado errôneo em relação ao sexo. Não importa se hoje estamos no século XX, mas que busquemos em nossas crianças as raízes das suas frustrações e, se somos reencarnacionistas, sabemos que essas raízes estão na velha alma que ora retorna à Terra. Como tratá-las? Com carinho e respeito, sem culpá-las, quando percebermos que algo estranho existe nas suas atitudes. É muito difícil para um espírito voltar a habitar um corpo infantil. Quando dizemos que a criança, desde pequena, possui instintos sexuais, é porque ela possui um espírito velho e este, mesmo semiadormecido, tem relances de lembranças. Reclamar das suas atitudes ou espancá-las não é correto. O certo é buscar curá-las através de uma disciplinada vida e para isso, nada melhor do que uma programação cultural aliada à presença digna e equilibrada dos pais.

Calou-se e logo percebi que era a hora das perguntas.

-Irmão, a criança deve ser criada livre, isto é, fazendo o que deseja? - indagou um dos assistentes.

- É evidente que se criarmos a criança sem disciplina, ela se tornará uma selvagem, porque todos nós somos educados para viver em sociedade, onde nem tudo é permitido. As crianças, muitas vezes, não gostam de comer na hora certa, negligenciam o banho, enfim, preferem apenas brincar, e até o colégio não será por elas frequentado. Sendo espíritos velhos em corpos infantis e livres de qualquer repressão, será travada uma luta de vida e morte entre os instintos baixos e as lembranças dos valores que cada um aprende na faculdade da erraticidade. Esse duelo tornará o ser muito mais infeliz. A sociedade pro cura fazer com que os homens se tornem civilizados, polimento necessário para o convívio social. Recebem no lar, na escola, no trabalho, em cada circunstância da vida, as lições para aprenderem a viver.

A criança retorna à terra com a grande oportunidade do esquecimento e os pais são os primeiros mestres. Infelizmente, muitos pensam que os filhos lhes pertencem e desejam moldá-los ao seu caráter que, não raro, deixa muito a desejar. A criança, gradativamente, vai formando a sociedade dentro dela; capta e grava no seu interior o que a rodeia. Portanto, devemos ter cuidado com as nossas atitudes, para assegurar à criança um belo futuro. Os espíritos sabem que já tivemos muitas vidas e várias vezes compelidos a criar dentro de nós um mundo digno. Em cada reencarnação precisamos de bons professores, seja qual for o nosso estágio.

- Obrigado, irmão. Fiz uma pergunta:

- Muitas das nossas neuroses foram adquiridas por uma educação por demais severa?

- Uma criança de cinco anos, mesmo já sendo um espírito velho, não distingue o que é moral e imoral; ignora, ainda, as leis da sociedade, mas mesmo assim, a ela pertence. Pode tornar-se neurótica porque os pais lhe cobram um comportamento ou de adulto ou de neném. Os pais que vêem nos filhos companheiros, amigos, não os forçam a nada, mas também não os deixam inteiramente livres, porque a criança não é um animal. Porém, é muito difícil educar quando não se é educado. As pessoas que foram mal-educadas, transmitem aos filhos o que a vida lhes deu: "repressão". Cada ser obedece a uma sinalização chamada censura, pois nem tudo podemos fazer. Não nos é permitido nos deitar sobre o fogão ou fazer necessidades fisiológicas no chão da sala ou do quarto. A vida nos ensina a viver em sociedade. Repressão é uma coisa e educação outra. Reprimir é só dizer: não faça; educar é explicar porque não o devemos fazer. A criança, se reprimida, um dia vai fazer tudo o que os pais não lhe explicaram, só proibiram. Portanto, o certo não é reprimir - volto a dizer - é ensinar, e isto só se faz com amor e respeito à fragilidade da criança, sempre medindo, analisando as suas reações, para saber se ela está assimilando bem os ensinamentos. Caso contrário, uma sobrecarga de esclarecimentos sobre regras de comportamento pode levá-la a uma saturação. Quando os pais compartilham com os filhos o seu dia-a-dia, estes vão crescendo, ficando adultos e com poucas neuroses.

- Poucas, irmão? - perguntei.

Ele respondeu:

- Sim, poucas. Um mínimo de criaturas não carrega dentro de si fracassos e ansiedades. O cotidiano leva o homem para frente, mesmo não ficando inerte ele muitas vezes nada carrega de proveitoso consigo. Portanto, passa pela vida, mas dela nada aproveitou, é como um aluno que vai à escola apenas para passar de ano, sem aprender. No dia em que o homem dormir e acordar procurando a razão da vida e nas suas indagações sentir que é um ser muito bem preparado para se tornar deus, ele mesmo colocará para fora as suas frustrações; e estas, em geral, nos acompanham por milhares de anos.

- Irmão, o que devemos fazer quando a criança possui tendência acentuada para o sexo?

- Primeiro, observar o bebê. Se temos conhecimentos espíritas, devemos compreendê-lo e amá-lo, muito mais do que aqueles que ignoram a ida e vinda dos espíritos. Em um corpo infantil se encontra prisioneiro um espírito velho e muitas vezes experiente por demais e quando de volta ao corpo físico, embora adormecido, possui sensações. E mesmo ainda bebê, ele experimenta prazer ao ser tocado ou quando as suas roupinhas estão apertadas. Disto, não busquemos escandalizar-nos: ele não deixa de ser uma criança inocente, mas, por mais que a vida nos leve a uma condição de aprendiz, não esquecemos totalmente o passado. O homem se escandaliza, mas também viveu o que hoje estou narrando aqui: ele se via criança, mas muitas vezes sentindo-se adulto. Os pais devem ajudar os filhos no seu difícil estágio infantil, dar-lhes educação, levando-os à prática de esportes e diversões culturais. Do contrário, eles procurarão buscar nos seus próprios corpos o prazer e serão presas de um sentimento de culpa que carregarão pela vida afora. E se esses pequenos forem descobertos praticando atos que os adultos consideram imoral, não os condenem, procurem elucidá-los; eles precisam muito de forças para chegar ao fim da estrada. O homem é um animal cujo corpo já atingiu um melhoramento, mas ainda carrega consigo o instinto dos irracionais e só com a sua própria luta sairá vencedor."

O amigo despediu-se e se retirou. A prece foi feita e nós fomos saindo vagarosamente. Eu pensei: Meu Deus, por que nós somos tão severos com o próximo? Ninguém pode dizer que conhece alguém sem lhe conhecer a alma.

Fui chamado, era a bela irmã Corina. Cumprimentei-a, respeitosamente, e fui informado de que teria aula no teatro vivo da Faculdade, e me vi apressando os passos, mas logo parei, porque Corina não tinha pressa. Ela me sorriu e me senti feliz por possuir amigos, e não existe nada mais belo que um belo sorriso de carinho.

Capítulo 24

AARÃO - MÉDIUM DE EFEITOS FÍSICOS

Aproveitei o momento e perguntei a Corina:

- Irmã, todos os irmãos cursam a Faculdade?

- Eles a conhecem, mas só alguns levam adiante a oportunidade.

- Ainda bem que eu adoro, porque deve ser triste a gente deixar passar tão belo chamado.

Deparei com um grupo. Eram conhecidos meus, cujos parentes vivem pedindo mensagens. Corina prontamente me informou que eles estavam ali para aprender a psicografar.

- Luiz, muitos vivem pedindo para o médium mensagens dos filhos e ficam zangados porque não as recebem. Não sabem o quanto é difícil para aqueles que partiram manusear a caneta física, que é o médium. A maioria desiste logo no início.

- De que modo podem ajudar?

- Orando pelos seus entes queridos com a mais bela oração: a da caridade.

- Aí é que complica! Muitos temem o contato com os pobres. . .

- A caridade, Sérgio, é o único caminho da salvação. O caridoso é leal, compreensivo, humilde, trabalhador e desprendido. Ouvimos dizer que a mais importante é a caridade moral. Estou com Francisco de

Assis: quando lhe perguntaram qual das duas é a mais importante, ele respondeu: mas já dividiram a caridade? O caridoso não está preocupado em batizar seus atos, ele apenas segue os preceitos do Cristo, que disse: Bem-aventurados os misericordiosos.

Observei ainda aqueles espíritos preparando-se para mandar suas cartinhas aos que ficaram.

- Irmã, também existem os que não gostam de escrever?

- Sim, Luiz, e muitos deles nem chegam a ensaiar as primeiras letras.

- Acho muito complicado, Irmã Corina, este trabalho. Chegam até a invocar os espíritos; por desconhecerem a disciplina espiritual, julgam que é só chamar e serão atendidos.

- Os médiuns devem ser esclarecidos, quando se julgam capazes desse trabalho. Ele é muito digno para não ser levado a sério. As mensagens surgiram na Doutrina para tornar mais conhecida a doçura do bom Deus, ao qual ela se consagra como mensageira divina. Porém-note bem - mensagens de amor, para mostrar àqueles que ficaram que Deus não mata.

Quando transpusemos a entrada, acercamo-nos dos demais e me despedi de Corina, que se dirigiu para junto dos outros mestres. No salão iluminado, fomo-nos acomodando. O palco circundava o ambiente e ao dar início à sessão logo me senti emocionado. Vi Moisés receber dos Mensageiros de Deus os primeiros códigos do Mundo Maior. Com igual carinho e admiração surgiu à nossa frente Aarão, o companheiro de Moisés, o grande mestre Aarão.

E se segue o Capítulo 7, do Êxodo, versículo 8:

E o Senhor disse a Moisés e Aarão: Quando o faraó vos disser: Fazei alguns prodígios, tu dirás a Aarão: pega a tua vara e lança-a por terra diante do faraó, e ela se converterá em serpente.

Então percebemos os grandes médiuns de efeitos físicos que eram Moisés e Aarão e acompanhamos a vida do grande amigo de Moisés. Compreendemos o quanto ele foi importante em todos os momentos em que Moisés dele necessitou.

Ainda no Capítulo 7:

Primeira praga: a transformação da água em sangue.

No versículo 19:

Dize a Aarão: Toma a tua vara e estende a tua mão sobre as águas para que se convertam em sangue. E Aarão, levantando a vara, feriu a água na presença do faraó e de seus servos, e ela se converteu em sangue.

Segunda praga, Capítulo 8, versículos 5 e 6:

Dize a Aarão: Estende tua mão sobre os rios e sobre os ribeiros e lagoas e faze sair rãs sobre a terra do Egito. Aarão estendeu a sua mão sobre as águas do Egito, e as rãs saíram e cobriram a terra do Egito.

Terceira praga, Capítulo 8, versículo 16:

E o Senhor disse a Moisés: Dize a Aarão: estende a tua vara e fere o pó da terra, e haja piolhos em toda a terra do Egito.

Acompanhando Moisés e Aarão, defrontamo-nos com a mediunidade de efeitos físicos e Aarão tornou-se para nós uma figura querida. Quando falamos em Moisés, poucas vezes recordamos do seu fiel companheiro e Aarão, ali no teatro vivo, foi-nos apresentado como um precursor da mediunidade de efeitos físicos. Ele abriu, junto com Moisés, as primeiras páginas do Espiritismo.

No Capítulo 32 do Êxodo, acompanhamos a caída do médium. Aarão era o companheiro de Moisés, um bom médium de efeitos físicos, só que ao enfrentar sozinho uma multidão de acusadores, ele se viu acovardado. Quantos médiuns hoje, no século XX, ficam ao lado de Jesus na hora da ceia divina, mas O deixam sozinho na hora da crucificação!

Vamos recordar. No Capítulo 32, versículos 1 e 2: O Bezerro de Ouro.

Mas o povo vendo que Moisés tardava em descer do monte, ajuntou-se contra Aarão e disse: Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós! porque não sabemos o que aconteceu a Moisés, o homem que nos tirou da terra do Egito. Aarão disse-lhe: tomai os pendentos de ouro das orelhas de vossas mulheres, de vossas filhas, de vossos filhos e trazemos.

Assistimos de que modo a fraqueza e a vaidade varriam a alma de Aarão. Quando se viu inquirido pelo povo, aflorou nele o espírito de liderança; ele que, ao lado de Moisés, só recebia ordens, na sua ausência desejou mandar; mas, como muitos de nós, sem preparo ainda. Com esse gesto contraiu Aarão uma dívida de verdade para com aquele povo que nele confiou. Aarão era um sacerdote, mas a sua fraqueza diante do povo ficou nele gravada para reencarnações futuras. Moisés lhe perdoou, mas Aarão teve de quebrar o bezerro de ouro, trazendo à Terra a verdade do Alto, dando a cada homem a certeza de que só o amor constrói os altares, e as estatuetas nada são diante da eternidade da alma. Acompanhamos Aarão, vivendo nos tabernáculos, ele como sacerdote.

Encontramos Moisés e Aarão no Livro Levítico, em cujas páginas várias orientações são dadas sobre bebida e comida. Entendemos que a tarefa de Moisés e de Aarão, seu companheiro, foi a de orientar o povo do Egito. Quantas regras foram dadas a Moisés, até sobre higiene! Conhecendo a vida de Moisés, penetramos na de Aarão e sua família, percebendo como afloram as imperfeições no homem, mesmo sendo ele um sacerdote.

No Livro Números, Capítulo 12, versículos 1 e 2: Murmurações de Miriã e Aarão contra Moisés.

Miriã e Aarão falaram contra Moisés. Porventura o Senhor falou só por Moisés? Não nos falou ele igualmente a nós?

A vaidade outra vez toma conta do homem e nessa passagem surge o trabalho dos mensageiros do Senhor tentando aplacar a maledicência e o mal-entendido entre as pessoas que possuem missão. Nesse Capítulo vemos o desespero de Miriã, julgando-se castigada por Deus. Ela contraiu lepra e foi posta fora do templo, mas o povo em oração pediu perdão por ela. Essa mesma Miriã teve com Aarão posteriormente uma bela tarefa através da bênção da reencarnação. Vamos encontrar ainda Aarão em vários versículos do Antigo Testamento; por eles nos é dado compreender a bondade divina para com os espíritos missionários. Por outro lado, nos mostram a luta que com frequência têm de enfrentar. Portanto, não devemos invejar o lugar de outro; muitas vezes não estamos preparados para ocupá-lo. A vida de Aarão é muito rica para o médium que deseja ser fiel ao chamado. Ali, defronte do palco, Aarão surgiu à nossa frente com um rosto muito conhecido, mas aqui estou não para revelar vidas passadas, mas para narrar o que venho aprendendo na bela e abençoada Faculdade de Maria, onde chegamos graças às benditas mãos de Jesus.

Capítulo 25

EXEMPLOS DE PERSEVERANÇA, HUMILDADE E FÉ

A Faculdade representa o coração de Maria de Nazaré, acolhendo todos os que A procuram e graças a Ela eu cheguei até aqui, onde muito venho aprendendo. Fazendo uma análise criteriosa, concluí que são muitos os espíritos dedicados ao aprendizado, o que me fez pensar: Por que ainda existem, perambulando pela terra, sugando energia dos encarnados, espíritos que não desejam viver nas colônias, simplesmente por não se interessarem em seguir o caminho do Mestre?

- Posso saber por que o olhar tristonho? - perguntou-me Conrad, vendo-me pensativo.

- Sim. Indago-me por que nem todos desejam aprender a lei do trabalho.

- Luiz, a cada um basta a sua própria consciência. Nem todos estão aptos a enxergar a luz. Devemos orar para que esses não retardem a hora do chamado.

- E mesmo, amigo. E com pesar percebo que não são apenas os desencarnados que negligenciam oportunidades como esta; os encarnados também jogam fora as pérolas, e ainda as esmigalham com os pés da vaidade.

- Luiz, como estás amargo!

- Até que não. Estou feliz. A vida é bela e eu sou uma partícula do Ser maior que a criou.

Nesse momento, as luzes fizeram o chamado, pedindo silêncio, pois a aula iria começar. Atentos, vimos o Livro de Ester tomar toda a tela e dele saírem, um a um, os personagens. A rainha Vasti, toda imponente, dava o primeiro grito de independência da mulher. Logo após aparece Ester, bela e forte, humilde e leal. Nesse Livro podemos perceber que a mulher cresce diante do povo. Vasti teve coragem para dizer não e Ester foi uma grande mulher; ajudou Mordecai, que trabalhou para seu povo e pela prosperidade de todos os de sua raça.

Surgiu depois o Livro de Jó. Ele na opulência e nos momentos de dor, quando no Capítulo 1º, versículo 21, diz:

Nu saí do ventre de minha mãe, e nu voltarei; o Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!

Acompanhamos Jó no seu sofrimento e na sua fé. No Capítulo 42, versículos 1 e 2, diz Jó:

Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos podem ser frustrados.

No mesmo livro deparamos com o amor de Jó para com os seus amigos e colhemos os frutos da perseverança e da fé. A última página do Livro de Jó nos mostra o retorno de sua riqueza, a alegria de suas belas filhas. A tudo isso presenciando, chegamos à conclusão de que pouco mudou a humanidade. Existem momentos tristes e alegres na vida de todos nós, só precisamos ter força e coragem para não cair ou tombar por fraqueza.

À medida que as folhas eram abertas, os personagens iam saindo das páginas e, ao finalizar, iam lentamente retornando. Lindo, lindo, lindo!

Na sequência, vieram os Salmos: Capítulo 19:

Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.

Os Provérbios, no Capítulo 16, versículo 2:

Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o Senhor pesa o Espírito.

E o versículo 6:

Pela misericórdia e pela verdade se expia a culpa.

Destacava-se agora Isaias. Capítulo 19, versículo 11:

De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? diz o Senhor. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados o não me agrada do sangue dos novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes.

No versículo 17:

Aprende a fazer o bem; atende à justiça, repreende o opressor; defende o direito dos órfãos, pleiteia a causa das viúvas.

E ainda em Isaías, no capítulo 65, versículo 17:

Pois eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá lembranças das causas passadas, jamais haverá memória delas.

- Ei-nos diante da reencarnação! Deus nos oferece o esquecimento para que possamos caminhar sem remorsos.

No último versículo de Isaías, o teatro vivo nos apresentou a seguinte cena: um clarão no céu e cadáveres se debatendo e deles saindo formas humanas um pouco retorcidas, mais parecendo vermes; mas mesmo quase sem forma, possuíam um sopro de luz. Capítulo 66, versículo 24:

Eles sairão e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim, porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará e eles serão um horror para toda a carne.

O Livro de Isaías se fechou. Achei-o rico de ensinamentos espíritas.

Aparece então Jeremias. No início da página surge, no Capítulo 19, versículo 5:

Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e antes que saíesses da madre, te consagrei e te constituí profeta das nações.

Tive vontade de mandar parar neste versículo, tão viva era a imagem à minha frente. Quando apresentaram Jeremias, voltaram ao seu passado e assistimos à sua preparação para cumprir a tarefa de mensageiro. Por isso disse o Senhor:

Eu te conheci, e antes que saíesses do ventre materno te consagrei e te constituí profeta das nações.

Quanta responsabilidade tem o espírito que é preparado para transmitir a palavra do Senhor! Mas continuemos a acompanhar Jeremias. No Capítulo 7, versículos 6 e 7: se não oprimirdes o estrangeiro, o órfão e a viúva nem derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para vosso próprio mal, eu vos farei habitar na terra que dei a vossos pais, desde os tempos antigos.

Seguimos Jeremias, seu sofrimento, sua luta, e paramos no momento em que ele fala ao Senhor, Capítulo 12:

Justo és, ó Senhor, quando entro contigo num pleito, contudo falarei contigo dos teus juízos. Por que prospera o caminho dos perversos e vivem em paz todos os que procedem perfidamente?

Confesso que sorri. Até hoje Deus houve destas queixas. E vemos no Capítulo 12, versículo 5, a resposta de Deus:

Se te fatigas, correndo com homens que vão a pé, como podes competir com os que vão a cavalo?

Fiquei sem entender, mas logo veio a explicação: se o homem, mesmo na opulência, não descobre Deus, imaginemos na miséria e na dor. Jeremias, grande mensageiro de Deus, advertiu os homens, no Capítulo 23, versículos 9 e 10, contra os falsos profetas:

Acerca dos profetas. O meu coração está quebrantado dentro de mim, todos os meus ossos estremecem; sou como homem embriagado e como homem vencido pelo vinho, por causa do Senhor, e por causa das suas santas palavras. Porque a terra está cheia de adúlteros, e chora por causa da maldição divina...

No 21:

Não mandei esses profetas, todavia eles foram correndo; não lhes falei e eles, contudo, profetizaram.

Vejam como estão bem atuais estas palavras. Jeremias foi preparado para explanar a palavra do Alto, se recordarmos aqui o Senhor dizendo: eu o preparei. Portanto, o homem não pode preparar o próprio homem para se tornar mensageiro de Deus. Pode, sim, prepará-lo para tornar-se discípulo no trabalho da caridade. Versículo 26:

Até quando sucederá isso no coração dos profetas que proclamam mentiras, que proclamam só o engano do próprio coração?

Acho que todos os amigos leitores devem ler o livro de Jeremias, principalmente aqueles que sonham com uma mediunidade gloriosa. Esse livro ofertou-me grandes lições e eu me sentia feliz.

Uma música servia de fundo para as Lamentações de Jeremias. E lá no Capítulo 3, versículos 58 e 59:

Pleiteaste Senhor a causa da minha alma, remiste a minha vida. Viste, Senhor, a injustiça que me fizeram; julga a minha causa.

Terminara a aula. Olhei para a plateia e percebi que alguns choravam. Um senhor que estava sentado junto a mim falou:

- Feliz o médium que chega ao final da tarefa e recita uma rogati-va de agradecimento por todo o trabalho oferecido e mais ainda por tê-lo cumprido bem. Feliz aquele que não usa mal o seu dom; feliz o que, ao se tornar profeta, não abusa dos que desconhecem o poder de Deus.

Dito isso, levantou-se. Só muito depois eu o reconheci: foi um conceituado médium brasileiro.

- Que Deus o abençoe, Espírito amigo! - ainda tentei lhe dizer, mas ele desapareceu entre os alunos. Deixei vagarosamente o local. Samita aproximou-se de mim e fomos até a Alameda das Rosas, onde estas, muito perfumadas, davam-nos a certeza da presença de Deus. Ainda soavam aos meus ouvidos as lamentações de Jeremias, como no Capítulo 5, versículo 16:

Caiu a coroa da nossa cabeça; ai de nós, porque pecamos!

- Samita, é muito sério o convívio com os "mortos", infeliz daquele que brincar com eles.

- Sérgio, muito se vê ainda hoje falsos profetas apoderando-se de nomes respeitáveis, para se tornarem admirados. Ninguém deseja receber o Zé ou o João, deseja nomes ilustres, mesmo que ao proferir a mensagem esta nada tenha de aproveitável.

- O que está precisando ainda?

- Humildade. O homem necessita sentar no último lugar e se respeitar, porque quem não se gosta fica exposto ao ridículo, e não há fato mais triste que se ver alguém mistificando. Jeremias temia esses irmãos e hoje ainda presenciamos aqueles que contam sonhos e profetizam em nome do Senhor.

- Morro de medo deles, Samita!

- Verdade? Mas quem não tem?...

Rimos e ela me convidou a chegarmos até uma ala de estudos médicos, onde se encontravam espíritos de crianças recém-libertos da carne em tratamento para o retorno ao corpo físico. Percebi neles a saudade dos pais e, por mais que os encarregados do tratamento lutassem para libertá-los, faziam-se acompanhar dos fluidos da dor e do desespero de familiares. Acerquei-me de uma criança de dois aninhos, muito linda. Ela gemia agarrada ao travesseiro. Um irmão cantava para ela. Ao me perceber, abriu os olhos e exclamou!

- Papai!

Peguei sua mãozinha e ela me implorou o colo. Samita o permitiu e, quando a enlacei, aquietou-se, cerrando os olhos. Cantei esta canção:

Dorme criança dorme Dorme meu neném Dorme criança dorme
Dorme meu neném Lá fora o vento sussurra A chuva quer te molhar
Aqui Maria murmura:

- Criança, vamos brincar! Lá fora a dor da saudade Não te deixa sonhar Procura a felicidade E vamos criança esperar A volta da realidade Logo ela vai voltar.

Abrindo os olhos, me disse:

- Titio, eu gosto de ti.
- Eu também te gosto.

La colocá-la na cama, mas pediu o chão, e, andando com desenvoltura, ia de caminha em caminha, olhar as outras crianças. Uma das enfermeiras, carinhosamente, enlaçou sua mão e a trouxe novamente a nós, para se despedir. Ela seria transferida para um dos setores do Departamento da Reencarnação.

- O que aconteceu? Eu só cantei... - comentei com Samita.

- Sérgio, esta criança está precisando reencarnar, mas o pai, Inconformado, só sabe reclamar de Deus e mentaliza sempre a filha morta. Ela sofre tanto com isso, que procura a fuga no sono e nada a fazia desejar sair da cama.

- E que fiz eu?

- Quase nada, só que, ao abraçá-la, você lhe deu a certeza de que a vida continua e que nós devemos acreditar nas pessoas.

- Não entendi.

- Muito fácil: ela compreendeu que tinha condição de recusar da família os fluidos negativos da revolta. Enquanto você cantava, ela, prestando atenção à música, não sentiu mais dor na cabeça.

- Na cabeça?

- Sim. Ela desencarnou com meningite. Recordei-me do Livro de Ezequiel, Capítulo 2, versículo 1: E disse-me: filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo.

Acerquei-me de um garoto que havia desencarnado com pneumonia e encontrava ainda muita dificuldade para respirar. Esclareceu Samita:

- Este garoto necessita reencarnar urgente e, por mais que tentemos, não encontramos meios de curá-lo. Ele terá de ser tratado no corpo físico. Só assim conseguiremos limpar o seu perispírito.

- E daí, no corpo físico, ele será sempre um doente?

- Nos primeiros anos de vida, sim. Principalmente se os pais não o tratarem espiritualmente. Uma criança nessas condições necessita ser medicada com homeopatia, tomar passes, e viver num ambiente cristão, evitando excesso de medicamentos. Água fluída é um ótimo remédio!

A criança respirava através de um aparelho. Fitei-a e ela cobriu a cabeça, não queria me olhar. Acariciei-a e fui até outro garoto, que logo retornaria ao plano físico. Tinha sofrido um acidente e a mãe só pensava em suicidar-se, sem imaginar que este gesto iria afastá-la ainda mais do filho querido. O perispírito do garoto apresentava-se muito manchado; os pais teimavam em recordá-lo entre as ferragens. Notei que a cama era circundada por uma rede protetora, que isolava apenas quarenta por cento das vibrações de desespero e dor dos pais.

- Samita, é justo este espírito voltar logo? Não é mais fácil curar-se aqui?

- Sérgio, ele não era para estar aqui, ele veio como estão vindo muitos ultimamente: por abuso da máquina ou outros abusos. Ele não tem muito tempo. Se aqui permanecer, os seus companheiros de evolução o encontrarão fora de época. A futura esposa estará mais velha, e até os que seriam seus filhos.

- O que? Os filhos?

- Estou brincando, mas se ele se atrasar na reencarnação, muitos serão prejudicados. E ele tem um tarefa.

Ali, naquela enfermaria, os espíritos se encontravam muito perturbados. Era a parada para o futuro. Todos eles obedeceriam a uma reencarnação rápida. Muitos só passariam dois meses na Espiritualidade, teriam de retornar, mesmo doentes. Mas no corpo físico continuarão a receber o tratamento dos médicos espirituais. Samita aproximou-se de uma garota de seus seis anos; ela chorava muito, chamando pela mãe. Por mais que Samita empregasse métodos modernos, não parava de gritar pela mãe. Samita apertou um botão e Olavo se fez presente. Ele fixou bem a garota e a chamou pelo nome.

- Clarisse, por que chora?

- Quero minha mãe!

- Se você deseja sua mãe, Clarisse, não deseja aliviar a sua dor e não é a mamãe que o irá fazer, é você, menina! Olhe o seu braço e o imagine curado, ele não está deficiente. Sua respiração está normal. Aqui nos encontramos protegidos. Portanto, Clarisse, vamos imaginar que esta bolha que a protege vai ficando cada vez mais azul.

Clarisse olhava Olavo, assustada. Ela me pareceu dentro de um aparelho que a deixava apenas com a cabeça de fora. Quanto mais eu fixava a vista, mais entrava em seu campo mental e o aparelho mais real me parecia. A medida que Olavo ia-lhe dominando a mente, o aparelho ia ficando mais etéreo e, pouco a pouco, desaparecendo. Olavo ativava o subconsciente de Clarisse e a trazia à realidade, e esta realidade era uma cama forrada de lençol azul e Clarisse livre de qualquer aparelho.

Enquanto Olavo trabalhava com a mente de Clarisse, vimos na tela a família que havia ficado sendo atendida por outros médicos, devido à depressão a que se entregavam. Os pais, inconformados, só se recordavam da filha naquele estranho aparelho no qual passara as últimas horas anteriores ao desencarne. Muito ligada a eles, ela não conseguia libertar-se para a realidade espiritual. Olavo, carinhoso, lentamente dominava as vibrações más dos pais distantes, atuando sobre a mente da garotinha.

Observando aqueles amigos, senti-me feliz. Como é importante a vida que Deus bondosamente me ofertou! Estava de saída quando o bom Olavo cruzou comigo. Cumprimentei-o, respeitosamente.

- Como vão os livros? - perguntou-me sorrindo.

- Otimamente bem. Hoje, senhor, tive oportunidade de assistir ao seu trabalho, e desejei muito consultá-lo, pois recebo cartas e mais cartas de pessoas indagando-me sobre sonhos. Gostaria que o senhor me desse algumas explicações.

- Sérgio, quando vamos estudar a alma humana, devemos perguntar: O que é alma? Porque poucas pessoas conhecem o seu valor. E dentro de cada ser existe uma inteligência que comanda. Psiquismo? Sim, para os psicólogos; alma, para os religiosos, Espírito, para os que vão além do psiquismo. Portanto, Luiz Sérgio, vamos tratar de estudar o Espírito, compreender a alma, e buscar no consciente a causa das nossas neuroses e, diante de certos fatos, o porquê dos sonhos. O Espiritismo define os sonhos como atividade do espírito liberto do corpo físico. Muito certo. As vezes o homem, ao voltar ao corpo, recorda vagamente alguns fatos ocorridos durante o sono. Às vezes sonhamos fatos que jamais faríamos em nosso dia-a-dia. Se nos liberamos durante o sono culpamo-nos e os sonhos são tidos como pesadelos. São desejos reprimidos que, ao acordarmos, não queremos relembrar, sentimos vergonha do sonho. O homem é um ser duplo: de um lado, o bem; do outro, o mal e suas tendências ainda não buriladas. No momento em que saímos da prisão da carne ou do meio onde temos de usar máscara, somos nós mesmos. Aí é que a nossa consciência nos acusa, porque sentimos prazer naquilo que sabemos não ser correto.

- Olavo, então o sonho é uma vontade?

- O sonho é o prolongamento da vigília, só que quando dormimos, viajamos para um país mais livre e, de posse da liberdade, fazemos tudo o que nos é proibido; todavia a viagem é muito rápida e na volta nos sentimos tristes e muitas vezes infelizes. Chamamos de pesadelo aquilo que gostaríamos que fosse realidade.

- Mas, Olavo, e quando sonhamos que somos assaltados? Ou que caímos das alturas?

- Recordamos esses trágicos momentos, mas não o que nos levou a eles. Pode parecer difícil de entender, porque muitas vezes os chamados pesadelos são terríveis, eles são aquilo que não conseguimos realizar e que quando realizamos nos apavoram, pois o nosso eu deseja e não deseja, não possui firmeza no que quer. E também, Luiz, existem os segredos da alma, o nosso cofre de lembranças que, muitas vezes, solta alguns fragmentos e muitos deles nada agradáveis. As vidas sucessivas dão resposta a muitas neuroses. É lamentável que os estudiosos não entrelassem as mãos com os fatos. Mas chegaremos lá, espero.

- Enquanto isso, Olavo, o que devemos fazer para não sonhar coisas feias?

- E tratar de buscar em si próprio a intensidade do querer. Não se culpar e, sim, procurar no dia-a-dia o crescimento necessário. E isto se faz com muita força de vontade e perseverança. O homem precisa descobrir nele o seu próprio valor.

- Irmão, e quanto à família de Clarisse, de que modo ela irá se curar?

- Procurando viver normalmente, porque ninguém consegue viver de lembranças. A saudade desequilibrada faz o ser fugir da realidade. O homem que vive em sociedade não pode esquecer que hoje é hoje, senão ele enlouquece de vez. Estarei sempre naquele lar tentando dar à família um pouco do meu trabalho e espero vê-la restabelecida. O certo seria buscar uma Casa espírita para compreender o porquê da separação.

- Obrigado, Olavo, você é sempre você! Ele me sorriu e eu fui juntar-me aos outros.

Capítulo 26

RESPEITEMOS NOSSA MEDIUNIDADE

Ainda levava no semblante a admiração pelas palavras de Olavo, quando me juntei aos outros.

- Sérgio, pensei que você houvesse terminado o curso - falou Lourival.

- Não, amigo, é que sou ainda muito imperfeito e preciso respirar de quando em vez. Então eu paro, visito os departamentos, e assim vou haurindo forças para continuar.

Dirigimo-nos ao anfiteatro onde iríamos continuar assistindo às páginas bíblicas. Ao sentarmos, avistei o querido Benigno que, atento, admirava tudo, ele, que nas experiências relatadas no livro Consciência foi um grande companheiro. Cumprimentamos, respeitosamente - o local isso exigia.

Na tela, o Livro de Jeremias, Capítulo 37, versículos 14 e 15:

Então o rei Zedequeus mandou trazer o profeta Jeremias. Disse Jeremias: Se eu te disser porventura não me matarás? Se eu te aconselhar, não me atenderás.

E logo após os conselhos de Jeremias.

Este capítulo, todo ele é repleto de premonições.

- Por que estamos revendo o livro de Jeremias? - perguntei.

- Simplesmente porque mais tarde teremos uma aula sobre mediunidade - respondeu-me Samita.

Não estava compreendendo muito bem. Nisso, um simpático irmão fez-se presente no palco. O assunto relacionava-se à época de Jesus. Passou a narrar a fidelidade do Mestre para com os valores de Deus; a dignidade do Espírito que conviveu com a ignorância e não Se disse sábio; o respeito de Jesus para com o próximo, calando-se para não nos humilhar com a Sua sabedoria. Desfilaram diante de nós as cenas com Jesus e o Seu silêncio; as pessoas perturbadas sendo socorridas por Ele, mas jamais sendo censuradas; e também os companheiros de Jesus. Junto aos apóstolos, Ele se fez um deles. Em nenhum instante portou-se como dirigente ou ídolo; tornou-se irmão de todos vivendo ao nosso lado. E vimos o momento em que, conhecendo as necessidades da Terra, precisou dos apóstolos para Lhe fazerem companhia, chamando-os para segui-Lo.

Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir, disse-lhes Jesus. Sua missão para o mundo foi de reivindicar os sagrados direitos da Lei. Veio para explicar a relação da lei para com os homens, e exemplificar lhes os preceitos mediante Sua própria vida de obediência. Deus nos deu Seus santos ensinamentos porque ama a Humanidade. Quando a Lei foi proclamada no Sinai, Deus tornou conhecida aos homens a possibilidade da perfeição do caráter, a fim de que pudessem os anjos decaídos erguerem-se da própria luta.

Na vida do Cristo tornaram-se patentes os princípios da Lei. Moisés a recebeu, Jesus a viveu. Os que infringirem os mandamentos e ensinarem os outros a fazer assim serão condenados pelos remorsos. Os doutores da lei consideravam sua justiça um passaporte para o céu; mas Jesus declarou-a injusta e indigna. Os cerimoniais exteriores ficam na terra, só acompanha o ser o que ele fez de bom.

Em toda experiência humana, o conhecimento teórico da verdade se tem demonstrado insuficiente para a salvação da alma, não produz frutos de justiça. Os mais negros capítulos da História acham-se repletos de registros de crimes cometidos por fanáticos adeptos de religiões. Os fariseus consideravam-se puros, os maiores religiosos do mundo, mas sua chamada ortodoxia levou-os a crucificar o Senhor da paz. O perigo existe ainda. Muitos se julgam cristãos, mas não introduziram, ainda, a verdade na vida prática. Assim vão caindo um por um os falsos profetas. Várias religiões já se tornaram caducas, e por quê? Simplesmente por vaidade, por considerarem-nas melhores que outras. Já imaginaram se Jesus tivesse feito o mesmo? Mas, não! Preocupado com todos nós, Jesus incumbiu um grande homem de tirar o véu da letra, e surgiu a Doutrina Espírita, simples, mas profundamente filosófica. Todos podem compreendê-la, mas poucos terão força suficiente para vivê-la. Juntamente com a Doutrina, veio a educação mediúnica, remédio que faltou aos profetas. Allan Kardec apresentou muito bem a fórmula do bom senso, mas o tempo pretendeu apagar as verdades doutrinárias e, com tristeza, voltamos a presenciar o misticismo dentro da própria Doutrina.

Muitos templos foram abertos, mas poucos conservando a pureza kardequiana; as verdades passaram a ser deturpadas, surgindo os falsos profetas dizendo-se espíritas, sem respeitarem o desespero e a dor dos seus semelhantes. Portanto, precisamos dar ao homem que crê na imortalidade da alma o conhecimento de que podemos ser espíritas sem precisar conviver com os desencarnados. E basta buscarmos nos livros o porquê da vida. Precisamos dar àqueles que nos procuram a certeza de que Deus nos ama, cuidando para não desejar torná-los espíritas a peso de ameaças de umbral e de obsessão. A Doutrina não precisa de propaganda gratuita, mas de grandes exemplos e esses nos pedem apenas renúncia. Para ter na Doutrina péssimos espíritas, é muito melhor que sejam bons em outras religiões. Se disserem: por minha causa vários amigos se tornaram espíritas, perguntaremos: bons espíritas ou tementes espiritualistas?

O homem ao buscar as verdades espirituais desprende-se do ego e cresce cada vez mais para o alto; torna-se pessoa mansa e amiga da verdade. Hoje, analisando o movimento espírita, constatamos entristecidos que vários centros espíritas brincam com a ignorância do próximo; médiuns doentes e fanáticos enxergam espíritos em todos os lugares e mentem na conversação, comunicando fatos que percebemos logo serem mentirosos. Existem aqueles que falam do passado, do presente e do futuro, que lutam para dissolver grupos, porque a vaidade lhes banha a alma. Todos os médiuns precisam conscientizar-se de que a Lei de Deus é uma só e chama-se Verdade. Deixemos a vaidade de lado e não busquemos nos espíritos conhecidos a ascensão do nosso caminho; ao invés disso busquemos nos amigos espirituais as palavras simples e amigas de Jesus. Não desejemos mediunidade ostensiva, mas aquela que nos ofereça oportunidades de trabalho. Por que essa vontade de dirigir alguém, se Jesus, como Governador do Planeta, Se fez o menor de todos? Se você ouve espíritos, eduque-os para os lugares certos de conversação. Nada mais desagradável do que vivermos misturando espíritos com encarnados. Se enxergamos os amigos espirituais, não fiquemos a tocar a trombeta por isso; nem todo mundo está preparado para ouvir falar deles.

Se temos premonição, que a guardemos para lugares apropriados; é muito triste brincarmos com a verdade. Se possuímos mediunidade de psicofonia, cuidemos para bem servir àqueles que nos buscam; nada mais desagradável do que o descrédito se nos toma a vaidade. Se a psicografia é a nossa tarefa, respeitemos os nomes veneráveis e não nos preocupemos tanto com os nomes famosos. A mensagem se conhece pelo valor moral que ela nos traz. Se desejamos possuir conhecimento, que o façamos de maneira equilibrada, não misturando tudo de uma só vez dando margem ao desequilíbrio, porque não temos ainda maturidade para compreendermos a grandeza de Deus. Cuidado devemos tomar. Os homens passam, mas a Doutrina é eterna. Se hoje a traímos, amanhã talvez não tenhamos tempo para pedir perdão.

Jeremias, orando a Deus, falou no Capítulo 44, versículos 4 e 5:

Todavia começando eu de madrugada, lhes tenho enviado os meus servos, os profetas para lhes dizer. Não façais esta coisa abominável que aborrece. Mas eles não obedeceram, nem inclinaram os ouvidos para se converterem da sua maldade, para não queimarem incenso a outros deuses.

Capítulo 27

Ó PASTORES, OUVI A PALAVRA DO SENHOR!

Contemplando o teatro vivo e plasmando no coração as imagens daqueles que escreveram a história bíblica, observei que vários deles continuaram a missão divina, só revestidos de outros corpos, como o caso do grande companheiro de Moisés - Aarão. Depois, com que carinho acompanhamos a vida do profeta Jeremias e a sua luta como enviado de Deus! Logo após vimos sua reencarnação na época de Jesus, lutando também para transmitir as palavras do Alto.

Pouco a pouco o cenário foi mudando. Vimos Ezequiel e sua visão quando previu a vinda de Jesus, no Capítulo 1?, versículo 28:

Com aspecto do arco que aparece na nuvem em dia de chuva, assim era o esplendor em redor, esta era a aparência da glória do Senhor; vendo isto cai com o rosto em terra, e ouvi a voz de quem falava.

No Capítulo 19 diz Ezequiel, versículos 5 a 7:

Do meio dessa nuvem saía a semelhança de quatro seres viventes, cuja aparência era esta; tinham a semelhança de homem. Cada um tinha quatro rostos, como também asas. Os seus pés eram direitos e a planta de seus pés era como a de um bezerro e luzia como o brilho de bronze.

Se já conhecemos o Apocalipse, lembraremos que os Evangelistas são indicados por quatro animais.

No versículo 10: A forma de seus rostos era a de homem, os quatro tinham o rosto de leão, rosto de boi e também rosto de águia.

Marcos, é indicado como leão, Lucas como novilho, Mateus, um animal com aspecto de homem, e João, um animal semelhante à águia.

Ezequiel, ainda no versículo 11:

Assim eram os seus rostos. Suas asas se abriam em cima; cada ser tinha duas asas, unidas cada uma à do outro; outras duas cobriam os corpos deles.

E Ezequiel continua narrando a vida desses seres que ele chamava de seres viventes.

No versículo 26:

Por cima do firmamento que estava sobre as suas cabeças, havia algo semelhante a um trono, como uma safira; sobre esta espécie de trono estava sentada uma figura semelhante a de um homem.

Eis aqui Jesus! Linhas atrás citei o versículo 28, quando Ezequiel, ao vê-lo, cai com o rosto em terra.

No Capítulo 2, Ezequiel se defrontra com o Evangelho de Jesus. Vejamos os versículos 8 e 9:

Tu, ó filho do homem, ouve o que eu digo, não te insurjas, como a casa rebelde; abre a boca, e come o que eu dou. Então vi, e eis que certa mão se estendia para mim, e nela se achava o rolo de um livro.

Fiquei deslumbrado com esta passagem. Primeiro, foram apresentados os Evangelistas, depois Jesus e o Seu Evangelho. Isso tudo para um homem que, muitos anos depois, Allan Kardec denominaria médium, médium com Jesus, sério, disciplinado e verdadeiro. Senti vontade de chorar. Meu Deus, como é grandiosa a tarefa mediúcnica!

E a vida de Ezequiel foi pouco a pouco se tornando íntima, mas o meu coração gradativamente se entristecia. Ezequiel, na sua gloriosa vidência, previa a dureza da humanidade, o orgulho do homem.

No Capítulo 12, versículo 20:

As cidades habitadas cairão em ruínas e a terra se tornará em desolação; e sabereis que eu sou o senhor.

Aos poucos, a Doutrina Espírita se destaca e se faz brilhante, só ela nos coloca frente à razão. Kardec aconselha que rejeitemos noventa e nove verdades a aceitar uma só mentira. Aqui Ezequiel diz, Capítulo 13, profecia contra os falsos profetas, versículo 3:

Assim diz o Senhor Deus: Ai dos profetas loucos, que seguem o seu próprio espírito, sem nada ter visto!

Ainda nos versículos 6 a 8:

Tiveram visões falsas e adivinhações mentirosas os que dizem: O Senhor disse; quando o Senhor não os enviou; e esperam o cumprimento da palavra. Não tivestes visões falsas e não falastes adivinhações mentirosas, quando dissestes: o Senhor diz, sendo que eu tal não falei? Portanto, assim diz o Senhor Deus: como falais falsidades e tendes visões mentirosas, por isso eu sou contra vós outros, diz o Senhor Deus.

Que beleza esta passagem! Confirma a luta do espírita sério contra a doença de certos médiuns que criam na própria imaginação quadros e fatos e julgam-se ótimos médiuns. Se tiverem tempo e boa vontade leiam todo o livro de Ezequiel para terem oportunidade de compreender a bondade de Deus quando deu a Allan Kardec a missão de nos enviar as verdades divinas.

Mas, voltemos ao Capítulo 13, versículo 18:

Assim diz o Senhor Deus: Ai das que cosem invólucros feiticeiros para todas as articulações das mãos. e fazem véus para cabeça de todo tamanho, para caçarem almas.

E o versículo 23:

Por isso já não tereis visões falsas, nem jamais fareis adivinhações, livrarei o meu povo das vossas mãos, e sabereis que eu sou o Senhor.

E assim sabemos nós porque a proibição de Moisés. Depois Cristo ofereceu grandes ensinamentos e restabeleceu a comunicação com os espíritos no Monte Tabor, dando-nos a certeza de que o espírito é Chama eterna e jamais sucumbirá junto a um amontoado de carne. Saiu do túmulo para nos mostrar o caminho da verdade e da vida eterna; para dizer que nós também podemos sair do túmulo para crescer para Deus.

Ezequiel dá a todos nós o exemplo do amor a Deus e alerta os médiuns para o perigo do fanatismo. Mediunidade não é um diploma que se obtém para a glória do homem da Terra, mediunidade é uma enxada que Deus coloca em nossas mãos para que elas fiquem calejadas pela humildade. Jamais devemos expor a nossa mediunidade ao ridículo, transformando-a em objeto de propaganda pessoal. Como ninguém é enganado por muito tempo, logo se percebe a vaidade em um médium. Os bons instrumentos pouco falam da sua mediunidade. A Doutrina Espírita muito bem elucida o homem para o perigo do fanatismo e hoje ainda o que mais se vê são pessoas colocando nomes naquilo que recebem dos espíritos sem um mínimo de bom senso. Quando o médium está começando a se desenvolver, ele é ajudado por espíritos capacitados para esse trabalho, portanto, este médium não deve ficar preocupado com o nome do Espírito. Vamos ler um pouco mais e tomar cuidado com as nossas palavras. E ridículo o que se vê em muitos lugares: médiuns se dizendo videntes, a narrar sem critério e isso em qualquer lugar em que ele se encontre.

Existe na Doutrina muitos lugares de trabalho e por que não fazemos do Evangelho o nosso caminho? Só ele fortalecerá o nosso Espírito, e este, fortalecido, não será presa dos obsessores maiores da Humanidade: a vaidade, o egoísmo e o orgulho. E jamais serviremos ao próximo com estes inimigos abrigados em nossas almas. Falar bonito somente nada acrescenta em nossas vidas se não nos tornamos bons. E lamentável defrontarmos-nos com pessoas que se dizem médiuns audientes, psicofônicos, psicógrafos, videntes, e mais tarde ficarmos desiludidos, ao descobrirmos que são poços de vaidade e fanáticos religiosos. É preferível o médium trabalhar em silêncio, do que afastar de si as pessoas que desejam servir à Doutrina com dignidade. Torno a repetir: os bons médiuns não fazem propaganda de si mesmos, são simples e fogem de qualquer publicidade, por saberem que o seu dom não lhes pertence.

O profeta Ezequiel dá-nos exemplo de fidelidade a Deus. Por que não fazemos o mesmo? É tão fácil! É só nos respeitarmos, e só é respeitado aquele que se dá ao respeito. O fanático não só se desrespeita, como faz tudo para ser ridicularizado.

A identificação luminosa da minha cadeira mantinha-se acesa. Fui o último a sair. No palco, uma luz banhava este trecho do livro de Ezequiel e a sua figura, de joelhos, com as mãos para cima, pronunciava com humildade:

As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes, e por todo elevado outeiro, as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a terra, sem haver quem as procure, ou quem as busque. Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor. (Capítulo 34, versículos 6 e 7).

Capítulo 28

DE VOLTA AO DEPARTAMENTO DAS ARTES

Ia alcançando o jardim, andando devagar; para que apressar-me? Mas, para minha surpresa, ali fora me esperavam Samuel, Lourival, Sara, Conrad, Saturnino. Assustei-me.

- Vocês estão me aguardando? Se soubesse não teria demorado tanto.

- Gostaste da aula? Sara perguntou-me.

- Muito, querida. Todas elas têm sido ótimas.

- Estávamos esperando-o para darmos uma chegada no Jardim das Artes - explicou Samuel.

- Já não estivemos lá?

- Sim, mas o Pierre Lambret irá fazer uma conferência sobre psicopictografia, e será de bom proveito para todos nós.

- Então, pé na estrada!...

Falando assim, dirigimo-nos àquele belo Departamento. Parecia uma cidade encantada, muito bem iluminada, praças lindíssimas. Muitas delas ainda conservavam os seus coretos e suas lanternas. Os pássaros eram tão saltitantes que me chamaram a atenção. Também, pudera, eles aqui são livres! Lourival cantou uma canção muito linda, mais ou menos assim:

O Senhor é meu Pastor Nada me faltará O Senhor é meu Pastor Nada me faltará As rosas sempre lindas O chão a trabalhar Pássaros saltitantes Sempre, sempre a cantar Nós, os eternos viajantes Encontrando no Senhor A força para andar o céu sempre azul Árvores tão amigas O mar cantando dolente Sua estranha cantiga Preocupado com a gente E com a baleia amiga O Senhor é o Pastor Das almas do Criador.

- Dando uma de cantor, hein? - brinquei.

- Nas horas vagas..., nas horas vagas.

Quando chegamos, o pátio já se encontrava repleto. Sentamos na relva mesmo. Ao lado de Sara me acomodei, e confesso mais que curioso. Nós já estiváramos ali, e agora por que a volta? Uma melodia se fazia ouvir e pouco a pouco compreendemos: era a hora do silêncio. Iniciou-se a prece e logo após, o nosso Pierre apresentou vários quadros lindos, lindos, falando sobre a técnica da pintura e se colocou à disposição dos interessados. Perguntei-lhe o porquê da terapia das cores. Ele respondeu:

- O mundo não foi criado em preto e branco, Deus o coloriu e graças à sua arte a natureza é lindíssima. Daí entendermos que nas cores se encontram concentradas as energias e, conforme o nosso desgaste, necessário se faz uma reposição das cores nas nossas auras.

- Elas curam?

- Sim. A cor restaura um quadro corroído ou danificado. Se a tela ganha nova aparência quando tratada por pintor capacitado, o corpo, da mesma forma, se bem tratado, volta a possuir luminosidade. A aplicação da cor nos corpos é uma nova terapia, que será muito proveitosa para a Humanidade.

- E os desenhos mediúnicos?

- Já tratamos aqui desse assunto, mas nunca é tarde para estudarmos um pouco mais, principalmente porque se trata de algo que pode abalar a integridade da Doutrina Espírita. Meus amigos, a mediunidade psicopictográfica pede a cada médium muita humildade; não convém a esses medianeiros assinar seus trabalhos sem critério. Quem conhece arte não compra um quadro somente pela assinatura. Infelizmente, poucos quadros psicopictografados são obras completas do artista citado, portanto, se a tela for parar em mão de pessoas capacitadas, logo cairá no descrédito. Um especialista em pintura encontrará traços do próprio médium e isto fará a tela perder autenticidade. O certo é não assinar.

- E se o médium é mecânico?

- Poucos, muito poucos, são mecânicos e assim mesmo devemos tomar cuidado. Os grupos mediúnicos devem alertar seus médiuns. Existem quadros lindíssimos psicopictografados, mas com apenas cinquenta por cento da arte do mestre da pintura. E um conhecedor não aceitará um quadro que tenha, por outro lado, cinquenta por cento do médium. E cinquenta por cento é considerado por nós um índice excelente!

- Pierre, portanto, os médiuns não devem assinar, mesmo um quadro belíssimo?

- Não devem, se possuírem bom senso, principalmente se respeitam a Doutrina Espírita. Só se o médium passar os seus quadros a uma apreciação de pessoas capacitadas, não somente da Doutrina, mas ligadas à arte. A vaidade poderá cortar uma bela tarefa. E daqui faço um apelo aos dirigentes de grupos: que formem grupos exclusivamente de pintura, mas obedecendo o Evangelho de Jesus, onde o silêncio é gratificante. Nada de estrelismos. O pintor do Departamento da Arte só vai ao mundo físico para pintar se já passou pelo departamento da humildade. E, sendo assim, não importa de se manter oculto. Juntar vários médiuns de pintura é muito bom, não só para o grupo, como para todo o Centro. As cores curam e dão equilíbrio.

- Pierre - argumentou Conrad - dias atrás apreciei um quadro mediúnico seu e percebi que ele possuía muito vermelho e sei que você quase não utiliza essa cor.

- E verdade, só uso o vermelho para criar outras cores. Mas o médium que me serviu a usou muito. Mas nem por isso o quadro ficou feio. Porém, se analisado por um conhecedor, não poderá ser considerado autêntico.

- A psicografia é mais fácil, não ?

- Não tenho capacidade para responder, o meu Departamento é o da Arte.

- Pierre, hoje qualquer médium está assinando nome de pintores famosos. O que você lhes aconselha?

- Prudência. É muito triste sermos ridicularizados porque não possuímos o bom senso da humildade. Não importa o nome, um quadro se conhece por seus traçados firmes e pelas cores harmoniosas. O nome não levanta um quadro, mas, sim, o conjunto de todo o trabalho.

Vários irmãos fizeram outras perguntas. A aula foi longa e proveitosa. Quando dali saímos, me senti o próprio Michelângelo desencarnado, e pensei: vou pintar um quadro.

- Quando? Agora? - perguntou Samuel. Olhei-o.

- Está brincando, eu só vou pintar depois de receber umas boas aulas neste departamento!

Todos rimos e dali rumamos para outra aula ao ar livre, que seria ministrada por um Espírito que todos querem muito bem. Uma brisa beijava os nossos cabelos e as flores nos perfumavam o caminhar. Senhor, eu vos agradeço por tanta bênção, orei.

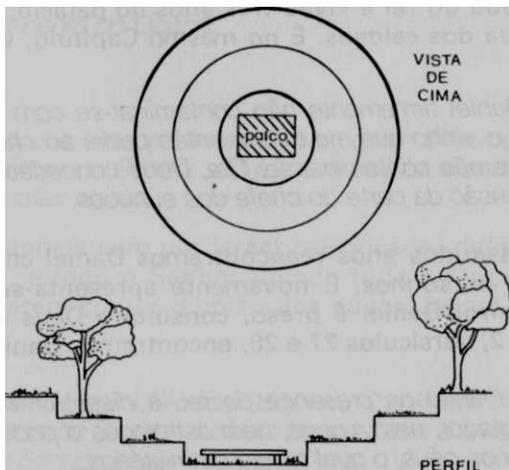
Capítulo 29

DE DANIEL A SOFONIAS

No pátio repleto as pessoas entoavam belos hinos. O ambiente nos transmitia uma sensação diferente.

- Meu Deus, parece que nos encontramos no próprio Céu, isto é, o paraíso. Quanta vibração! exclamou Sara.

Saturnino foi o primeiro a sentar na hera verdejante. Tentarei retratar o ambiente. Era um gramado repleto de degraus, feitos da própria grama. No centro, o palco branquinho, calçado de um material parecendo grama. Órgão e outros instrumentos musicais compunham o palco. Parecia um teatro de arena, e nesses degraus, flores e algumas árvores.



À medida que cantávamos o perfume aumentava e todos nós íamos ficando mais equilibrados. Quando parou a música, uma voz se fez ouvir, anunciando o início da aula. Bela prece tomou conta de toda a platéia, pois a sonoridade da voz era melodiosa e maternal. Senti-me acariciado por ela. Meus olhos mal enxergaram a entrada de João, Corina e mais um outro irmão, que nos cumprimentaram. João começou a explanação.

- Amigos, acompanhando a escalada da Chama Eterna, isto é, a escalada do Espírito, chegamos hoje ao Livro de Daniel. Defrontamo-nos com Daniel, no Capítulo 1?, trazido à casa do rei junto a outros jovens e Daniel, relutando em aceitar as iguarias reais; com Hananias, Misael e Azarias formava um grupo de jovens sadios. Eles se alimentaram de água e legumes, enquanto os outros jovens se fartaram das iguarias do rei, saboreando os finos vinhos. Em Daniel, versículo 17:

Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria, mas a Daniel deu inteligência de todas visões e sonhos.

Aqui nos deparamos com a Doutrina Espírita, quando recomenda aos médiuns abstenção de vinhos e comidas pesadas, principalmente as carnes dos animais. Alimentos pesados dificultam a aproximação dos abnegados espíritos. Um médium que ingere bebidas alcoólicas não pode receber boas mensagens, principalmente de moral elevada. Este capítulo deve ser lido por todos nós que temos uma tarefa na Doutrina Espírita. Para Daniel cumprir o dom da mediunidade, ele aceitou o chamado do rei e viveu três anos no palácio, onde recebeu a cultura e a língua dos caldeus. E no mesmo Capítulo, versículos 8, 9 e 10:

Resolveu Daniel firmemente não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia, então pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar-se. Ora, Deus concedeu a Daniel misericórdia e compreensão da parte do chefe dos eunucos.

Com o passar dos anos reencontramos Daniel chamado pelo rei para interpretar os sonhos. E novamente apresenta-se-nos como um médium verdadeiro. Daniel é preso, consulta a Deus e vai ter com o rei. No Capítulo 2, versículos 27 e 28, encontramos Daniel:

Respondeu Daniel na presença do rei, e disse: O mistério que o rei exige, nem encantador, nem magos, nem astrólogos o podem revelar ao rei, mas há um Deus nos céus, o qual revela os mistérios...

Aqui, está patente mais uma lição: nem todos foram designados para grandes revelações, portanto, devemos medir as palavras. É muito perigoso fazer revelações futuras. E neste capítulo vários magos iam ser sacrificados porque se negavam a revelar o futuro do rei. Daniel, na sua presença, consulta Deus e recebe permissão para fazer a revelação ao rei, que muito agradecido ficou. E Daniel prevê a era cristã, as figuras dos evangelistas.

E encerra o seu livro. Capítulo 12, versículo 7:

Ouvi o homem vestido de Unho que estava sobre as águas do rio, quando levantou a mão direita e a esquerda ao céu, e jurou por aquele que vive eternamente, que isso será depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo. E quando se acabar a destruição do poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão.

O primeiro tempo: a época de Moisés; o segundo tempo: a era cristã; o terceiro tempo: a era espírita. Portanto, devemos lutar por um mundo de paz e de amor. Logo entramos no Livro do Oséias, Capítulo 11, versículos 5 e 6:

Não voltarão para a terra do Egito, mas o assírio será seu rei, porque recusam converter-se. A espada cairá sobre as suas cidades, e consumirá os seus ferrolhos e as devorará, por causa de seus caprichos.

E no Capítulo 14, versículo 5:

Serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio, e lançará as suas raízes como o cedro do Líbano.

Versículo 9:

Quem é sábio que entenda estas coisas, quem é prudente que as saiba, porque os caminhos do Senhor são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão.

Aqui defrontamos com um Israel machucado, defensivo, preocupado e vingativo; e logo o Senhor unindo todo o Oriente Médio e aí daqueles que lutarem contra a união dos povos. Leiam bem o apelo a final.

Depois entramos no Livro de Joel, no Capítulo 1-, versículo 9:

Cortada está da casa do Senhor a oferta de manjares e a libação; os sacerdotes, ministros do Senhor, estão enlutados.

No versículo 11:

Envergonhai-vos, lavradores, uivai vinhateiros, sobre o trigo e a cevada, porque pereceu a messe do campo. E aqui vimos a luta do homem para obter o necessário para viver. De nada valerá o dinheiro, pois se o homem não plantar, não colherá. Este capítulo é muito forte para os homens materialistas que julgam que o dinheiro compra tudo e nada fazem pela ecologia; só as máquinas e os concretos denotam progresso para as suas curtas inteligências.

E ainda continuam as advertências no Livro de Amos, Capítulo 2, versículo 6:

Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Israel, e por quatro não sustarei o castigo porque os juízes vendem o justo por dinheiro, e condenam o necessitado por causa de um par de sandálias.

Jesus foi vendido e os apóstolos com suas rotas sandálias foram condenados por conviverem com os pobres e estropiados.

Versículo 7:

Machucam sobre o pó da terra a cabeça dos pobres, e pervertem o caminho dos mansos; um homem e seu pai coabitam com a mesma jovem, e assim profanam o meu santo nome.

Aqui percebemos a luta do homem pela terra do seu próximo, a briga entre as nações, os ricos humilhando os pobres, e os mansos e pacíficos sofrendo com a violência.

Ainda no Capítulo 5, versículo 21:

Aborreço, desprezo as vossas festas e com as vossas assembleias solenes não tenho nenhum prazer.

Aqui notamos que não existe religião sem amor. De que adiantam os rituais religiosos se odiámos o nosso próximo?

No final do Livro de Obadias vamos encontrar uma bela mensagem de esperança. Capítulo 19, versículo 21:

Salvadores hão de subir no monte Sião, para julgarem o monte de Esaú, e o reino será do Senhor.

Quando o homem deixar de desejar o poder, o Senhor sentará no seu trono roto e humilde e nós seremos chamados de irmãos. Cessarão os fogos nos céus e os homens não rastejarão como os irracionais, porque esses procuram as asas da liberdade, que serão adquiridas através das idas e vindas dos seus espíritos.

Depois, do Livro de Jonas, entramos no Livro de Miquéias, no Capítulo 12, Versículo 7: Todas as suas imagens de escultura serão queimados pelo fogo, e de todos os seus ídolos eu farei uma ruína, porque do preço da prostituição os ajuntou, e a este preço voltarão.

Vimos que os templos nada são se não forem transformados em refúgio de amor. E os ídolos serão desmascarados, porque geralmente são feitos de barro ou de carne.

No Capítulo 3, versículo 4:

Então clamarão ao Senhor, mas não os ouvirá, antes esconderá geles a sua face naquele tempo, visto que eles fizeram mal nas suas obras.

Portanto, quem se diz portador das palavras de Deus, precisa tomar cuidado; transformar-se em falso profeta é plantar lágrimas para o futuro. Em Miquéias muito encontramos sobre os falsos profetas e os que, fracos de sentimento, levam o fanatismo em nome do Senhor; que aproveitam a boa fé dos fracos para os levarem ao isolamento, por se julgarem santos.

No Capítulo 4: O anúncio do chamado dos gentios, versículo 6:

Naquele dia, diz o Senhor, congregarei os que coxeiam, e recolherei os que foram expulsos e os que eu afligira.

Estamos nós aqui, não importando se somos ainda imperfeitos, mas lutando para bem servir nosso Senhor. Não importa se ontem fomos expulsos, nós damos graças pela revelação da revelação, porque ela nos mostra um Deus que não mata, porque perdoa; que nós, por vezes, julgamos que Ele castiga, mas a própria vida nos prova que só colhemos o que plantamos, e no ontem plantamos a dor que hoje sentimos. No Capítulo 7, versículo 19:

Tornará a ter compaixão de nós, pisará aos pés as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.

Finaliza esse Livro um bonito versículo: o do perdão de Deus quando o homem descobre que ele só caminha para frente se nada destruiu na sua estrada; que todos os povos têm o direito de viver em paz; que não existe nação melhor que a outra, existem homens lutando para aprender o verbo amar; que o homem só vai ser livre no dia em que compreender a reencarnação, porque se hoje ele nasce em Israel, amanhã ele estará na China e no outro amanhã na Colômbia.

Portanto, por que as fronteiras? Quem deseja conhecer melhor o futuro das nações do Planeta demore mais nestes últimos livros do Antigo Testamento.

No Livro de Habacuque, vamos encontrar a oração de Habacuque. No Capítulo 3, versículo 11:

O sol e a lua param nas suas moradas.

E chegamos ao Livro de Sofonias. Nele encontramos vários assuntos interessantes para a nossa aula. Estamos hoje novamente a falar sobre os livros do Antigo Testamento, porque é muito bom que recordemos as lições neles contidas. Vamos prestar atenção nesse Livro, onde encontraremos vários acontecimentos tristes, é verdade, mas bem vivos em nossos meios de comunicação.

Capítulo 30

NO PAINEL, RESPOSTAS ESCLARECEDORAS

Do Livro de Sofonias paulatinamente foram saindo as célebres figuras. No Capítulo 2:

Concentra-te e examina-te, ó nação, que não tens pudor, antes que saia o decreto, pois o dia se vai como a palha; antes que venha sobre ti o furor da ira do Senhor, sim, antes que venha sobre ti o dia da ira do Senhor.

No versículo 4:

Porque Gaza será desamparada e Ascalom ficará deserta; Asdode ao meio dia será expulsa, Ecrom desarraigada.

- Presenciamos aqui as tropas da ONU abandonando o Oriente Médio. Gaza será desamparada. Nesse mesmo Livro e Capítulo: Ameaças contra a Etiópia. Quem não conhece a tristeza da Etiópia?

No Capítulo 3: Ameaças contra Jerusalém. Versículos 1 e 2:

Ai da cidade opressora, da rebelde e manchada. Não atende a ninguém, não aceita disciplina, não confia no Senhor, nem se aproxima de Deus.

Mas no fim nesse Livro a esperança nos surge como prenuncio de paz.

No versículo 20:

Naquele tempo eu vos farei voltar e vos recolherei.

Surge o Livro de Ageu, onde continuam as advertências às nações, pedindo o respeito de uma para com a outra. Neste Livro do Antigo Testamento defrontamos com a evolução do homem, o caminho dessa evolução e mesmo Deus preocupado com Seus filhos, os quais não O atenderam.

E chegamos a Zacarias. No Capítulo 19 - Primeira visão - os cavalos - versículos 8 a 10:

Tive de noite uma visão de um homem montado num cavalo vermelho, estava parado entre as murteiras que havia num vale profundo; atrás dele se achavam cavalos vermelhos, baixos e brancos. Então perguntei: Meu Senhor, quem são estes? Respondeu-me o anjo que falava comigo: Eu te mostrarei quem são eles.

Vejam a resposta:

São os que o Senhor tem enviado para percorrer a terra.

Jesus e Seus apóstolos até hoje pregam a paz entre os homens.

Nesse Livro estivemos frente a frente com Jesus, cada versículo é um hino de amor ao Mestre. Vejam só como é lindo este versículo do Capítulo 13! Ferido o Pastor de Deus.

No versículo 7:

Desperta, ó espada, contra o meu pastor e contra o homem que é o meu companheiro, diz o Senhor dos Exércitos; fere o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas, mas volverei a minha mão para os pequeninos.

Pudemos notar que em todos os livros do Antigo Testamento encontram-se entremeadas as premonições do século XX e os acontecimentos da época de Cristo.

Em Malaquias, o último Livro do Antigo Testamento, vemos, no Capítulo 3:

Eis que eu envio o meu mensageiro que preparará o caminho diante de mim.

No versículo 5:

Chegar-me-ei a vós outros para juízo; serei testemunha veloz contra os feiticeiros, contra os adúlteros, contra os que juram falsamente, contra os que defraudam o salário do jornaleiro e oprimem a viúva e o órfão o torcem o direito do estrangeiro, e não temem, diz o Senhor dos Exércitos.

Este versículo é tão profundo que nos fez meditar: Como pode um homem se dizer seguidor do Cristo e não preencher os quesitos do cristão'''

E neste versículo podemos nos colocar em guarda contra os falsos profetas.

No versículo 6:

Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filho de Jacó, não sois consumidos.

No versículo 8: o roubo no tocante aos dízimos. Roubará o homem a Deus?

Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alcançadas.

Gostei deste versículo e veja como Deus é sábio: quantos religiosos gostam de receber o dinheiro em nome do Senhor!

E no versículo 18:

Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus e o que não serve.

Portanto, nós, os espíritas, devemos ter muito cuidado para não profanar a casa do Senhor; que os dinheiros arrecadados cheguem através dos nossos trabalhos, jamais de jogos, de dízimos e de rifas. Devemos receber de acordo com o suor dos nossos corpos.

No versículo 5, do Capítulo 4:

Eis que eu vos envio o profeta Elias antes que venha o dia grande e terrível do Senhor.

Quase pulei da cadeira! Ali, no palco da Faculdade de Maria o Antigo Testamento colocara à nossa frente a reencarnação. E surgiram várias outras passagens sobre Elias. Uma delas, quando Jesus reconheceu em João Batista o Elias que devia vir. (Mateus, XI, 10 - Marcos, IX, 11).

Perguntei ainda sobre alguns fatos, porém, muitas coisas eu não posso passar para vocês. Os Livros do Antigo Testamento possuem várias premonições, mas não estou capacitado para revelá-las. Algo me chamou a atenção. Desculpe por voltar ao 19 Capítulo de Malaquias. Aborreci Esaú significa amar menos? Esaú é a imagem dos réprobos, e Jacó dos eleitos. Aqui, porém, não se trata de pessoas físicas, dos filhos de Jacó, e, sim, dos povos que deles descendem.

No Capítulo 3, versículo 9, de Zacarias, está escrito:

Porque és a pedra que eu pus diante de Josué, sobre esta pedra estão sete olhos.

Pedra: recordemos que Jesus chamou Pedro de pedra; que médium foi Pedro! Pudemos notar aqui que os sete olhos significam o dom da mediunidade, e ninguém foi maior médium do que Jesus.

Sozinho ali fiquei ainda muito tempo. Olhava ao meu redor e desejei abraçar cada leitor amigo e lhe dizer obrigado. Graças a vocês eu estou aqui, aprendendo o valor da vida. Fui andando pelas alamedas floridas e me detive mais uma vez contemplando as flores. Senti que as flores espirituais possuem uma vida diferente, aqui elas parecem mais ligadas a Deus. Acho que as terrestres ficam mais asfixiadas pelas vibrações pesadas. Do lugar onde me encontro diviso a montanha e sinto a vibração do ambiente. Mergulhado nos meus pensamentos, nem percebi Conrad e Sara que me observavam. Quando os vi, falei:

- Oi, gente, tudo bem?

- Sim, ótimo. Só que nos preocupamos com você. Todos já estamos reunidos no parque e sentimos a sua ausência.

- Perdoem-me, tão absorvido me encontrava, que me esqueci - falei, já virando para trás, buscando o caminho do parque.

- Luiz, você já preparou as perguntas? - indagou-me Sara.

- Não, mas não vou perder tempo.

- Eu também tenho cada uma aqui na cabeça para fazer! exclamou Conrad.

Nisso, surgiu a planície bela e repleta de gente. Acomodamos da melhor forma possível e logo iniciou-se o encontro. Primeiro, os cânticos. Um deles, Jesus Menino, foi cantado por toda a plateia.

Meu Jesus menino,

Preciso de Ti

Meu Jesus menino,

Preciso de Ti.

Ali, na calçada

A criança abandonada (BIS)

Já não sorri

Mais ali

A mulher cobiçada E maltratada Sua dor eu senti Na rua deserta O guarda noturno Não participa da festa Ele vence seu turno Meu Jesus menino Meu Jesus menino No barraco sombrio A carência crescente Faz-me sentir frio Junto a gente carente Eu murmuro Teu nome Preciso de Ti (BIS) A dor me consome Tudo isso eu vi Vem meu Jesus Vem meu Jesus Transformar a Terra Num Planeta de luz Vem meu Jesus Vem meu Jesus.

Depois, várias outras melodias. Sei que ali ficamos muitas horas, não só cantando como participando de várias brincadeiras. Dali nos despedimos e fomos para os nossos quartos. Quando cheguei ao meu refúgio, senti uma vontade de chorar! . . .

- Meu Deus, quanto venho recebendo de Vós! Obrigado, Senhor, obrigado.

O outro dia surgiu radiante, ou era eu que não via a hora de me encontrar com os outros. A medida que ia me aproximando das salas de aula, ia reencontrando os amigos, e percebi quantos irmãos lutam para aprender a amar o seu próximo. Ao passar por um e por outro, alguém me chamou a atenção.

- Sérgio, posso saber por que tanta pressa? - era Saturnino. Envergonhado, me desculpei:

- É um feio hábito, mas que posso fazer? Sou assim mesmo. . .

Ele me olhou, e por sua expressão compreendi o erro que estava cometendo. Todos nós podemos dominar os nossos espíritos; para isso basta desejarmos guerrear contra os nossos defeitos. E a pressa vem sendo a minha inimiga número um.

- Irmão, perdoe-me, vou me corrigir.

Fui andando devagar e calado, mas confesso que desejava correr para chegar ligeiro. Quando entramos na sala a minha cadeira lá se encontrava à minha espera. Acomodei-me com prazer; o meu nome nela escrito foi-se apagando à medida que eu a ocupava. Todos já acomodados, uma luz brilhante foi banhando o ambiente. Ela era projetada nas cores do arco-íris e, numa velocidade espantosa, mudavam-se os tons. Fui ficando meio sonolento. Conrad tocou-me o braço.

- Sérgio, não estás bem? Sorri.

- Estou ótimo.

Constrangi-me ao ver que todos se viraram para mim: é que o meu painel projetava minha ansiedade. Que vergonha! Procurei na prece meu reequilíbrio e pouco a pouco fui serenando. Só aí entraram os instrutores. Primeiro, Corina, depois, João e os outros.

- Já há alguns meses estamos juntos, estudando a escalada do espírito e, nesse estudo, aprendemos a nos querer bem. Hoje aqui nos encontramos para tirar as dúvidas que ainda surgiram e que não foram formuladas por receio ou comodismo. Gostaríamos que todos levassem daqui a certeza da bondade de Deus. Quem desejar fazer perguntas é só pensar e o seu painel a fará. Só é preciso muito equilíbrio, para não tumultuar. Vamos a elas.

Um irmão fez a primeira:

- Por que várias religiões são contra o casamento, se no Capítulo 2, versículo 28 da Gênese Deus diz: Crescei e multiplicaivos?

- Só é contra a reprodução do ser quem não conhece as leis da natureza. Crescei e multiplicai é o mandamento de Deus que criou o homem macho e fêmea. Portanto também a fecundidade vem de Deus. Deus não criou o homem deixando-o sozinho; desde o início criou-os homem e mulher, e esta união constitui a primeira forma de comunicação entre as pessoas.

Outro painel registrou a pergunta referente ao Capítulo 4 da Gênese, versículo 1:

Adão conheceu sua mulher Eva, a qual concebeu e deu à luz Caim. A pergunta: por que "conheceu"?

Resposta: "Conheceu" é eufemismo usado para indicar o ato sexual.

Outro painel: Gênesis, Capítulo 7, versículos 22 e 23:

Tudo o que respira e tem vida sobre a terra, morreu. Foram exterminados todos os seres.

Resposta: Foi destruída apenas uma parte dos homens, os mais culpados.

Outro painel: E no dia dezessete do sétimo mês parou a arca sobre as montanhas de Ararate.

Resposta: Ararate é o nome de uma região montanhosa, situada na Armênia; os assírios chamavam-na de Urartu.

Outro painel: Capítulo 11 da Gênesis, indagação sobre a torre de Babel. Resposta: O verdadeiro sentido da confusão de línguas está na separação dos homens; e Babel não deve ser confundida com Babilônia. Aqui o nome significa confusão, ao passo que Babilônia significa porta de Deus.

Outro painel: Gênesis, Capítulo 19, versículo 8: Quando Lot oferece as filhas aos homens de Sodoma que queriam abusar de dois hóspedes.

Tenho duas filhas que ainda são virgens, eu vo-las trarei e abusai delas como vos agradar.

Resposta: Tão sagrada era a hospitalidade entre os orientais e tão baixo o respeito para com a mulher, que Lot, para salvar os hóspedes, pensa em sacrificar as filhas. O homossexualismo, chamado também sodomia, era muito difundido entre os cananeus. E ele é muito marcante neste Capítulo 19. Podemos notar que vários destes assuntos nos passaram despercebidos.

Outro painel acendeu: Capítulo 49, da Gênesis, versículos 10 a 12:

O cetro não será tirado de Judá, nem o príncipe da sua descendência até que venha aquele que deve ser enviado. E a ele obedecerão as nações. Ele atará à vinha o seu jumentinho e à videira mais excelente o filho e a sua jumenta. Lavará a túnica no vinho, e a sua capa no sangue da uva. Os seus olhos serão mais famosos que o vinho, e os seus dentes mais brancos que o leite.

Resposta: Profecia messiânica. Aqui foi previsto que o Messias nasceria de uma tribo de Judá. E as características do Cristo são bem claras.

Panel: Êxodo, 5, versículo 7:

Não mais dareis palha, como antes, ao povo a fim de fazer tijolos, mas eles mesmos juntarão a palha.

Resposta: Os tijolos eram fabricados com argila misturada com palha triturada, para dar-lhes maior resistência, secados ao sol.

Painel: É comum durante o ano, na inundação do Nilo, as rãs se multiplicarem? Está certo este Capítulo 8, versículo 1?

Resposta: A praga das rãs verificou-se em janeiro e fevereiro, na baixa do Nilo.'

Painel: Que são pães ázimos?

Resposta: Pães sem fermento.

Painel: Que é Páscoa?

Resposta: Páscoa significa precisamente passagem, a passagem dos hebreus através do Mar Vermelho para a Terra Prometida. A festa da Páscoa é hebraica, mas os hebreus transmitiram-na aos cristãos, que nela celebram o sofrimento do Cristo, a Sua ressurreição.

Painel: Êxodo, 16, versículo 13: Aconteceu pois de tarde virem codornizes, que cobriram os acampamentos. Milagre?

Resposta: Não! Durante a primavera, grandes bandos de codornas emigram do interior da África para os países mediterrâneos.

Painel: Êxodo, 17, versículo 6: Eis que estarei lá diante de ti sobre a pedra de Horebe. Ferirás a pedra e dela sairá água, para que o povo beba.

Resposta: Pedra é Cristo, água é o Seu Evangelho, que nos oferece vida eterna.

Cada vez mais eu ficava curioso. Queria fazer várias perguntas, mas fui-me aquietando, dando vez aos outros. Quanta coisa me passou despercebida! Ainda bem que os meus irmãos não estavam esquecendo de nada. Acomodei-me melhor na cadeira e esperei.

Novas perguntas se seguiram.

Painel: Por que os sacerdotes esqueceram o Antigo Testamento?

Em Êxodo, Capítulo 34, versículo 13: Destrói os seus altares, quebra as suas estátuas e corta os bosques sagrados: Altares e estátuas ainda veneradas sobre estacas e os bosques sagrados.

Resposta: Os bosques sagrados, ou aserot, eram troncos de árvores simbolizando a deusa paga Aserá, que os cananeus consideravam mulher de Baal e mãe da vida, deusa da fecundidade, mas venerada de maneira licenciosa, obscena, como a Astarté dos fenícios, dos gregos e de outros povos.

Pergunta: Levítico - Qual a diferença do Rito dos sacrifícios e o Rito das oblações?

Resposta: Nos sacrifícios chamados holocaustos, a vítima era inteiramente queimada e nada era reservado ao sacerdote nem ao ofertante. Entre os orientais tratava-se do mais solene sacrifício. E no Capítulo 2, o Rito das oblações, a parte não queimada era destinada ao sacerdote, que deveria consumi-la no recinto do tabernáculo.

Painel: Levítico, Capítulo 15, versículos 2 a 4: Impureza do homem e da mulher.

O Senhor falou a Moisés e a Aarão, dizendo: Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: O homem que padece de fluxo seminal será impuro. Todo o leito em que dormir e todo o objeto sobre o qual sentar será impuro.

Resposta: Deus bondosamente não só ensina aos homens a Sua moral, como nos ensina até hoje as regras de higiene e o respeito aos nossos corpos. Se ainda hoje as doenças sexualmente transmissíveis se alastram por falta de cuidados do próprio homem, imaginemos na época de Moisés. A efusão do sêmen do homem era considerada perda de vitalidade.

Painel: Levítico, Capítulo 19, versículos 26 e 27:

Não comerás nada com sangue. Não usarás agouros, nem adivinharás os sonhos. Não cortarás o cabelo em redondo nem rasparás a barba.

Resposta: É a proibição de ritos e usos supersticiosos por idolatria, aparentemente estranhos e, por eles, percebemos que os israelitas eram inclinados a práticas supersticiosas.

Painel: Capítulo 20 - Levítico: versículo 29:

Não prostituas tua filha para que a terra não seja contaminada e se encha de impiedade.

Resposta: Não se trata apenas de uma proibição, mas fica para todos nós a verdade da chama eterna, isto é, a purificação do espírito.

Hoje ainda encontramos homens que não respeitam suas filhas, mas são raros. E neste versículo está o alerta, quando Ele nos diz: para que a terra não seja contaminada - cientificamente sabemos o perigo de uma relação pai-filha, irmão-irmã, mesmo entre tios e sobrinhos, primos e primas. Ainda mais quando realizadas desonestamente para honrar um ídolo, o que não era raro entre alguns povos antigos, em homenagem às suas deusas.

Entre eles a prostituição sagrada era incentivo para a mais despuorada imoralidade.

Painel: Que foi a revolta de Coré, Daton e Abiron?

Resposta: Uma rebelião religiosa e política. O chefe da rebelião, Coré, primo de Moisés, queria o sacerdócio para todos os descendentes de Levi; os chefes políticos Daton e Abiron, por sua vez, reivindicavam para sua tribo, a de Ruben, primogênito de Jacó, a supremacia do governo, considerando Moisés como enganador do povo.

Painel: Números, Capítulo 21, versículo 6:

Por esta causa o Senhor enviou contra o povo serpentes de fogo e causaram estas chagas e mortes em muitos.

Resposta: Não porque tivessem fogo, mas por causa do veneno, que muito maltratava quem fosse por elas picado.

Painel: E a serpente de bronze?

E o Senhor disse-lhe: Faze uma serpente de bronze, e põe-na em uma haste; aquele que olhar para ela, sendo ferido viverá.

Resposta: O homem sempre necessita de algo material para se agarrar nas horas de tristeza. Moisés, ao erguer a serpente de bronze, queria salvar o seu povo e, encontrando neles o medo, ou melhor, o pavor, teve de usar de símbolo material para elevá-los à prece. Em João, Capítulo 3, versículos 14 e 15, está a explicação do significado simbólico do fato.

Números, Capítulo 25, versículos 2 e 3.

Painel: Idolatria de Israel.

£ eles comeram e adoraram os deuses delas. E Israel se consagrou a Baal-Peor.

Resposta: Baal-Peor, ou Senhor de Peor, era uma divindade dos moabitas, que habitavam a leste do Mar Morto. Seu culto consistia em práticas obscenas. Os homens de Israel consagravam-se a Baal-Peor, isto é, não souberam resistir aos convites das mulheres moabitas e participaram dos ritos em honra de seu deus nacional, tomando parte na prostituição sagrada, daí advindo o castigo terrível de Moisés.

Deuteronômio 24 - Divórcio.

Se um homem tomar uma mulher, e a tiver consigo e ela não for agradável diante dos seus olhos por qualquer coisa torpe, escreverá um libelo de repúdio, lhe dará na mão e a despedirá de sua casa. Moisés era a favor do divórcio?

Resposta: Sim, porque é mais digno dar a liberdade do que maltratar alguém, obrigando-o a ficar ao nosso lado quando não o amamos e não o respeitamos.

Painel: Quem foi Raab? Josué, Capítulo 2.

Resposta: Raab foi uma meretriz que salvou dois espiões que secretamente entraram em Jerico a mando de Josué, filho de Num. Era munida de muita bondade e fé, foi mulher de Salmon, que foi antepassado de Davi e de Cristo.

Aqui paramos para um merecido descanso. Como sempre, fui o último a sair. Ainda não havia feito nenhuma pergunta, mas estava contente com todas as respostas. Notei que alguém me esperava: era Conrad. Aproximei-me dele e saímos pelas belas alamedas da Faculdade.

Capítulo 31

JUDITE E MARIA - REVELAÇÕES QUE DESPONTAM NO PAINEL

Sara juntou-se a mim e a Conrad e ali ficamos conversando sobre a importância do Antigo Testamento, de como nele se encontram narrados fatos espíritas. Perguntei ao Conrad:

- Será que não é essa a causa de poucos o lerem, Conrad?
- Engano teu, Sérgio, muitos o leem porém, compreendê-lo, acho que poucos conseguem.
- Tenho tantas perguntas a fazer, que nem vejo a hora do nosso grupo começar a formulá-las! . . .
- Não está gostando das perguntas? - inquiriu Sara.
- Estou sim, só que também tenho as minhas.

Fomos chamados de novo e mansamente ganhamos a sala de aula. Olhei a beleza do ambiente e pensei: Como Jesus foi sábio quando disse para deixar os mortos enterrarem seus mortos! Graças a Deus minha família não me reteve no mundo físico, porque assim eu não estaria aqui aproveitando as lições divinas. Quantos pais, chamando os filhos para junto deles, levam-nos a se tornarem marginais! Sim, marginais, porque quem não trabalha, rouba, e é o que fazem os espíritos que desejam viver igual aos encarnados. Roubam os fluidos destes, compartilham de suas vidas e sofrem por não respeitarem as leis da natureza. Nisso, as luzes foram-se acendendo e a prece se fez ouvida.

O painel acendeu: 1-Samuel, Capítulo 10, versículo 5:

O que é outeiro de Deus?

Resposta: Outeiro de Deus era uma colina perto de Gabaon. Ali viviam homens louvando a Deus.

Painel: 1-Samuel, Capítulo 10, versículos 11 e 12:

Ora, todos os que o tinham conhecido pouco antes, vendo que ele estava com os profetas, e que profetizavam, disseram entre si: Que é que aconteceu ao filho de Cis? Porventura também Saul está entre os profetas? E um respondeu ao outro dizendo: E quem é o pai deste?

Resposta: Neste Capítulo a Doutrina Espírita está bem presente! Saul recebe um espírito e profetiza. Daí surgir a pergunta: Quem é O pai deste? Como se a mediunidade passasse de pai para filho; este dom é espiritual e o espírito vai, pouco a pouco, tornando-se um instrumento divino.

Painel: 1-Samuel, Capítulo 16, versículo 23: Todas as vezes, portanto, que o espírito maligno apoderava-se dele. Por que Saul recebia também espírito inferior?

Resposta: Saul era médium e, como tal, tinha condições de receber qualquer espírito. E quanto à música, ela seda os nervos quando melódica; os espíritos inferiores não gostam de prece, e uma bela melodia é prece de amor.

Painel: 1-Samuel 24: Davi no deserto de Engadi - 19 - Saiu, pois Davi dali e habitou i nos lugares mais seguros de Engadi.

Resposta: Davi, não desejando reencontrar Saul, foge deste para o deserto de Maon, cerca de 20 quilômetros ao sul de Hebron. Engadi era um oásis cultivado, de vinhas e palmeiras no árido deserto de Judá, nas margens ocidentais do Mar Morto, onde as cavernas eram numerosas.

Painel: 1-Samuel 27, versículo 8. Saul, a citação: Davi saía com a sua gente e faziam presas sobre os gessuritas, os gersitas e sobre os amalecitas, porque muitas aldeias 3ram antigamente habitadas por esses povos, sobre o caminho de Sur até a terra do Egito. Que povos eram esses?

Resposta: Gessuritas, Gersitas, Amalecitas, eram tribos nômades que viviam de saques e habitavam ao sul da Palestina.

Painel: 1-Samuel 28: Saul procura a médium de Endor, versículo 8: Chegaram à noite à casa da mulher e disse-lhe: Adivinha-me pelo espírito de necromante e faze-me aparecer quem eu te disser. Por que, mesmo lendo o Antigo Testamento, muitos religiosos não aceitam o Espiritismo?

Resposta: A necromancia prova a imortalidade da alma, mas os religiosos dizem que a lei proíbe e citam Levítico, Capítulo 19, versículo 31 e Capítulo 20, versículo 6. Adiante, no versículo 15, encontraremos Saul conversando com o morto Samuel e este dizendo: Porque me perturbas depois de morto, para ouvir minhas palavras que não querias ouvir quando eu vivia? A lei ainda proíbe a invocação dos mortos para consultas materiais. E quantos de nós, que nos dizemos espíritas, ainda buscamos os amigos espirituais para consultas vazias!...

Muitas perguntas foram feitas, mas nem todas posso transcrever. Continuando, o painel acendeu.

I Reis, Capítulo 22, versículo 11. Que quer dizer: Fez para si Zedequias, filho de Quenaaná, uns chifres de ferro?

Resposta: Chifre de ferro era símbolo do poder vitorioso.

Painel, pergunta: versículo 47. Exterminou também da terra os restos dos efeminados que tinham ficado do tempo de seu pai.

Resposta: Refere-se a restos da prostituição sagrada, que era adotada pelos israelitas, praticada por homens evirados, que se vestiam com trajes femininos gedêchim ou mulheres consagradas, cujo salário era oferecido à divindade. Eram recrutados geralmente entre os adidos ao templo, mas às vezes eram rapazes ou moças a isso destinados pelos pais. Encontramos referências sobre o assunto em Isaías, Capítulo 3, versículo 4; também em / Reis 15, 12; // Reis 23-7.

Aqui confesso que fiquei assustado: quantas seitas hoje agem da mesma maneira, usando o sexo livre para pregar a liberdade do espírito!

Painel: II Reis, Capítulo 22, versículo 8:

O pontifeu Hilquias disse ao secretário Safã: Eu achei o Livro da Lei na casa do Senhor. Hilquias deu este Livro a Safor, que também o leu. Que livro era esse?

Resposta: O Livro da Lei era o Deuteronômio.

II Reis, Capítulo 24. Painel: Pergunta: que fez Nabucodonosor, rei da Babilônia?

Resposta: Nabucodonosor, filho de Nabopolassar, reinou na Babilônia de 605 a 562 a.C. Ele conquistou a Síria e a Palestina e, depois de tomar Jerusalém, saqueou o templo e deportou muitos judeus.

Painel: Quem sucedeu a Nabucodonosor?

Resposta: II-Reis, Capítulo 25, versículos 27 a 30. Evilmerodaque sucedeu a seu pai Nabucodonosor no ano 562 A.C. De sentimentos mais humanos, compadeceu-se da dura prisão de Joaquim. Mudou-lhe as vestes de que tinha usado no cárcere, e comia sempre à sua mesa todos os dias da sua vida.

Painel: Quanto tempo reinou Nabucodonosor?

Resposta: Morreu em 562, após quarenta e três anos de reinado.

Painel: Esdras, Capítulo 8 versículo 21:

E, estando eu junto do rio Aava, apregoei ali um jejum para nos humilharmos diante do Senhor nosso Deus, para lhe pedirmos uma feliz viagem para nós, nossos filhos e para tudo que levamos conosco.

Resposta: Aava é o nome de uma localidade e também do rio que a banha. Nesta passagem podemos perceber o valor da oração e do jejum espiritual.

Painel: Esdras, Capítulo 9. Casamentos irregulares.

Resposta: A experiência já havia demonstrado o quanto esses matrimônios mistos eram perigosos para a pureza religiosa, por uma das partes conduzir a outra à idolatria. Hoje ainda encontramos, no meio espírita, muitos confrades que casam os filhos segundo os rituais de outras religiões. E estes casamentos levam uma das partes a se acomodar ou a esquecer as suas convicções religiosas.

Painel: Neemias, Capítulo 13, versículo 31: Por que Neemias diz Lembra-te de mim?

Resposta: Eis a humilde e comovente oração de Neemias! É o suspiro da fé de uma alma simples que sabe ter trabalhado incansavelmente pela glória de Deus, pela honra do templo e por todos os seus irmãos. Ao término da jornada, longe de buscar aplausos, o homem de fé deseja apenas um olhar de compreensão do seu Deus, exemplo para todos aqueles que pregam as Suas palavras.

Painel: Judite, Capítulo 13, versículo 23: Ozéas, príncipe do povo de Israel, disse-lhe: Ó filha tu és bendita do Senhor. Por que Judite foi chamada bendita?

Resposta: Estas palavras foram endereçadas também a Maria, que seria chamada bendita entre todas as gerações como a mãe de Jesus. Judite, após a morte do marido, tornou-se admirada por sua virtude e castidade. Quando Judite foi chamada bendita, ela assim se tornaria graças ao perdão da reencarnação.

Esta pergunta foi minha e a resposta ficou pairando no ar. As fisionomias estavam tão atentas que apenas deixei as lágrimas caírem dos meus olhos.

Capítulo 32

NOS SALMOS, MUITAS PREDIÇÕES

Depois dessa resposta, compreendi melhor a grandeza da reencarnação. Buscando o Livro de Judite, percebemos que as Bíblias protestantes não o adotam. Coincidência ou não, eles também não aceitam Maria. Aí pergunto: Como pode alguém amar o filho e não reconhecer sua mãe? Pensativo, busquei outras passagens do Livro de Judite e me detive no Capítulo 10, versículos 6 e 7:

Ao chegar a porta da cidade, encontrou Ozéias e os anciãos da cidade que a estavam esperando. Eles, ao vê-la, ficaram estupefatos e maravilhados da sua beleza.

No Capítulo 8, versículos 7 e 8:

Era de belíssimo aspecto. Ela era estimadíssima de todos porque tinha temor de Deus e não havia ninguém que dissesse dela uma palavra de desfavor.

Ali mesmo fiquei; recordava Maria e Sua beleza por todos nós conhecida. Judite, para salvar o seu povo, degolou Holofernes. Quantos de nós, ao defrontarmos com as cenas da crucificação de Jesus, não ficamos compadecidos da dor de Maria! . . . Ninguém mais do que Ela sofreu ao presenciar o Seu único filho sendo torturado inocentemente. Ela expiava a Sua dívida por ter tirado a vida física de um homem. Ainda busquei no Capítulo 11, versículos 18 e 19:

Ora, todas estas palavras agradaram Holofernes e os seus servos. Admiraram a sua sabedoria e diziam uns para outros: não há sobre a terra mulher semelhante a esta no aspecto, na formosura e na prudência das palavras.

Confesso que adorei o Livro de Judite e depois que tive a confirmação de que ela havia voltado à terra como Maria de Nazaré, outra vez folheei o seu Livro. De volta ao estudo, louco me encontrava para tirar novas dúvidas. Várias perguntas foram feitas sobre Vasti, a primeira feminista - esta é a minha opinião. Gostei dela também. Mas, voltemos às perguntas.

Painel: / Macabeus, Capítulo 2, versículo 42: Então juntou-se a eles o grupo dos hassideus, que eram dos mais valentes de Israel e todos zelosos pela lei. Quem eram?

Resposta: Hassideus: em hebraico hassidim, quer dizer piedosos. Eram classes de judeus, comparados por alguns aos Essênios. Apegadíssimos à Lei.

Pergunta: Capítulo 3, versículo 16: Quando avançaram até Bet-Horon e onde fica?

Resposta: A subida de BetHoron fica a cerca de vinte Km a noroeste de Jerusalém.

Pergunta: Capítulo 4, versículo 29: Marcharam para a Judéia e acamparam junto de Betsur. Onde fica Betsur?

Resposta: Betsur fica a 29 Km ao sul de Jerusalém.

Pergunta: Quem eram os Nabateus? Capítulo 5, versículo 25.

Resposta: Nabateus, população nômade da Arábia Pétreia. Povo rico, controlava o comércio para Damasco e o Egito.

Pergunta: II Macabeus, Capítulo 7, versículos 9 e 10: Estando já para dar o último suspiro disse dessa maneira: Tu, ó malvado, faze-nos perder a vida presente, mas Deus o rei do Universo, nos ressuscitará para a vida eterna, a nós que morremos, por fidelidade às suas leis. Depois deste, torturaram também o terceiro. Eles acreditavam na vida além vida?

Resposta: Devemos ler muito bem o livro de Macabeus, pois encontramos expressões bem claras de fé na vida futura e a vitória do espírito sobre a carne.

Pergunta: Quando morreu o terrível Antíoco?

Resposta: O sanguinário Antíoco morreu na primavera de 163 a.C, fora da sua cidade, em região montanhosa, refúgio de ladrões.

Pergunta: Capítulo 12, versículos 41 e 42: Todos por isso, bendisseram o Senhor, justo juiz, que descobre o que está escondido. Em seguida, postos em oração, suplicavam ao Senhor que se esquecesse do pecado cometido. Eles admitiam a vida além vida, por isso pediam em oração?

Resposta: Sim, lendo o Capítulo todo podemos perceber que eles, os não espíritas, supõem na outra vida um lugar de purificação, abreviado pelos sacrifícios dos vivos. Se eles não acreditassem nos espíritos seria em vão rezar pelos mortos.

Pergunta: Jó, Capítulo 4, versículo 18: Ainda os mesmos que o servem, não são estáveis, e nos seus anjos encontrou defeitos. Por que encontrou defeito nos anjos?

Resposta: Mesmo os espíritos bons já erraram um dia; poucos são os que permaneceram simples e inocentes.

E continua a pergunta.

Versículo 19: Quanto mais aqueles que habitam casas de barro, os que têm a terra por fundamento serão consumidos como pela traça.

Resposta: Notem bem esse trecho. Se dos anjos, espíritos já bem evoluídos, Deus vê os defeitos, quanto mais dos homens encarnados, cujo corpo foi formado do pó, veste física para a perfeição do espírito!

Pergunta: No Capítulo 11, versículos 5 e 6: Mas oxalá Deus falasse contigo e abrisse contigo os seus lábios para te descobrir os segredos da sua sabedoria e a multiplicidade da sua lei, com o que saberias que te castiga muito menos do que merece a tua maldade.

Resposta: Aqui neste versículo está muito clara a reencarnação. Jó quis dizer que se todos conhecessem a causa do atual sofrimento, veriam que sofrem menos do que fizeram no ontem sofrer; que Deus perdoa muitas faltas, mas muito temos nós de evoluir sozinhos. Nesse Livro de Jó podemos encontrar a reencarnação; Jó não sofreu em vão, todo o seu sofrimento teve origem no passado.

No Capítulo 24: Por que sofrem tantos inocentes? Versículo 1: Ao onipotente os tempos não são ocultos, mas aqueles que o conhecem ignoram os seus dias.

Resposta: Muitas religiões ainda dizem que inocentes sofrem. Este versículo: Ao onipotente os tempos não são ocultos, nos mostra que, o que pensamos ser hoje inocente, para Deus não o é. Portanto, inocentes não sofrem, sofreremos todos nós, que deixamos de ser simples e inocentes.

Terminando o Livro de Jó, chegamos aos Salmos. Encontramos no Capítulo 103: Hino ao Criador, quando este proclama as magnificências da Criação. No versículo 3: acima do firmamento - concebido como uma cúpula sólida estavam as águas superiores, no meio das quais se erguia o monte de Jesus, o Seu laboratório de onde Ele manipulava os fluidos.

No último versículo do Salmo 104 - Desapareçam da terra os pecadores, e os ímpios não sejam mais: Bendize, ó minha alma, ao Senhor.

Resposta: Aqui está previsto o final dos tempos quando da terra partirão os que não cumprirem as suas leis.

Confesso, envergonhado, que enquanto essas perguntas eram feitas a minha cabeça trabalhava a cem por hora. Louco me encontrava para fazer as minhas perguntas, mas graças a Deus eu não interferi nas comunicações. Quando pude fazê-las, voltei à Gênesis, Capítulo 3 versículo 21: Fez também o Senhor Deus a Adão e à mulher umas túnicas de peles e os vestiu. Minha pergunta: Estas peles são o corpo de carne?

Resposta: Sim, não propriamente só o corpo físico, mas todas as vestes expiatórias. Quando o espírito - já de posse do livre arbítrio -erra, ele recebe túnicas de pele.

Ainda perguntei: Gênesis, Capítulo 21, versículo 13: Mas também do filho da escrava farei um grande povo, por ser seu descendente. Minha pergunta: Ismael, o filho da escrava Agar, é o mesmo Ismael que protege o Brasil?

Resposta: Sim, a ele foi dada uma grande e bela nação, o Brasil, que será a Pátria do Evangelho.

Enquanto recebia as respostas, perguntava a mim mesmo: como pude ficar longe dos ensinamentos bíblicos? Neles estão contidas as belezas da vida espiritual! . . .

Painel: Por que no Salmo 21 encontramos a crucificação de Jesus?

Resposta: O Livro dos Salmos é um cântico de prece e nele encontramos uma prece por Jesus. No Salmo 21, versículo 17: Transpassaram minhas mãos e meus pés. No, 19: Repartiram entre si minhas vestes, lançaram sorte sobre minha túnica. E a mais séria profecia do sofrimento de Jesus. Como podem ainda duvidar do dom mediúnico dos superdotados? Nesta passagem dos Salmos constatamos a veracidade das premonições.

Painel: No Capítulo 23, versículo 4: Por isso, ainda que eu ande no meio da sombra da noite não temerei males, porque estás comigo. Tua vara e teu báculo me consolam. Pergunta: Que são vara e báculo?

Resposta: No original temos maça e báculo, dois utensílios normais dos pastores da Palestina. A maça é um bastão curto e curvo que serve de defesa; o báculo é um bastão muito mais comprido que serve de apoio ao pastor e para guiar o rebanho.

Painel: Capítulo 30, versículo 12: Converteste o meu pranto em gozo e desataste o meu luto e me ungeste de alegria. Pergunta: O que quer dizer?

Resposta: Meu luto, no original: veste de saco - tecido grosseiro de que se cobrem os hebreus no luto.

Painel: Capítulo 31, versículo 6: Nas tuas mãos entrego o meu espírito. Pergunta: As mesmas palavras de Jesus?

Resposta: Entrego o meu espírito, a alma, Chama eterna, o hálito de vida que Deus criou, que, ao se ver livre da matéria perecível volta ao mundo espiritual. Sublime pensamento de todos aqueles que creem em Deus. Jesus as murmurou por ter certeza da imortalidade da alma. Não nos esqueçamos de que todo o Antigo Testamento é manifestação divina. Nele encontramos a lei, a sabedoria, a história e a profecia.

Painel: Capítulo 41, versículo 10: Até o homem da minha intimidade em que eu confiei, e que comia o meu pão, urdiu contra mim a sua traição. Pergunta: Refere-se a Jesus e a Judas?

Resposta: Urdiu contra mim, alude a Aquitofel, conselheiro íntimo e depois traidor de David.

Painel: Fala-nos sobre a beleza do Salmo 72: Ó Deus, dá a tua equidade ao rei e a tua justiça ao filho do rei para que ele julgue o teu povo com justiça e os teus pobres com equidade.

Resposta: Aqui o salmista faz a descrição do Messias. Devemos ler este Capítulo e meditar no versículo 13: Usará de clemência para com o pobre e o desvalido e salvará as almas dos pobres. Este Salmo é importantíssimo pelo seu conteúdo.

Painel: Capítulo 110, versículos 3 e 4: Contigo está o principado no dia do teu nascimento entre os resplendores dos santos: das minhas entranhas te gerei antes da aurora. Jurou ao Senhor e não se arrependerá. Tu és sacerdote eternamente segundo a ordem de Melquisedec.

Resposta: É considerado dos versículos mais obscuros do Antigo Testamento, para as outras religiões. Fala-se das atribuições regias do Messias. As palavras entre os resplendores dos santos, pelo conceito da Terceira Revelação, querem dizer que Jesus não deixou de ser simples e inocente, portanto, espírito sem falhas. Outra: das minhas entranhas te gerei antes da aurora. Quer dizer que sendo Jesus uma Chama por demais pura, tornava-se impossível ser concebido pelas leis normais da fecundação, isto é, de um homem e de uma mulher. Te gerei antes da aurora - Jesus usou o corpo perispiritual criado quando Ele recebeu o livre arbítrio, portanto, antes da aurora. Jurou ao Senhor e não se arrependerá. Jesus pediu a Deus permissão para trazer até nós o roteiro da evolução. Tinha fé que nós O escutaríamos. Traímos Jesus, mas Ele ainda crê na nossa evolução. Tu és eterno sacerdote segundo a ordem de Melquisedec. Aqui fica provado que Melquisedec também teve um corpo fluídico. Jesus, neste capítulo dos Salmos, é apresentado como da ordem de Melquisedec, outro espírito puro que nos visitou. Portanto, eternamente sacerdote.

Painel: No Capítulo 118, versículo 22: A pedra rejeitada pelos edificadores esta foi posta por pedra angular.

Resposta: A pedra rejeitada era um provérbio popular, mas para os estudiosos tem significado profundo: Os, grandes impérios, que durante séculos haviam disputado entre si a Ásia, tinham rejeitado o pequeno povo de Israel. A pedra é aplicada a Jesus, pedra divina, de onde partiu toda a verdade da vida. Jesus, grande médium de Deus, tinha o poder de ligar e de desligar com o Alto. Pedro, o apóstolo, foi também chamado de pedra por possuir dons que deixavam os outros apóstolos admirados.

Painel: Capítulo 137, versículo 1: Junto dos rios da Babilônia ali nos assentamos a chorar, lembrando-nos de Sião.

Resposta: Triste lembrança da tomada de Jerusalém, em 587 a.C, e do cativeiro da Babilônia.

Painel: Provérbios, Capítulo 2, versículo 2: De sorte que o teu ouvido esteja atento à voz da sabedoria, inclina o teu coração para a prudência.

Resposta: Jesus é a voz da Sabedoria.

Painel: Capítulo 9, versículo 1: A Sabedoria edificou para si uma casa levantou sete colunas, imolou as suas vítimas, preparou o vinho e depois a mesa.

Resposta: A Sabedoria é Cristo; Sua casa, o templo; as sete colunas, o Seu Evangelho, ou seja, os quatro livros escritos pelos Evangelistas, os Atos dos Apóstolos, as Epístolas e o Apocalipse. No versículo 3: enviou seus criados a convidar - os criados são os mensageiros da palavra divina. Os convidados, todos nós."

Os orientadores ainda ficaram e Corina fez a prece de encerramento. Pela primeira vez fui dos primeiros a sair. Queria ficar sozinho para pensar, a minha cabeça estava a mil por hora. Mas quando ia saindo devagar, Sara acercou-se de mim e indagou:

- Luiz, você não vai colocar no seu livro o Salmo 109, não é mesmo?

Olhei-a firmemente, mas com carinho, e nada respondi. Fomos saindo. Já no jardim, ela me perguntou:

- O que achaste do Livro de Judite? Só na Bíblia católica é que o encontramos, por quê será?

Respondi:

- Na Bíblia protestante faltam alguns Livros: Baruc, Tobias, Sabedoria, Eclesiásticos, Macabeus, Judite e trechos de Ester e Daniel. Os protestantes não os aceitam, porque só acreditam nos textos hebraicos; dizem que nesses outros Livros estão contidas palavras humanas e não de Deus.

Sara ainda perguntou:

- Portanto, se hoje nós estudamos vários desses Livros, eles têm de ser verdadeiros, não é mesmo?

- E você, Sara, que estudou tanto a Bíblia por ter sido judia, como está aceitando os Livros de Ester, Judite e Macabeus?

- Para mim, tudo é a palavra de Deus, não importa como a recebemos; acredito mesmo que esses Livros do Antigo Testamento nos foram trazidos por grandes médiuns; neles estão contidas muitas revelações.

Enlacei seu ombro e fomos descansar um pouco, cantando esta canção:

Jesus, Vós sois o filho de Deus Viestes à Terra olhar nós dois A cada passo Sinto alegria E Vos busco a sabedoria Olhando o campo sinto-me contente Pois já fui pedra hoje sou gente Assim, Jesus, eu vou andando E Vossas mãos me guiando Cada irmão que vou encontrando E uma página que vai voltando Nós Vos amamos, Jesus Nós Vos amamos.

Capítulo 33

MEU ENCONTRO COM CHANG.

No dia seguinte, fui avisado de que tínhamos o dia livre.

Senti-me meio desiludido, mas logo várias coisas apareceram para fazer e uma delas era ir até o Departamento da Arte ouvir música. Depois, fui à Colônia do Frei Esperança visitar meus amiguinhos e dali à Colônia dos Miosótis conhecer um novo departamento, criado há pouco, o qual funciona como lar e escola para ex-viciados. Quem chega até ele encontra oportunidade de ajudar antigos companheiros. O departamento possui os mais belos e modernos aparelhos de desintoxicação.

Muitos conhecidos ali eu encontrei. Mais tarde fui até a pequena Colônia Pólen Divino. Ao chegar, senti-me emocionado: parecia uma cidade miniatura; todas as construções baixas, as ruas muito limpas e floridas, davam ao viajante muita paz. Caminhando pelas estradas e ruas, que me lembravam labirintos, estava eu me deliciando com a pureza do ambiente, até que cheguei na casa 55, demorando a bater à porta. A tudo examinava, quando fui atendido por uma bela senhora, que bondosamente me fez entrar. A sala, muito simples, logo ganhou vida com a presença do meu amigo, que aqui darei o nome de CHANG.

- Luiz Sérgio, seja bem vindo. Eu amo você, sabia? - disse isso rindo muito. O que deseja o garoto?

Vários outros ali se encontravam, e notamos que nem se abalaram com a minha presença, como se já me esperassem. CHANG mandou-me sentar. A frente da plateia estava um quadro negro muito grande. Eles estudavam a aura humana e falavam do perigo de brincar com algo tão sério. Um dos instrutores desenhou a figura de um homem e foi apontando as ligações vibratórias do seu corpo. Demonstrou que é através da aura que o espírito se alimenta; e quanto o equilíbrio da aura e a sua saúde ajudam os médicos encarnados e desencarnados; esclareceu como se opera, no mundo físico, o tratamento quando os espíritos capacitados emitem energias na aura da saúde. Os médicos do mundo físico tratam do físico, os espirituais do perispírito.

Em seguida, foi projetado um filme no qual uma pessoa era tratada por uma equipe de médicos encarnados. Estes estavam implantando um membro amputado - por acidente. A aura espiritual era fortalecida através de uma transfusão de fluídos do departamento especializado ela, que se mantivera sem cor pelo estado do paciente, quando os espíritos vibraram, foi ganhando colorações diversas e belas. Cada médico encarnado também recebia dos seus mentores vibrações equilibrantes. E assim aí estava eu assistindo a uma aula, junto ao meu CHANG, que trabalha em ortopedia. Sua especialidade: coluna.

No quadro negro, desenhando a coluna, CHANG deu aula sobre o seu tratamento e o perigo de ser massageada por pessoas sem conhecimento. De modo delicado mostrou como se processa o passe sobre a coluna. A mão parada sobre cada vértebra logo em seguida, a imposição de mãos sobre as partes doentes, com massagens rotativas bem suaves. Falou sobre a influência da coluna sobre os outros órgãos; os pontos sem vida precisando de massagens e de unguentos magnéticos. Mostrou a inflamação dos nervos e a necessidade de um tratamento equilibrante; que a inflamação só se dá por excesso de tensão.

Falou sobre o perigo dos sapatos, principalmente os tênis de corrida. O cuidado que o encarnado deve tomar com os sapatos, não usá-los por ser barato ou bonito, porque no pé se encontram vários pontos que, se comprimidos, causam distúrbios não só nervosos, como deformidades ósseas; da necessidade de se colocar os pés na areia ou na grama, principalmente os das crianças. Não deixar os pés aprisionados na cadeia do calçado. Falou do perigo dos sutiãs apartados. Suas alças, quando comprimem os ombros, tiram a coluna do nível, e os pontos equilibrantes alojados nos ombros vão perdendo vida e ficando deformados. Falou ainda sobre os exercícios físicos que podem tornar o coração uma bomba mais eficiente se o homem não exagerar, realizando-os com orientação segura. Mostrou a diferença de um músculo de uma pessoa em boa forma, e de outra que não pratica esporte. Os músculos de uma pessoa em boa forma física são capazes de extrair oxigênio do sangue, reduzindo as exigências feitas ao coração e há menor formação de ácido láctico. Por isso devemos dar atividade aos músculos. O exercício reduz a gordura no sangue, as artérias ficam mais limpas, reduz os triglicerídeos.

O nosso amigo CHANG falou ainda da necessidade de se andar a pé ou correr, sendo muito bom para os ossos, afastando a osteoporose e fraturas, tão comuns na velhice. Todos os assistentes eram médicos que trabalhavam em centros espíritas, no receituário. Só eu ali me encontrava como visita ao pequeno centro médico espiritual. Demorei ainda um pouco mais naquele belo lugar e falamos muito sobre a alimentação natural e o perigo das pessoas que deixam de comer carne e ficam anêmicas; de uma alimentação rica em proteínas, mesmo não consumindo carne; de certos naturalistas que fazem propaganda contrária por serem muito radicais. Existem pessoas que não conseguem ainda ficar sem a carne; nem por isso devem ser atacadas. Perguntei se o médium, mesmo em um trabalho de desobsessão deve fazer a dieta da carne.

- Sim, respondeu. A carne, como o chocolate e as roupas de seda, são antimagnéticas. Se o médium estiver empanturrado de alimentos, parecerá uma caixa de água, cuja bóia faz com que ela não transborde. Bloqueiam-se os seus canais doadores. Não pensem alguns que existe no mundo espiritual quem necessite de fluidos desequilibrados. O corpo, livre de toxinas, está mais apto a oferecer fluidos magnéticos e estes, quando doados com amor, operam maravilhas.

- O médium não deve comer carne?

- Não, se ele deseja ser útil a encarnados e desencarnados. Todavia, se ele só deseja ser notado como médium, que faça o que desejar, mas advirto que logo sentirá as consequências no seu próprio organismo.

Kin Mei, que se juntara a nós, sorria belamente.

- Qual a sua especialidade? - perguntei-lhe.

- Os hansenianos. Preparo grupos para atuarem junto a eles.

- Pensei que aqui, neste centro médico, só se tratasse de ortopedia.

Ela respondeu:

- Não, aqui estudamos mais a medicina energética.

Agradei, despedindo-me, prometendo voltar mais vezes. Eles somente me disseram:

- Paz.

De longe, olhei para trás: acenaram-me e entraram. Parei, observando cada construção. Aquelas almas abnegadas estudavam a cura dos encarnados. Dirigi o olhar para o Alto e disse:

- Obrigado, obrigado, meu Deus e abençoe a todos.
Quando ganhei o pátio da Faculdade, Conrad e Sara aproximaram-se de mim.

- Foi até em casa?
- Não. Fui visitar Chang.
- Chang? E por que não nos chamou?
- Perdão, não sabia que vocês também o amam.
- Adoro esse chinesinho - falou Sara. Conrad perguntou-me:
- E Kin Mei, como está? Bela e gentil?
- Você a conhece?
- Muito. Ela sempre vem à Faculdade dar aula sobre lepra.
- Gostei dela, Conrad; parece uma boneca de porcelana. E vocês, por onde andaram?
- Ficamos aqui. Estávamos conversando sobre uma parte do Antigo Testamento, quando...
- Sim, o quê?
- E que quase todos os que atuaram no Antigo, estavam de volta no Novo e, alguns, na Doutrina Espírita.
- Estou gostando demais das nossas aulas e, por falar nelas, está na hora de reiniciá-las. Vamos até lá?

E assim fomos nós, alunos dedicados da bela faculdade do amor.

Capítulo 34

O CORDÃO DE PRATA

Todos, em profunda introspecção, oramos a Deus pela bênção da vida. Em seguida, foram iniciadas as aulas e os painéis acenderam-se. Confesso que não me encontrava inspirado para fazer perguntas, mas permaneci muito atento às formuladas. E Conrad fez esta:

- Tobias, Capítulo 2, versículo 11: Enquanto dormia, caiu-lhe dum ninho de andorinhas um pouco de estéreo quente sobre os olhos e ficou cego. O que aconteceu de verdade?

Resposta: O estéreo de andorinha queima, principalmente se nos olhos; mas Tobias ficou cego por negligência médica.

Sara perguntou:

- O que significa, do livro Eclesiastes, Capítulo 12, versículos 6 e 7, esta passagem: Lembra-te do teu Criador antes que se quebre o cordão de prata, se retire a fita de ouro, se quebre o cântaro sobre a fonte, se desfaça a roda sobre a cisterna, o pó volte à terra donde saiu e o espírito volte para Deus que o deu?

A resposta corresponde aos versículos 3 a 8: São descrições sábias dos efeitos da velhice sobre o corpo. Este é comparado à casa: as mãos são os guardas; os homens fortes são as pernas; os que moem, os dentes; os que veem pelas janelas, os olhos; as portas, os lábios; a boca é a mó e o rumor do que mói é a voz. Dificilmente o velho poderá subir, a amendoeira florirá - são os cabelos brancos. O gafanhoto é o corpo - outrora ágil, na velhice pesado. Lembra-te do teu Criador antes que se quebre o cordão de prata, se retire a fita de ouro. O painel, neste trecho, ficou mais iluminado e as verdades espíritas ficaram tão claras! Quem não ouviu falar no cordão prateado que se rompe no instante da desencarnação? Aqui, no Antigo Testamento, ele aparece muito claramente. Leiam bem o versículo 6: Lembra-te do teu Criador antes que se quebre o cordão de prata, se retire a fita de ouro. Todos nós sabemos que um laço fluídico mantém o cordão prateado junto ao corpo físico. No Antigo Testamento, ele é considerado uma fita de ouro, por sua preciosidade; graças a ele o espírito cumpre a sua tarefa reencarnatória.

O texto prossegue: se quebre o cântaro sobre a fonte, se desfaça a roda sobre a cisterna. Neste versículo é patente o momento da desencarnação; quando se vai afrouxando a fita de ouro, o espírito vai ficando atordoado, ou melhor, perturbado; ele não se encontra no plano físico nem no espiritual. A medida que se rompe o laço fluídico, a alma vai ficando entorpecida. E o cântaro se quebrando sobre a fonte, desfazendo-se as ligações fluídicas do perispírito com o Duplo Etérico, onde estão alojados os chamados chacras, rodas coloridas. Quando ocorre a desencarnação, estes pontos luminosos vão, pouco a pouco, se apagando; isto se dá porque é no perispírito que se encontram os centros de força. Com a desencarnação, o perispírito - onde eles estão - vai cortando as ligações fluídicas e paulatinamente o duplo vai-se abastecendo somente com os seus próprios recursos; mas ele não possui potência para aguentar muito tempo. Por isso, depois da desencarnação, o duplo se desfaz; ele não tem luz suficiente para manter o corpo físico sem a chama eterna. Vejamos ainda no versículo 16: se desfaça a roda sobre a cisterna. Os chacras, a roda; a cisterna, o corpo físico. Sabemos nós que o corpo físico é composto de muita água. No versículo 7: o pó volta à terra donde saiu e o espírito volta a Deus que o deu. O corpo físico é composto de fluidos da terra e para ela volta, para compor outros corpos. O espírito volta a Deus, porque não morre. E no 8: Vaidade de vaidade, disse o Eclesiastes, tudo é vaidade.

Olhei Sara e pensei: Se o homem não fosse tão vaidoso, aproveitaria melhor cada encarnação. Pena que a vaidade atrapalhe tanto os nossos passos. Fiquei ainda pensando na beleza e no trabalho para um Espírito reencarnar. Então fiz uma espécie de comparação aos preparativos da subida do homem à lua; os astronautas experimentando os seus acessórios de viagem. Se com eles nada pode dar errado, do contrário perecem, imaginemos a preocupação do Plano mais Alto com um Espírito que vai ocupar um corpo carnal: a fusão do perispírito com o duplo etérico e o corpo físico. E o homem ainda deseja atrapalhar, defendendo a liberação do aborto! Se a mulher teve direito à vida, por que ela quer ter o direito de matar? Nova pergunta me tirou dos meus pensamentos.

Pergunta: Sabedoria, 7 versículo 2: No espaço de dez meses foi formado de sangue coagulado, do sêmen do homem, no repouso próprio do sono. Por que dez e não nove meses de gestação?

Resposta: A gestação dura cerca de 280 dias, isto é, nove meses e alguns dias. Mas no Oriente, a contagem é feita de maneira diferente do Ocidente, por isso está escrito dez meses. As leis da natureza são imutáveis.

Pergunta: Por que no Antigo Testamento fala-se tanto de Caridade e poucas religiões a adotam como lema? Vejamos no livro Eclesiastes, Capítulo 29, versículo 11: Apesar de tudo isso sê magnânimo com o

miserável e não o faças esperar pela esmola.

Resposta: A Escritura mostra-nos que a Caridade nos perdoa a multidão de pecados. Ensina aos mensageiros das palavras divinas que a Caridade é o meio certo para ganharmos a vida eterna. E Cristo o confirmou, quando disse que, se olhássemos o pobre estaríamos estendendo-Lhe as mãos. A Caridade é a eclosão do que armazenamos dentro de nós. Ela deve ser exercitada, praticada, para se tornar uma parte das nossas vidas.

N.E. — Para melhor compreensão da resposta referente à pergunta de Sara (pág. 199), transcrevemos os versículos 3a8do Cap. 12 do livro Eclesiastes: "quando os guardas de tua casa começarem a tremer, e os homens fortes a vergar, e estiverem ociosos e em número reduzido os que moem, e os que vêm pelas janelas principiarem a cobrir-se de trevas; e quando se fecharem as portas sobre a rua, quando enfraquecera voz do que mói, e se levantarem com o cantar do pássaro, e todas as filhas da harmonia ensurdecem. Eles terão medo também (de subir) aos lugares altos, e temerão no caminho. A amendoeira florescerá, o gafanhoto engordará, e a alcaparra se extinguirá, porque o homem irá para a casa da sua eternidade, e, carpindo, (um dia) o irão acompanhando pelas ruas. (lembra-te do teu Criador) antes que se quebre o cordão de prata, e se retire a fita de ouro, e se quebre o cântaro sobre a fonte, e se desfaça a roda sobre a cisterna, e o pó volte à terra donde saiu, e o espírito volte para Deus que o deu. Vaidade de vaidades, disse o Eclesiastes, e tudo é vaidade."

Capítulo 35

REENCARNAÇÃO

Quantas verdades estão escondidas no Antigo Testamento! Em Eclesiastes 30, versículo 4, encontramos no capítulo Educação dos Filhos. Morreu o pai, e foi como se não morresse, porque deixou depois de si um seu semelhante e me recordei do livro Consciência, **(1)** a luta desesperada de mandar aos pais uma mensagem de amor e o meu desejo de que os pais de filhos ainda pequenos transmitissem-lhes as palavras divinas, único meio de salvá-las. Recordei, há 10 anos atrás, quando Francisca Theresa já prevenia os pais para o perigo da droga em crianças de nove anos; e hoje o que mais se encontra são meninos e meninas sendo consumidos pelos mais variados vícios. Mas, no momento o meu trabalho é outro, portanto, vamos acompanhar a aula.

No painel a pergunta: Eclesiastes, Capítulo 46, versículo 23: Depois disto Samuel morreu e apareceu ao rei, predisse-lhe o fim de sua vida, e levantou a sua voz de baixo da terra, profetizando, para destruir a impiedade do povo.

Pergunta: Por que algumas religiões, mesmo conhecendo a Bíblia, continuam a afirmar que não existe manifestação dos espíritos, que os espíritas são loucos?

Resposta: É mais fácil acreditar que as faltas são enterradas junto ao corpo, do que imaginá-las diante do tribunal da consciência.

Neste versículo, a alma de Samuel foi evocada por meio de uma médium e apareceu a Saul, anunciando-lhe tanto a derrota em Gelboé como sua morte um dia depois. Quem desejar conhecer melhor, procurar em 1-Samuel, Capítulo 28, versículos 7 e 8.

Painel - pergunta: Quem Elias tirou do sepulcro? Eclesiástico, Capítulo 48, versículo 5: Tu que fizeste sair um morto do sepulcro, avisando-o da morte em virtude da palavra de Deus.

Resposta: O Filho da viúva de Sarepta. I-Reis, Capítulo 17, versículos 22 e 23.

(1) Décimo livro da coleção de Luiz Sérgio.

Pergunta: Eclesiástico, Capítulo 48, versículos 10 e 11:

Tu, de quem está escrito que no tempo dos julgamentos virás para abrandar a ira do Senhor, para reconciliar o coração dos pais com os filhos e para restituir as terras de Jacó. Bem-aventurados os que te viram, e que foram louvados com a tua amizade. Como as religiões cristãs renegam a reencarnação, quando ela está viva no Antigo e no Novo Testamento?

Resposta: Aplica-se a Elias a profecia de Malaquias que em o Novo Testamento é aplicada a João Batista, aquele que haveria de viver no espírito e em poder de Elias. Jesus foi além. Disse ele que João era o Elias esperado e todos os teólogos detêm-se para pensar quando deparam com esses relatos referentes a Elias e João, personalidades idênticas.

Ainda: Por que em Eclesiastes, Capítulo 48, versículo 15: Em sua vida fez prodígios e na morte operou maravilhas?

Resposta: Eliseu pediu a Elias porção dobrada do seu espírito, e Elias, depois que desencarnou, manifestava em Eliseu a sua força.

Painel: Isaías, Capítulo 19, versículo 21. Como se tornou prostituída a cidade fiel, cheia de retidão? Outrora habitou nela a justiça, mas agora habitam os homicidas?

Resposta: A idolatria é chamada infidelidade, prostituição e adultério. Uma cidade que se levanta contra o seu vizinho para destruí-lo, longe se encontra dos preceitos divinos. Está coberta de idolatria e bem longe do amor.

Pergunta: Que quer dizer em Isaías, Capítulo 3, versículo 16: Ainda disse mais o Senhor Pois que as filhas de Sião se elevaram e andam com o pescoço emproado, fazendo acenos com os olhos, gestos com as mãos, ruídos com os pés e caminham com passos apertados?

Resposta: Em hebraico, passo apertado quer dizer passo miúdo, porque tinham as pernas ligadas em baixo com correntes e pingentes ornamentais, que as obrigavam a andar dessa maneira.

Painel: Em Isaías, Capítulo 7, versículo 1º: Emanuel, o futuro libertador do povo de Deus, nascerá de uma Virgem. E no mesmo Capítulo, versículo 14: Pois por isso o mesmo Senhor vos dará um sinal: uma virgem conceberá e dará à luz um filho e o seu nome será Emanuel. Por que ainda muitos são contra a pureza de Maria?

Resposta: Se esses não aceitam nem o Antigo Testamento, como compreender a pureza de uma mulher?

Ainda no painel o Capítulo 11 de Isaías, versículos 1º e 2º: Sairá uma vara do tronco de Jessé, e uma flor brotará da sua raiz. Repousará sobre ele o Espírito do Senhor, espírito de sabedoria e de entendimento, espírito de conselho e fortaleza, espírito de ciência e de piedade, e será cheio do espírito do Senhor. Não julgará pelo que se manifestar à vista dos seus olhos, nem repreenderá pelo que ouve dizer, mas julgará os pobres com justiça, tomará com equidade a defesa dos humildes da terra, ferirá a terra com a vara da sua boca e mostrará o ímpio com o sopro dos seus lábios.

Resposta: Isaías fez uma descrição de Jesus, repleto do Espírito Santo, quando sairá de uma vara de Jessé. Jessé é Isaía, pai de Davi. A estirpe de Davi era comparada a uma árvore, que lançaria rebentos do seu tronco. O rebento que nasceria da raiz é Jesus; a flor, Maria.

Painel: Capítulo 11, versículo 10: Naquele dia o rebento da raiz de Jessé, que está posto por estandarte dos povos, será invocado pelas nações e será glorioso o seu sepulcro.

Resposta: O rebento, filho da Flor de Nazaré, Jesus, crucificado, erguido qual bandeira no meio das nações. Jesus, ressuscitado dos mortos, mostrando aos homens que Deus não mata. Ele, ressurgido dos mortos para a vida.

Painel: O que quis dizer Isaías, no Capítulo 19 versículo 4: Entregarei o Egito nas mãos de senhores cruéis e um rei forte os dominará, diz o Senhor dos Exércitos?

Resposta: O rei cruel Assar-hadon, rei da Assíria, conquistou o Egito em 672 e seu filho Assurbanipal também foi cruel.

Painel: Isaías, Capítulo 30, versículo 33: Porque há muito tempo está preparado o lugar de Teofite, preparada a fogueira para o grande rei, a pira é profunda e larga, com fogo de muita lenha, e o sopro do Senhor, como uma torrente de enxofre é o que o acende.

Resposta: Teofite era um lugar famoso. Como sabemos, o Espiritismo se manifestou primeiro nos Estados Unidos e, posteriormente, codificado na França, país de alta linguagem cultural. O fogo purificador são as verdades espirituais queimando os cadáveres infectos, retirando deles a chama eterna da vida. E continua a exaltar a Doutrina Espírita. O Capítulo 35 de Isaías é todo ele um louvor à Terceira Revelação. E ainda no Capítulo 40, versículo 3 é vaticinada a missão de João Batista, preparando o caminho para Jesus. No versículo 8: Secou-se o feno e caiu a flor porque o sopro do Senhor pesou sobre ele . Verdadeiramente povo é feno. Secou-se o feno e morreu a flor mas palavra de Deus permanecerá para sempre. O povo esqueceu as palavras de Jesus; a flor Maria caiu, corroída pela dor de ver seu Filho desprezado, mas as palavras de Deus se fizeram ouvir por Seus mensageiros. Ainda neste Capítulo encontramos várias alusões a Jesus. N° 49, de Isaías: O Messias proclama a Sua missão.

E perguntaram o que quer dizer o Capítulo 54, versículo 2: Alarga o espaço da tua tenda, estende quanto puderes o toldo dos teus pavilhões?.

Resposta: Deus, preocupado com a idolatria, que leva o homem ao fanatismo, convida-nos a não ficarmos presos aos templos, esquecidos de estender os braços em direção àqueles que precisam. Quem fica somente louvando os altares, distante se encontra de Deus.

Apertei o botão da minha cadeira. O painel brilhou: Isaías, Capítulo 66, versículos 22 a 24: Porque, como os novos céus e a nova terra que vou criar subsistirão sempre diante de mim, diz o Senhor, assim subsistirá a vossa posteridade, e o vosso nome. E de mês em mês, e de sábado em sábado, toda a casa, toda a humanidade virá prostrar-se diante de mim, e me adorará, diz o Senhor. Eles sairão, e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim, porque o seu verme não morrerá nem o seu fogo se extinguirá e a sua veste será um objeto de horror para toda carne.

Resposta: Como duvidar da imortalidade da alma e da reencarnação! Este Capítulo do Antigo Testamento deixa bem claras as verdades espíritas! Prestem atenção nestas palavras: Porque como os novos céus e a nova terra que vou criar, subsistirão sempre diante de mim, assim subsistirá a vossa posteridade e o vosso nome.

Já estudamos a criação da terra e os espíritos que para aqui vieram povoá-la. Se lermos esse Capítulo veremos o poder divino, Deus não mata; nós é que se não nos tornamos bons, teremos que mudar sempre e nunca cessará Ele de criar, porque os retardatários não te riam oportunidade de evoluir, pois sabemos que a Terra chegará a um ponto de purificação, no qual os maus não terão capacidade de habitar. E terão de partir para novas terras e novos céus criados por Deus. Mesmo indo para esses lugares, subistirão sempre diante de mim, diz o Senhor. Não podemos fugir de Deus, não importa onde estejamos. Ele é o criador de tudo.

Quanto ao versículo 24: O seu verme não morrerá, e o seu fogo não extinguirá. Sabemos que a energia do corpo físico é sempre aproveitada para novos corpos, e o fogo simboliza o nosso espírito, que é eterno.

Painel: Jeremias, Capítulo 6, versículo 20: Para que me trazeis o incenso de Sabá, e cana de suave cheiro de terras longínquas? Os vossos holocaustos não me são agradáveis, nem as vossas vítimas me agradam.

Resposta: Sabá, região árabe. Deus não deseja sacrifícios; de nada valem as oferendas a Deus sem amor. O homem precisa crer que é ele uma chama eterna, e tudo o que tem é um empréstimo de Deus. Portanto, palavras e atos exteriores não valem. O que Deus deseja é renúncia, e os maus, orgulhosos e avaros não possuem amor suficiente para este ato tão sublime!

Jeremias, Capítulo 7, versículo 4:

Resposta: Não ponhais a vossa confiança em palavras de mentira dizendo: É este o templo do Senhor.

Resposta: Somente o templo não pode salvar ninguém. Deus procura em nós o amor. Mentem aqueles que dizem que possuem exclusividade de Deus e nada fazem pelos Seus filhos menos favorecidos. Deus jamais ficaria trancafiado em um templo cujas pedras são por demais ásperas pelo orgulho e pelo egoísmo. Deus sopra por toda parte e feliz foi Jesus que fez do coração o templo de Deus. Não nos iludamos só desejando construir templos, antes busquemos em nós o elo com as coisas divinas.

Ainda tivemos várias perguntas e logo foi encerrada a aula. Conrad e Sara juntaram-se a mim.

- Querido, o que o está preocupando? - indagou-me Sara.
- Será que vou saber escrever tudo o que estamos aprendendo?

- Claro, Sérgio, que você vai escrever primorosamente. O Antigo Testamento é lindo, você irá retratá-lo com carinho.

- Não sei, Sara, sinto-me às vezes tão pequeno!... Nisso, Saturnino se aproxima e diz:

- Considerar-se incapaz já denota fracasso, portanto, se ficares julgando-te assim não lutarás pela vitória.

Olhei-o, mas permaneci calado. Samuel nos convidou a irmos a uma colônia, onde ele iria visitar alguém. Fomos logo e os campos eram belos, floridos, as cascatas cintilantes e amigas.

Olhei para o céu, parei, depois orei em silêncio, agradecido, muito agradecido a Deus.

Capítulo 36

MAGNETISMO, AGENTE UNIVERSAL

À medida em que nos aproximávamos, a pequena cidade ia ganhando forma diante dos nossos curiosos olhares. As casas, bem simples, eram todas circundadas por belos jardins. Pareciam aquelas casas de vilas familiares. Confesso que me encontrava louco para fazer perguntas, mas eu havia sido apenas convidado pelo amigo Samuel. Você nem pode imaginar a beleza dos imensos canteiros: verdadeiras esculturas formaram-se das suas folhagens e flores. Transmitiam-nos muita paz.

Saturnino se fez anunciar na casa 19. Fomos recebidos por Brune, um senhor muito simpático, que carinhosamente nos acolheu. A casa nos pareceu igual a qualquer ambiente familiar. Sentamo-nos e falamos sobre vários assuntos e, à proporção que o tempo ia passando, a conversa ia ficando melhor. Feliz, muito feliz eu me encontrava, principalmente porque sempre quis saber alguma coisa sobre magnetismo - esse agente poderoso que interliga as espécies. Brune explicava para nós toda a beleza desse agente universal que tudo aciona. Ele está em todos os reinos, interligando a tudo e a todos. Mas, para manipular os fluidos magnéticos, precisamos estar munidos de bons fluidos, para conhecer os matizes diversos do mesmo, seus efeitos e suas propriedades. O homem encarnado, como disse Jesus, tem grande poder magnético, principalmente se ele souber usar apropriadamente os fluidos que nele existem e os que se encontram ao seu redor. Quando a visão do homem for menos material, ele buscará na atmosfera os fluidos benéficos da cura, não só para si próprio como também para aqueles que a procuram. Enquanto o homem não estiver espiritualizado, ele pouco saberá manipular os fluidos magnéticos! Jesus, pela Sua pureza, muito usou da Sua força magnética. As curas, podemos realizá-las buscando os fluidos magnéticos na própria natureza, seja nos reinos mineral, vegetal ou animal. O conhecedor dos fluidos busca-os ao seu redor, mas para isso precisa ter conhecimento. As ervas medicinais são muito respeitadas pelos estudiosos do magnetismo.

Eu me encontrava curioso, mas não fiz pergunta alguma. Sara representou-me:

- Por que o chocolate é antimagnético?

- O chocolate, por ser um alimento forte, abastece o corpo físico e este, quando está no ápice magnético, mantém-se sozinho, fechando-se para o encarnado o canal por onde são captadas as energias do Alto. A aura cósmica, que mantém os corpos alinhados, diminui a sua frequência e os centros de força do perispírito e os chacras do duplo diminuem as suas rotações; ficam ligadas apenas as correntes magnéticas do corpo físico. E o encarnado, se for doar, só oferece os seus próprios fluidos. Há pouco falamos que o fluido humano consiste na concentração - por efeito da própria vontade - dos fluidos existentes nos encarnados e na atmosfera que os cerca. Desde que eles somente ofereçam seus fluidos, estes serão deficientes. O chocolate é antimagnético, assim como muitas e muitas outras substâncias e alimentos.

- E a água magnetizada?

- A água magnetizada é um remédio divino, fácil de se adquirir. Precisamos dispor apenas de alguns minutos para magnetizá-la e o seu efeito é muito benéfico, principalmente se tomada em jejum e em várias horas do dia. Ela ajuda até a circulação do sangue. A água absorve os fluidos mais rapidamente, ela é um agente poderosíssimo de que dispõe o homem para suas curas.

- E certo - perguntou Samuel - que o obsediado não gosta de banho?

Ele sorriu e nos respondeu:

- O banho alivia a tensão e limpa o corpo. Na água encontramos não só os fluidos, mas também outras substâncias. Ela é salutar e faz muito bem às pessoas, principalmente às que trabalham mediunicamente. E desagradável para um vidente constatar que um encarnado está fugindo do banho e que um desencarnado está se aproveitando disso. O odor fétido de um corpo carnal fornece a um espírito desequilibrado fluidos grosseiros e ele, muitas vezes, tira proveito disso. A água é mencionada não só no Antigo Testamento, como em várias páginas do Novo Testamento. O banho é necessário e benéfico se torna se magnetizarmos as águas.

Ainda conversamos sobre vários assuntos. Quando partimos, o nosso amigo convidou-nos para uma nova visita. Brinquei com os meus colegas:

- Tem gente que detesta água. Coitados, se soubessem os seus nomes!...

- Qual é? Perguntou-me Sara de pronto: Respondi:

- Loló de desencarnado. Todos riram muito.
 - Achei-o muito calado e me preocupei. O que está acontecendo com você? Indagou-me Saturnino.
 - Nada. Eu me encontrava tão curioso que até me esqueci das perguntas. E depois, vocês não me deram chances... Mas quando eu voltar aqui, espero escrever um livro sobre magnetismo.
 - E por falar nele, você é um grande portador, só isso explica o amor das criaturas pelos seus livros, falou Sara.
- Fitei-a com aquele olhar magnético, querendo lhe dizer o quanto eu a amo. Mas ela apenas sorriu.

Capítulo 37

JESUS, MENSAGEM DE AMOR

Sozinho no meu quarto, uma brisa roçou o meu rosto - era a presença Divina abençoando-me. Em vez de sorrir contente, deixei que as lágrimas me vedassem os olhos. E a danada da saudade se fez tão viva em meu coração que vovó Margarida surgiu à minha frente; recordei-me dos seus carinhos e do seu sorriso, das suas preocupações de avó, da sua força. Alisei o meu rosto, querendo segurar a Mão de Deus. Naquele momento eu tinha voltado a ser o Luiz Sérgio, filho de Zilda e Júlio, neto dileto de dona Margarida. Ali, no simples mas belo quarto da Faculdade de Maria, eu me senti envolvido nas recordações do meu tempo de encarnado. Um a um, os colegas foram desfilando nas minhas lembranças, não só eles, mas suas queridas famílias também. E dei graças ao Senhor por nunca eu ter negligenciado um só deles, sempre procurei tornar-me um fiel amigo.

A janela do meu quarto é emoldurada por várias rosas silvestres, e uma delas é tão pequena que não me canso de admirar. Pensei: O materialista quando aqui chega deve ficar admirado e perguntar para si mesmo: Por que eu não soube que era assim? A vida continua, nós é que às vezes morremos junto à vida, palavras sábias de um grande homem: Jacó. Não sei quanto tempo a saudade me fez companhia, pois o sono amigo logo me aqueceu em seus braços. Pela manhã, quando me preparava para me dirigir às aulas, Sara apareceu. Notei algo estranho no seu semblante e ela me disse que se encontrava preocupada com uma jovem e me pediu ajuda. Perguntei:

- O que se passa com ela?

- Falta de motivação para viver.

- É mesmo? Sabe que eu jamais encarei a vida assim? Deve ser muito triste a gente não confiar em si próprio. Eu podia estar triste, Sara, que logo uma força interior me mudava a alma. Raras vezes eu ficava triste, só quando a coisa era demais. Mesmo assim, refazia-me rapidamente. Eu procurei viver bem meus anos na terra; é desolador nada_ esperar-se do amanhã. O desequilíbrio de um espírito está marcado por suas horas de lamentações. Vamos, Sara pedir a Olavo para dar uma mensagem à sua amiga, ele conhece bem a alma, e essa garota está precisando de um bom terapeuta.

Assim caminhamos para a nossa sala de aula. Quando chegamos, o auditório já se encontrava repleto. Ficamos encabulados, pois fomos os últimos a entrar. Acenei para o Irmão João, que já se achava ao lado do painel e me sorriu gentilmente. Ainda faltava um minuto, só que nunca devemos chegar atrasados ou em cima da hora. Um espírito demora uns dez minutos para se acostumar com as vibrações do ambiente, depois, diz Francisca Theresa: o caráter de uma pessoa se conhece pela sua pontualidade. Contudo, mesmo assim, iniciou-se a aula.

Painel: O que quer dizer no Capítulo 19, versículo 20, de Ezequiel. Para onde o espírito ia, e para onde o espírito se eleva, as rodas, seguin-do-o, igualmente se elevam?

Resposta: Essas rodas não tinham eixos mas eram dirigidas e movidas pelo espírito. Sabemos que os centros de força estão alojados no perispírito, portanto, quem os comanda é o espírito. Aqui, nessa passagem, fica bem clara a função dos centros de força. Também podemos verificar que com o bom funcionamento dos centros de força, as auras se agigantam, o que também só acontece pela força do espírito.

Painel: O que quer dizer no Capítulo 4 de Ezequiel, versículo 12:

O pão tu comerás cozido debaixo de cinza, como uma torta de cevada; debaixo da cinza de excremento humano o cozerás à vista deles?

Resposta: No Oriente, é comum usar excremento de boi e camelo para manter o fogo aceso. O excremento humano usado como combustível indica a carência que sentirá a Terra um dia.

Que quer dizer o Capítulo 2, versículo 1, de Jonas no ventre de um peixe: Ao mesmo tempo o Senhor preparou um grande peixe que engoliu Jonas, o qual esteve no ventre do peixe três dias e três noites.

Resposta: Muitas religiões veem nesta passagem a figura da ressurreição do Mestre, mas nada ela tem de anormal, já que em 1758 foi tirado um homem vivo de um tubarão e já foram encontrados cavalos, aves e outros animais dentro dos peixes esqualos.

Painel: Zacarias, Capítulo 3, versículo 8: Houve, ó Josué, sumo sacerdote, tu e teus colegas, que habitam junto de ti, porque são homens que simbolizam o futuro; porque eis que farei vir o meu servo Oriente.

Pergunta: Que quer dizer este trecho?

Resposta: Servo Oriente no hebraico: Servo, rebento, são palavras que indicam o Messias. Devemos ler o versículo 9: Porque eis a pedra que eu pus diante de Josué; sobre esta pedra única estão sete olhos.

Pergunta: Esses sete olhos (sete lâmpadas) são os livros do Evangelho?

Resposta: A pedra é Jesus. Essas sete lâmpadas são os sete olhos do Senhor, que discorrem por toda a terra. Eles são os sete livros do Evangelho. O candelabro representa o Novo Testamento; as sete lâmpadas os quatro Evangelhos, os Atos dos Apóstolos, as Epístolas e o Apocalipse.

O Painel de perguntas brilhou quando surgiu de Zacarias, Capítulo 6, versículo 12: Eis o homem cujo nome é Oriente; este germe brotará por si mesmo e edificará um templo ao Senhor. Pergunta: por que brotará por si mesmo?

Resposta: A expressão: brotará por si mesmo é a concepção virginal do corpo de Jesus.

Pergunta: Por que o Capítulo 8, versículo 19: Isto diz o Senhor dos exércitos: o jejum do quarto e o jejum do quinto.

Resposta: Aqui os jejuns que eram praticados depois do exílio, o do quarto mês, pela queda de Jerusalém, o do quinto mês pela destruição do templo, o do sétimo mês, pelo assassinato de Godolias, e o do décimo mês, pelo começo do cerco de Jerusalém.

Painel: Zacarias, 11, versículo 13: O Senhor disse: Arroja ao oleiro esse dinheiro, essa bela trinta soma pela qual me apreciaram. Tomei tristes moedas de prata e lancei-as na casa do Senhor para o oleiro.

Resposta: Aqui a profecia que se cumpre. Judas recebe trinta sidos, mas Judas desesperado, lançou no templo as trinta moedas, preço da traição, que foram empregadas na compra do campo do oleiro.

Painel: Malaquias, Capítulo 3, versículo 1: Eis que mando eu o meu anjo, o qual preparará o caminho diante de minha face.

Resposta: O anjo é o precursor de Jesus, João Batista.

E no painel ainda de Malaquias, Capítulo 4, versículo 5: Eis que vos enviarei o profeta Elias antes que venha o dia grande e horrível do Senhor. Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos aos pais, para não suceder que eu venha e fira a terra com anátema.

Resposta: Jesus reconhece Elias em João Batista; mostra-nos aqui o perdão da reencarnação e a Doutrina viva no Antigo Testamento.

Ainda uma pergunta: Pannel aceso. Versículos 4 e 5 de Malaquias: Lembrai-vos da Lei de Moisés, meu servo, a qual eu lhe dei Horeb para todo Israel (a qual contém) os meus preceitos e mandamentos. Eis que vos enviarei o profeta Elias antes que venha o dia grande e horrível do Senhor.

Logo no pannel apareceram todos os fatos importantes do Antigo Testamento, e aos poucos o globo terrestre, bem azulado, recebendo um facho de luz: Jesus. A Terra sendo beijada por uma luz translúcida. Só de contemplá-la o meu corpo se encontrava trêmulo. A luz, como uma imensa raiz, ia se fundindo ao Planeta, como se este de repente se tornasse um botão de rosa que ao ser beijado ia abrindo suas pétalas. Das páginas da história bíblica surgia o Evangelho de Jesus, o Novo Testamento. O brilho do conhecimento da glória de Deus vê-se na face de Jesus Cristo. Foi para nos ensinar o amor que Ele veio até nós. Ele, a Palavra de Deus, o pensamento de Deus tornando-se audível. A princípio, Deus manifestou-se em todas as obras da criação, mas foi Cristo quem estendeu Suas imaculadas mãos e delas partiram os fluidos para a formação da Terra. Foi Sua mão que acariciou as flores do campo. Ele converteu o mar em terra firme. Foi Ele quem encheu a Terra de beleza, e de cânticos o ar. E sobre todas as coisas da Terra escreveu a mais bela mensagem de amor. Ele veio para preparar a morada dos anjos decaídos e, com amor e perdão, preparou-nos um lar de acordo com as nossas condições morais. Por isso, no princípio foi assim: Gênesis, 19: No princípio Deus criou o céu e a terra. A terra, porém, estava informe e vazia, e o Espírito de Deus movia-se sobre as águas.

Aqui abro um parêntese - parte daqui que todo o começo da Terra foi no mar; que o mar é um mundo à parte e dele vem todo o fluido para a composição dos corpos vivos da Terra. E se desejarmos ir mais além, vamos encontrar nos Salmos, 65, versículo 6: Ele converteu o mar em terra firme. Tudo o que há no mar tem um similar na terra. Se olharmos bem o esqueleto de um peixe, perceberemos que ele se parece muito com a coluna vertebral do homem. E por que Jesus não condenou comer os peixes? Porque neles não habita um espírito e sim uma energia muito benéfica. Jesus, o governador do Planeta, não só aplinou a Terra para nós, como até hoje lhe dá vida. Mesmo sendo ela um lugar de expiação e provas, não podemos esquecer que cabe a cada um de nós embelezá-la com vibrações de amor. Se os meios de comunicação apresentam uma Terra violenta e sem moral, contemplemos a natureza que Deus nos ofereceu através de Jesus e veremos o pássaro que fere os ares; a humilde haste sustentando a folha da árvore. Tudo isso, que ao homem parece sem utilidade, está junto a nós para nos servir. Toda árvore, arbusto e erva exalam aquele elemento de vida sem o qual o homem ou os animais não poderiam existir. As flores também nos oferecem o seu perfume. Tudo trabalha, tudo foi muito bem planejado para que nada faltasse aos anjos decaídos, até os oceanos, pois os seus vapores se precipitam na forma de chuva para regar a terra, a fim de que ela progrida e floresça. Jesus veio nos ensinar a amar a natureza e a respeitar as leis de Deus. Ele só veio para despertar em nós o amor - Ele, a Chama, essa Chama pura e imaculada. Cordeirinho de Deus que não precisou ser tosquiado pela dor, manteve-Se puro porque Se fez à Sua semelhança.

Recordando o nosso Irmão mais velho, vemos a parábola do filho pródigo. A nós é oferecido o banquete mas nós, espíritos endividados, uma vez chamados, não buscamos a verdade, pois ela é luz demais para nossos olhos. O plano de nossa redenção foi manifestação da bondade de Deus. Jesus, bondoso e puro, desce até a Terra e diz: Eis que venho para fazer, oh Deus, a tua vontade. Diz Ele: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste. Hebreus, 10:5-7.

Olhei a plateia: fisionomias serenas e belas, todos nós havíamos voltado no tempo e convivido com os personagens do Antigo e do Novo Testamentos e tivemos a felicidade de reencontrar muitos deles lutando para a ascensão do Senhor. Ninguém se movia. O globo terrestre enfeitava o palco e os nossos explanadores, pacientemente, esperavam que nós voltássemos ao normal. E Irmão João iniciou:

- "Meus queridos irmãos, mais uma vez Deus nos oferece o trabalho da fé e, graças a Jesus, hoje temos a Doutrina Espírita que nos ensina a compreendê-lo. Ao sairmos daqui busquemos mais além as oportunidades de trabalho, nunca esquecendo que a vida é um plantar e colher eternos. Hoje colhemos aprendizado, mas lutemos para exercitá-lo com carinho e perseverança. Que Deus nos abençoe e Jesus nos ajude a cumprir as nossas tarefas com desprendimento e coragem. Os homens podem abrigar em si divergências de opiniões, mas as Escrituras são sagradas. E a bondade que Deus nos ofertou para não nos desviarmos do Seu caminho. Ao homem é dado, até que evolua, o direito de matar as ilusões do seu semelhante, mas, mesmo assim, ele sempre terá uma luz para guiá-lo, porque Deus é perdão. Nesses meses de convívio, aprendemos um pouco... do mistério encoberto desde os tempos ocultos. Romanos, 16: 25. O homem hoje pode não crer, mas a roda da vida um dia vai parar no ponto em que ele será despertado. O sábio não é o que condena os que julga ignorantes, a sabedoria se encontra junto aos que amam e perdoam. Enquanto estamos caminhando para a perfeição, não podemos considerar-nos os donos da verdade. Deus é uno, indivisível e eterno; nós, uma chama que luta para crescer, porque sabemos que só assim chegaremos até o sol que aquece todo o Universo de onde partimos para conquistar o direito à vida. O crescimento se faz mesmo que relutemos, mas Ele, como um bom Pai, atento se encontra a todas as nossas quedas ou vitórias. A Doutrina é sublime, só ela nos oferece as explicações de que necessitamos para compreender as diferenças sociais e morais do nosso mundo. Mas ela precisa urgentemente de união. Miremo-nos em Jesus e nos Apóstolos, eles não se armaram para ferir ninguém, ao contrário, foram até crucificados e martirizados. Combatendo outras seitas, estamos fazendo o mesmo com a nossa.

A Inquisição não só queimou corpos, como também queimou a sua própria imagem e ninguém esquece este fato deprimente da história cristã. Os espíritas precisam respeitar-se para serem respeitados, não somente pelos seus adeptos, mas ainda mais por aqueles que desconhecem as verdades espirituais. A família que vive brigando dificilmente permanecerá unida e a maior defesa dos ideais ainda é amar o seu próximo como a si mesmo. Deus nos guie, hoje e sempre."

Segurei a mão de Sara e fomos os últimos a sair. Queria abraçar o mundo e pedir perdão a Deus. Estava-me sentindo envergonhado por todos aqueles que não possuem caridade, por todos aqueles que não cultivam a semente do amor, por todos aqueles que não fazem do seu próximo o prolongamento de si mesmo. Desejei abraçar Jesus e não apenas pedir-Lhe perdão pelo muito que O traímos, porém mais ainda porque muitos de nós usamos o Seu nome - Senhor - para pregar a desunião e a calúnia. Gostaria de dizer ao Mestre: Senhor, eu não sou digno de recebê-Lo em minha casa, mas fiz com que os meus Lhe descubram a face oculta repleta de amor aos pobres e mendigos da vida. Ao entrar, Jesus, em meu lar e não encontrar ninguém que com desprendimento possa lavar-Lhe os pés com o mais caro perfume e enxugá-Lo com a mais branca toalha, num gesto de caridade, perdoe-nos, Senhor, nós pouco ainda sabemos o que fazemos. Desejaríamos possuir não só a pequenês física de Zaqueu mas a sua humildade, pois mesmo sendo rico não relutou em dividir seus bens com os pobres e ainda ofereceu a lição de que o conforto nada é quando estamos sozinhos, longe dos preceitos cristãos.

Oh, Jesus, beijo as Suas mãos que tanto vêm segurando as minhas e as da minha família cristã e, se algumas vezes nós não compreendemos os Seus anseios de Irmão mais velho, perdoe-nos, Senhor, mas jamais nos deixe perdidos neste mundo de ilusões, onde o tilintar das moedas é fardo por demais pesado na passagem pelo túmulo -porta estreita por onde só os desprendidos terão oportunidade de contemplar a Sua beleza. Afaste de nós, Senhor, a soberba, o egoísmo, a vaidade, a avareza, a maledicência, o ódio, o amor próprio, a ganância - demônios que não só deterioram os nossos espíritos, como nos afastam de Deus.

Jesus, às vezes me vejo cambaleante, não pelo peso da minha cruz, mas porque envergonhado me sinto ao olhar a minha família -que é toda a Terra - e deparar com a violência, o ódio, a promiscuidade, mais ainda quando encontro o olhar dos ditos cristãos e percebo neles o ódio e a falta de fé. Suas chagas machucam-me por demais, Senhor, principalmente por sentir nelas as Suas benditas mãos dando-me a certeza de que me guiaram nas veredas da vida física e hoje embalam-me por ser eu ainda um bebê, precisando de alimentos leves para não sucumbir diante de tristes verdades. Eu o amo Jesus, não porque é meu amigo, mas porque permitiu que a Terra nos servisse de lar. A sarjeta do remorso era a nossa casa, e a dor o alimento dos nossos espíritos.

Obrigado, Senhor, em meu nome e no da minha família.

LUIZ SÉRGIO